

PARTE 1

LINGUAGEM

- a/há**
- 1 A preposição *a* usada em relação a tempo indica futuro: *Daqui a duas horas sairemos; De hoje a um mês, estaremos em Natal.*
 - 2 O verbo *haver*, por sua vez, indica tempo passado: *Chegamos a São Paulo há um mês; Há dois anos ela luta pela guarda do filho.*
- a/para**
- 1 Com verbos de movimento, *a* indica deslocamento provisório, rápido: *Vieram a Brasília* (vieram e voltaram ao lugar de origem); *Vou ao Rio* (vou e volto logo).
 - 2 *Para* indica deslocamento definitivo ou permanência demorada: *Vieram para Brasília; Vou para o Rio* (ambos os casos significam mudança definitiva ou permanência demorada).
- a algum lugar**
- Com verbos de movimento, usa-se *a* e não *em*: *Cheguei ao colégio muito tarde; Levei as crianças ao teatro; Foi ao jardim; Subiu ao sótão; Desceu ao porão.*
- abaixo-assinado/abaixo assinado**
- 1 *Abaixo-assinado* é o documento coletivo de caráter público ou particular que manifesta a opinião de grupo ou representa os interesses dos que o assinam: *Chegou do fórum um abaixo-assinado de quase todos os habitantes da cidade; Mais dois abaixo-assinados foram recebidos.*
 - 2 A segunda expressão designa os signatários do referido documento: *Nós, abaixo assinados, requeremos...*
- abreviação**
- Redução de uma palavra resultando em outra que passa a funcionar como sinônimo da palavra primitiva: *fotografia – foto; videocassete – vídeo*. As abreviações não são seguidas de ponto-final, já que novo vocábulo é formado. Elas podem ser flexionadas no plural.
- abreviatura/sigla/símbolo**
- 1 Abreviatura é a representação – fixa na língua e de uso geral – de uma palavra por uma ou por algumas de suas letras. Pode ser formada pela combinação de consoantes, pela combinação de letras iniciais e letras finais ou pelo corte da palavra: *dz., bel., profa., biol.*
 - 1.1 Para abreviar palavras, a norma é terminar a abreviatura numa consoante e não numa vogal: *capoeira*, por exemplo, tem por abreviatura *cap.* e não *capo*. Entretanto, nos casos em que a supressão se dá no meio da palavra, a última letra, seja vogal seja consoante, encerrará a abreviatura: *doutor – dr.; padre – pe.; Excelentíssimo – Exmo.; Sua Excelência – S. Exa.*

1.2 Quando a palavra é cortada num grupo de consoantes, devem as consoantes aparecer na abreviatura: *geografia*, por exemplo, deve ser *geogr.* (e não *geog.*). Há, porém, exceções: *intransitivo* – *intr./int.*; *distrito* – *distr./dist.*; *etnografia* – *etnogr./etnog.*; *egrégio* – *eg.*, entre outras.

1.3 Quando a abreviatura conserva a sílaba acentuada da palavra, o acento permanece: *séc.*, *pág.*, *fis.*, *mús.*

1.4 Mantém-se o hífen nas abreviaturas: *m.-q.-perf.* (mais-que-perfeito).

1.5 As abreviaturas exigem ponto no final e, em geral, fazem o plural com o acréscimo de s:

artigos – arts.	códigos – códs.	páginas – págs.
capítulos – caps.	documentos – docs.	séculos – sécs.

1.5.1 Se o ponto abreviativo coincide com o ponto-final do período, usa-se somente o primeiro.

1.6 Em alguns casos, a duplicação da letra indica plural:

autores – AA.	Suas Majestades – SS. MM.	Suas Altezas – SS. AA.
editores – EE.	Vossas Majestades – VV. MM.	Vossas Altezas – VV. AA.

Indica, ainda, o superlativo: *MM.* (meritíssimo), *SS.* (santíssimo).

1.7 As letras suspensas de abreviaturas estão sendo substituídas por letras escritas normalmente, por isso tendem a desaparecer: *advo.*, *Dra.*, *Exmo.*, *Exa.*, etc.

1.8 As abreviaturas das formas pronominais de tratamento devem ser grafadas com inicial maiúscula: *V. Exa.*, *V. M.*, *Sr. José*, *Sra. Maria*, *Srta. Marta*, *D. Rosa*.

1.9 As abreviaturas de vias, lugares públicos e palavras usadas em endereçamentos são escritas com iniciais maiúsculas:

alameda – Al.	casa – C.	loja – Lj.	sala – Sl.
apartamento – Ap.	conjunto – Conj.	parque – Pq.	sobreloja – S/l

avenida – Av.	edifício – Ed./Edif.	praça – P.	travessa – Trav.
beco – B.	estrada – Estr.	quadra – Q.	vila – V.
bloco – Bl.	jardim – Jd.	rodovia – Rod.	
caixa postal – C. P.	largo – L.	rua – R.	

OBSERVAÇÃO

Emprega-se inicial maiúscula nas palavras que categorizam lugares públicos: Avenida Rio Branco, Beco do Carmo, Largo da Carioca.

- 1.10 Não se abreviam os nomes geográficos: São Paulo (e não *S. Paulo*), Rio de Janeiro (e não *R. de Janeiro*), Campo Grande (e não *C. Grande*).
- 1.11 Abreviaturas de títulos, postos, cargos e formas de tratamento:

almirante – Alm.	eminentíssimo – Emmo.	reverendo – Rev./Revdo.
arcebispo – Arceb./Arco.	excelentíssimo – Exmo.	sargento – Sarg.
bispo – Bpo.	general – Gen./Gal.	senhor/senhora – Sr./Sra.
brigadeiro – Brig.	madame – Mme.	senhorita – Srta./Sta.
capitão – Cap.	major – Maj.	Sua Eminência – S. Ema.
cardeal – Card.	marechal – Mal.	Sua Excelência – S. Exa.
comandante – Com./Comte.	meritíssimo(a) – MM.	Sua Reverendíssima – S. Revma.
comendador – Comend.	ministro(a) – Min.	tenente – Ten.
cônego – Côn./Côno.	monsenhor – Mons.	Vossa Eminência – V. Ema.
coronel – Cel.	padre – P./Pe.	Vossa Excelência – V. Exa.
desembargador(a) – Desemb(a)/Desdor(a).	pároco – Páro.	Vossa Magnificência – V. Maga.

dom/dona – D.	presidente – Pres./Presid.	Vossa Reverendíssima – V. Revma.
doutor/doutora – Dr./Dra.	procurador – Proc.	Vossa Senhoria – V. Sa.
embaixador – Emb.	reverendíssimo – Revmo.	

OBSERVAÇÕES

1 Essas abreviaturas, por sempre precederem nomes próprios ou a eles se referirem, são grafadas com iniciais maiúsculas.

2 Quando as formas de tratamento indicam plural, apenas o segundo elemento se flexiona na abreviatura: V. Exas., V. Emas., V. Magas., V. Sas., V. Revmas.

1.12 Abreviaturas dos meses:

jan.	abr.	ago.	nov.
fev.	jun.	set.	dez.
mar.	jul.	out.	

1.12.1 Não se abrevia *maio*.

1.13 Lista de abreviaturas usuais

abreviação – **abrev.**

abreviatura – **abrev.**

absolutamente – **abs.**

absoluto – **abs.**

acórdão – **ac.**

acusativo – **ac.**

adaptação – **adapt.**

adjetivo – **adj.**

adjetivo de dois gêneros

e dois números – **adj. 2g. 2n.**

adjunto – **adj.**

adjunto adverbial – **adj. adv.**

administração – **adm.**

advérbio – **adv.**

advogado – **adv.**

aglomerado – **agl.**

aglutinação – **agl.**

agricultura – **agr./agric.**

altitude – **alt.**

altura – **alt.**

alvará – **alv.**

anatomia – **anat.**

anno Domini – **A.D.**

antes de Cristo – **a.C.**

antigo – **ant.**

antônimo – **ant.**

ao ano – a.a.	comparativo de inferioridade – comp. infer.	direito das sucessões – dir. suc.
ao mês – a.m.	comparativo de superioridade – comp. super.	direito de família – dir. fam.
artigo/artigos – art./arts.	complemento – compl.	direito eclesiástico – dir. ecles.
assembleia – assemb.	composto – comp.	direito esportivo – dir. esport.
assinado(a) – a.	comunicação – comunic.	direito falimentar – dir. fal.
assinados(as) – aa.	conclusão – concl.	direito fiscal – dir. fis.
atestado – at.	conclusivo – concl.	direito industrial – dir. ind.
aumentativo – aum.	concreto – concr.	direito internacional privado – dir. int. priv.
autor – A.	condicional – cond.	direito internacional público – dir. int. públ.
autores – AA.	confira – cf./cfr.	direito militar – dir. mil.
bacharel/bacharéis – bel./béis.	confronte (com) – cf./cfr.	direito penal – dir. pen.
bacharela/bacharelas – bela./belas.	conjunção – cj.	direito político – dir. pol.
batalhão – btl.	conjunto – conj.	direito processual civil – dir. proc. civ.
bibliografia – bibl.	consecutivo – consec.	direito trabalhista – dir. trab.
biblioteca – bibl.	consoante – cons.	direito tributário – dir. trib.
biologia – biol.	contração – contr.	distrito – dist./distr.
bitransitivo – bitr.	coordenativo – coord.	divisão – div.
boletim – bol.	crédito – créd.	documento/documentos – doc./docs.
caixa – cx.	década – déc.	dúzia – dz.
capítulo/capítulos – cap./caps.	decoração – decor.	edição – ed.
cardinal – card.	decreto – dec./decr.	editor(a) – E.
catálogo – cat.	definido – def.	editora (instituição) – ed.
cavalaria – cav.	departamento – dep.	egrégio – eg.
Centro-Oeste – C.O.*	depois de Cristo – d.C.	elemento – el.
cidade(s) – cid.	derivação – der.	elemento de composição – el. comp.
circular – circ.	desconto – desc.	em mão(s) – E.M.
citação – cit.	designação – design.	eminente – em.
clássico – clás.	desinência – desin.	empregado – empr.
código/códigos – cód./códs.	despesa – desp.	encadernação – enc.
cognato – cog.	diminutivo – dim.	engenharia – eng.
colaborador – col.	diploma – dipl.	escola – esc.
colégio – col.	diplomacia – dipl.	espera deferimento – E.D.
colendo – col.	diplomática – diplom.	estado – E.
coletivo – col.	direito – dir.	estatística – estat.
coluna – col.	direito canônico – dir. can.	estilística – estil.
comarca – c.	direito civil – dir. civ.	<i>et alii</i> (e outros) – et al.
companhia – cia.	direito comercial – dir. com.	<i>et cetera</i> (e outras coisas, e assim por diante) – etc.
comparativo – comp.	direito constitucional – dir. const.	

etimologia – etim.	hotelaria – hot.	memorando – memo./memor.
etnografia – etnog./etnogr.	<i>ibidem</i> (no mesmo lugar:	mitologia – mit.
evolução – evol.	obra, capítulo, página) – ib.	moderno – mod.
exclamação – excl.	<i>idem</i> (o mesmo) – id.	morfologia – morf.
<i>exempli gratia</i> (por exemplo) – e.g.	imperativo – imper.	município – mun.
exemplo(s) – ex.	imperfeito – imperf.	música – mús.
expressão – expr.	impessoal – impes./impess.	negativo – neg.
fascículo(s) – fasc.	indeterminado – indet.	neologismo – neol.
feminino – f./fem.	indicativo – ind.	nominativo – nom.
figura – fig.	inferioridade – infer.	Nordeste – N.E.*
figurado – fig.	infinitivo – inf./infin.	Noroeste – N.O.*
filologia – filol.	influência – infl.	Norte – N.*
filosofia – filos.	informação – inform.	nota da direção – N. da D.
física – fís.	interjeição – interj.	nota da redação – N. da R.
flexionado – flex.	interrogativo – interr./interrog.	nota do autor – N. do A.
folha(s) – fl./fol./fls./fols.	intransitivo – int./intr./intrans.	nota do editor – N. do E.
folheto – folh.	invariável – inv.	nota do tradutor – N. do T.
fonêmica – fon.	irregular – irreg.	note bem – N.B.
fonética – fon.	isto é – i.e.	Novo Testamento – N.T.
fonologia – fon.	jornalismo – jorn.	numeral – num.
fotografia – fot.	jurídico – jur.	número(s) – n.
fracionário – frac.	legislação – leg.	objeto direto – obj. dir.
frase – fr.	Leste – L.*	objeto indireto – obj. ind.
frequente – freq.	lexicografia – lex.	observação – obs.
futebol – fut./futb.	limitada – Ltda.	Oeste – O.*
futuro – fut.	linguagem – ling.	ofício – of.
futuro do presente – fut.pres.	linguística – ling.	<i>opus citatum</i> (obra citada) – op. cit.
futuro do pretérito – fut.pret.	literatura – lit.	ordinal – ord.
gabinete – gab.	livraria – livr.	organização – org.
gênero – gên.	<i>loco citato</i> (no lugar citado) – loc. cit.	página – p./pág.
governo – gov.	locução – loc.	páginas – pp./págs.
gramática – gram.	logaritmo – log.	pago – pg.
habitante(s) – hab.	lógica – lóg.	palavra – pal.
hibridismo – hibr.	masculino – masc.	papelaria – papel.
híbrido – híbr.	matemática – mat.	parecer – par.
hidrografia – hidrog.	matéria – mat.	peça(s) – pç.
história – hist.	mecânica – mec.	pede deferimento – P.D.
<i>honoris causa</i> (por honra) – h.c.	medicina – med.	perfeito – perf.

<p> pessoa – p. <i>philosophiae doctor</i> (doutor em filosofia) – Ph.D. plural – pl. política – polit. ponto – pt. por exemplo – p.ex. por procuração – p.p. porque – pq. portaria – port. possessivo – poss. <i>postscriptum</i> (pós-escrito, depois de escrito) – P.S. predicativo – pred. prefixo – pref. preposição – prep. presente – pres. pretérito – pret. processo – proc. professor/professora – prof./profa. próximo passado – p.p. queira ver – q.v. química – quím. radical – rad. receita – rec. redução – red. regimento – reg. regimento interno – RI regionalismo – region. relatório – rel. religião – rel. remetente – remte. </p>	<p> repartição – repart. residência – res. resolução – res. revista – rev. salvo melhor juízo – s.m.j. secretaria – secre. secretário(a) – secre. século/séculos – séc./sécs. seguinte – seg. sem data – s.d. sem lugar nem data – s.l.n.d. sem número – s.n. semana(s) – sem. símbolo – símb. sinal de socorro – S.O.S. singular – sing. sinônimo(s) – sin. sintaxe – sint. sociedade anônima – S.A. subjuntivo – subj. substantivo – s. substantivo feminino – s.f. substantivo masculino – s.m. Sudeste – S.E.* Sudoeste – S.O.* Sul – S.* superioridade – super. também – tb. taquigrafia – taquigr. tecnologia – tec. telefone – tel. televisão – TV/telev. </p>	<p> temperatura – temp. teologia – teol. terminação – term. termo – t. território federal – territ. fed. testemunha – test. tradução – trad. transitivo – t./trans./transit. transitivo direto – t.d. transitivo indireto – t.i. tratado – trat. tribunal – trib. trigonometria – trig. trimestre – trim. <i>ubi infra</i> (lugar abaixo mencionado) – u.i. <i>ubi supra</i> (lugar acima mencionado) – u.s. unidade – un. universidade – univ. urbano – urb. uso externo – u.e. uso interno – u.i. Velho Testamento – V.T. <i>verbi gratia</i> (por exemplo) – v.g. verbo – v. vestuário – vest. visto – V. vocabulário – voc. vocativo – vocat. vogal – vog. volume(s) – vol./vols. zoologia – zool. zoológico – zool. </p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

*Usa-se letra maiúscula para escrever os pontos cardeais quando se referem a regiões determinadas: O Tribunal Regional Federal da 4ª Região, com sede em Porto Alegre, tem jurisdição nos estados do Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná). Quando se trata apenas de localização, usa-se a letra minúscula: No sul do Estado de Mato Grosso, planta-se soja.

OBSERVAÇÃO

No Volp, as abreviaturas de palavras estrangeiras estão grafadas sem itálico.

- 2 Sigla é a representação de uma palavra ou de uma expressão formada, em geral, pelas iniciais das palavras que nomeiam instituições, sociedades, organizações, partidos políticos, associações, etc.: Superior Tribunal de Justiça – STJ, Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público – Pasep.
- 2.1 Usa-se sigla após a expressão que ela representa, nunca antes. Para introduzir a sigla, são usados parênteses ou travessão: A Emenda Constitucional n. 45, de 2004, atribuiu ao Conselho da Justiça Federal (CJF) poderes correicionais; O Superior Tribunal de Justiça – STJ abriga, anualmente, o Seminário Roma-Brasília. Essa regra não se aplica a nomes de partidos políticos e de empresas cujas siglas se tornaram sinônimo do próprio nome: Líderes do PT na Câmara e no Senado se reuniram hoje com o Ministro-Chefe da Casa Civil; O Bradesco sempre se manteve à frente do mercado de varejo. (V. *pontuação: parênteses e travessão.*)
- 2.2 Após o primeiro registro (expressão + sigla), a sigla pode ser usada sozinha no restante do texto:

Requer o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – Incra, com fulcro nos arts. 4º da Lei n. 8.437/1992 e 25 da Lei n. 8.038/1990, seja suspensa a decisão proferida nos autos da ação cautelar, em trâmite no Tribunal Regional Federal da 5ª Região.

[...]

Ainda insatisfeita, a empresa impetrou mandado de segurança com pedido liminar objetivando suspender as vistorias periódicas realizadas pelo Incra [...]
- 2.3 Não se usa ponto em sigla: Banco do Brasil – BB (e não *B.B.*), Tribunal Superior do Trabalho – TST (e não *T.S.T.*), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – Ibama (e não *I.B.A.M.A.*), Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (e não *U.F.P.E.*).
- 2.4 Siglas com até três letras escrevem-se com maiúsculas: BB, ONU, GDF, TST, USP.
- 2.5 Nas siglas com quatro letras ou mais pronunciáveis como uma palavra, é recomendável usar apenas a inicial maiúscula: Sudepe, Unicamp, Ibama, Incra, Bacen, Coelce, Ajucla, Ajuris.

- 2.5.1 Caso não sejam pronunciáveis, são escritas exclusivamente com maiúsculas, e cada letra se pronuncia separadamente: **CNBB, UFRJ, CPFL**.
- 2.6 O plural de siglas deve ser feito com acréscimo de s minúsculo, sem apóstrofo: **TRFs, TJs, TREs, REspS, HCs, MSs, SSs, MCs, CDs, PMs**.
- 2.7 Caso a sigla represente elemento plural sem registro da desinência, seus determinantes (artigos ou pronomes) receberão o competente sinal de plural: **os EUA; os EREsp n. 154.021/RJ**.
- 2.8 As siglas dos nomes das unidades da Federação são constituídas por duas letras maiúsculas sem ponto:

Acre – AC	Espírito Santo – ES	Paraíba – PB	Rondônia – RO
Alagoas – AL	Goiás – GO	Paraná – PR	Roraima – RR
Amapá – AP	Maranhão – MA	Pernambuco – PE	Santa Catarina – SC
Amazonas – AM	Mato Grosso – MT	Piauí – PI	São Paulo – SP
Bahia – BA	Mato Grosso do Sul – MS	Rio de Janeiro – RJ	Sergipe – SE
Ceará – CE	Minas Gerais – MG	Rio Grande do Norte – RN	Tocantins – TO
Distrito Federal – DF	Pará – PA	Rio Grande do Sul – RS	

- 2.9 As siglas dos órgãos estrangeiros são formadas pelas letras da tradução do nome em português quando essa denominação é usual. Ex.: **ONU** (Organização das Nações Unidas), **FMI** (Fundo Monetário Internacional), **BIRD** (Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento).
- 2.10 As siglas dos órgãos estrangeiros são formadas pelas letras do nome na língua estrangeira quando a tradução não é usual. Ex.: **Nafta** (North American Free Trade Agreement/Acordo de Livre Comércio da América do Norte), **Unesco** (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization/Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

2.11 Lista de siglas usuais

A

ABI – Associação Brasileira de Imprensa

Abin – Agência Brasileira de Inteligência

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

ADCT – Ato das Disposições Constitucionais Transitórias

AGU – Advocacia-Geral da União

Ajuris – Associação dos Juízes do Rio Grande do Sul

Amagis – Associação dos Magistrados

Amatra – Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho

AMB – Associação dos Magistrados Brasileiros ou Associação Médica Brasileira

ANA – Agência Nacional de Águas

Anamatra – Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho

Anatel – Agência Nacional de Telecomunicações

Ancine – Agência Nacional do Cinema

Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica

ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar

ANTT – Agência Nacional de Transportes Terrestres

Anvisa – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

B

Bacen ou BC – Banco Central do Brasil

BB – Banco do Brasil

BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento

Bird – Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento

BMJ – Boletim do Ministério da Justiça

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

BRB – Banco de Brasília

C

Cade – Conselho Administrativo de Defesa Econômica

Cadin – Cadastro Informativo de Créditos não Quitados do Setor Público Federal

CC – Código Civil

CCom – Código Comercial

CDC – Código de Defesa do Consumidor

CEF – Caixa Econômica Federal
CF – Constituição Federal
CGC – Cadastro Geral de Contribuintes
CGJ – Corregedoria-Geral de Justiça
CGU – Controladoria-Geral da União
CIC – Cartão de Identificação do Contribuinte
CID – Classificação Internacional de Doenças
Ciee – Centro de Integração Empresa-Escola
CJF – Conselho da Justiça Federal
CLT – Consolidação das Leis do Trabalho
CN – Congresso Nacional
CNJ – Conselho Nacional de Justiça
CNMP – Conselho Nacional do Ministério Público
CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
CP – Código Penal
CPC – Código de Processo Civil
CPF – Cadastro de Pessoas Físicas
CPM – Código Penal Militar
CPP – Código de Processo Penal
CPPM – Código de Processo Penal Militar
CSM – Conselho Superior da Magistratura
CTB – Código de Trânsito Brasileiro
CTN – Código Tributário Nacional
CTPS – Carteira de Trabalho e Previdência Social

D

Darf – Documento de Arrecadação de Receitas Federais
Denatran – Departamento Nacional de Trânsito
Detran – Departamento de Trânsito
Dieese – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Dirf – Declaração do Imposto de Renda Retido na Fonte
DJ – Diário da Justiça
DJE – Diário da Justiça do Estado
DJe – Diário da Justiça eletrônico
DL – Decreto-Lei
DOE – Diário Oficial do Estado
DOU – Diário Oficial da União

E

EBC – Empresa Brasil de Comunicação

EC – Emenda Constitucional

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

ECT – Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

Embraer – Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A.

Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Embratel – Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A.

Embratur – Instituto Brasileiro de Turismo (anteriormente Empresa Brasileira de Turismo, denominação alterada pela Lei n. 8.181, de 28 de março de 1991)

Enem – Exame Nacional do Ensino Médio

Enfam – Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados

Esaf – Escola de Administração Fazendária

F

FGTS – Fundo de Garantia do Tempo de Serviço

Finsocial – Fundo de Investimento Social

FMI – Fundo Monetário Internacional

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Fundef – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério

Funrural – Fundo de Assistência e Previdência do Trabalhador Rural

G

GAE – Gratificação de Atividade Externa

GAJ – Gratificação de Atividade Judiciária

GAS – Gratificação de Atividade de Segurança

GRU – Guia de Recolhimento da União

I

Ibama – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

IGP – Índice Geral de Preços

IGP-DI – Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna

IGP-M – Índice Geral de Preços do Mercado

Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

Infraero – Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária

Inmet – Instituto Nacional de Meteorologia
Inmetro – Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia
INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor
INSS – Instituto Nacional do Seguro Social
IOF – Imposto sobre Operações de Crédito, Câmbio e Seguro
IP – Inquérito Policial
IPC – Índice de Preços ao Consumidor
IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
IPCA-E – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial
Iphan – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados
IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano
IPVA – Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores
IR – Imposto de Renda
IRPF – Imposto de Renda Pessoa Física
IRPJ – Imposto de Renda Pessoa Jurídica
IRRF – Imposto de Renda Retido na Fonte
ISBN – International Standard Book Number
ISO – International Organization for Standardization
ISS – Imposto sobre Serviços
ITBI – Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis
ITR – Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural

L

LC – Lei Complementar
LCH – Lei dos Crimes Hediondos
LCP – Lei das Contravenções Penais
LDA – Lei dos Direitos Autorais
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias
LEF – Lei das Execuções Fiscais
LEP – Lei de Execução Penal
LF – Lei de Falências
LIC – Lei de Incentivo à Cultura
LINDB – Lei de Introdução às Normas do Direito Brasileiro
LICP – Lei de Introdução ao Código Penal
LICPP – Lei de Introdução ao Código de Processo Penal
Loman – Lei Orgânica da Magistratura Nacional

LRF – Lei de Responsabilidade Fiscal

LSN – Lei de Segurança Nacional

M

Mapa – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MC – Ministério das Comunicações

MCE – Mercado Comum Europeu

MCidades – Ministério das Cidades

MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

MD – Ministério da Defesa

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário

MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

MDS – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

ME – Ministério do Esporte

MEC – Ministério da Educação

Mercosul – Mercado Comum do Sul

MF – Ministério da Fazenda

MI – Ministério da Integração Nacional

MinC – Ministério da Cultura

MJ – Ministério da Justiça

MMA – Ministério do Meio Ambiente

MME – Ministério de Minas e Energia

MMIRDH – Ministério das Mulheres, Igualdade Racial e dos Direitos Humanos

MP – Medida Provisória

MP – Ministério Público

MPF – Ministério Público Federal

MPOG – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

MPU – Ministério Público da União

MRE – Ministério das Relações Exteriores

MS – Ministério da Saúde

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra

MT – Ministério dos Transportes

MTPS – Ministério do Trabalho e Previdência Social

MTur – Ministério do Turismo

N

Nafta – North American Free Trade Agreement/Tratado de Livre Comércio da América do Norte

O

OAB – Ordem dos Advogados do Brasil
OEA – Organização dos Estados Americanos
OIT – Organização Internacional do Trabalho
OMC – Organização Mundial do Comércio
OMS – Organização Mundial da Saúde
ONG – Organização Não Governamental
Onip – Organização Nacional da Indústria do Petróleo
ONS – Operador Nacional do Sistema Elétrico
ONU – Organização das Nações Unidas
Opep – Organização dos Países Exportadores de Petróleo

P

PAD – Processo Administrativo Disciplinar
PAS – Programa de Avaliação Seriada
Pasep – Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
PAT – Programa de Alimentação do Trabalhador
PCCS – Plano de Carreira, Cargos e Salários
PCTT – Plano de Classificação e a Tabela de Temporalidade de Documentação da Administração Judiciária
PEA – População Economicamente Ativa
Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A.
PF – Polícia Federal
PGE – Procuradoria-Geral do Estado
PGJ – Procuradoria-Geral de Justiça
PGR – Procuradoria-Geral da República
PIB – Produto Interno Bruto
Pibic – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIS – Programa de Integração Social
PPA – Plano Plurianual
PR – Presidência da República
Procon – Proteção ao Consumidor
PRR – Procuradoria Regional da República
PRT – Procuradoria Regional do Trabalho

R

RF – Receita Federal
RISTF – Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal

RISTJ – Regimento Interno do Superior Tribunal de Justiça

RSTJ – Revista do Superior Tribunal de Justiça

RTJ – Revista Trimestral de Jurisprudência

S

Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Sicaf – Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores

SRF – Secretaria da Receita Federal

STF – Supremo Tribunal Federal

STJ – Superior Tribunal de Justiça

STJD – Superior Tribunal de Justiça Desportiva

STM – Superior Tribunal Militar

STN – Secretaria do Tesouro Nacional

T

TAC – Tribunal de Alçada Civil

Tacrim – Tribunal de Alçada Criminal

TCE – Tribunal de Contas do Estado

TCU – Tribunal de Contas da União

TFR – Tribunal Federal de Recursos

TJ – Tribunal de Justiça

TJAC – Tribunal de Justiça do Estado do Acre

TJAL – Tribunal de Justiça do Estado de Alagoas

TJAM – Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas

TJAP – Tribunal de Justiça do Estado do Amapá

TJBA – Tribunal de Justiça do Estado da Bahia

TJCE – Tribunal de Justiça do Estado do Ceará

TJD – Tribunal de Justiça Desportiva

TJDFT – Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios

TJES – Tribunal de Justiça do Estado do Espírito Santo

TJGO – Tribunal de Justiça do Estado de Goiás

TJMA – Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão

TJMG – Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais

TJMS – Tribunal de Justiça do Estado do Mato Grosso do Sul

TJMT – Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso

TJPA – Tribunal de Justiça do Estado do Pará

TJPB – Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba

TJPE – Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco

TJPI – Tribunal de Justiça do Estado do Piauí
TJPR – Tribunal de Justiça do Estado do Paraná
TJRJ – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
TJRN – Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Norte
TJRO – Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia
TJRR – Tribunal de Justiça do Estado de Roraima
TJRS – Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul
TJSC – Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina
TJSE – Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe
TJSP – Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo
TJTO – Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins
TPI – Tribunal Penal Internacional
TRE – Tribunal Regional Eleitoral (acrescida de sigla do estado: TRE-SC, TRE-PE, etc.)
TRF – Tribunal Regional Federal (acrescida do numeral indicativo da região: TRF1, TRF2, etc.)
TRT – Tribunal Regional do Trabalho (acrescida do numeral indicativo da região: TRT1, TRT2, etc.)
TSE – Tribunal Superior Eleitoral
TST – Tribunal Superior do Trabalho

U

Ufir – Unidade Fiscal de Referência

V

VEC – Vara de Execuções Criminais

2.12 Siglas das classes processuais

AC – Apelação Cível
Ag – Agravo de Instrumento
AgInt – Agravo Interno
AgRg – Agravo Regimental
AIA – Ação de Improbidade Administrativa
AlienBac – Alienação de Bens do Acusado
APn – Ação Penal
AR – Ação Rescisória
ARE – Agravo em Recurso Extraordinário
AREsp – Agravo em Recurso Especial
CAt – Conflito de Atribuições
CaulnomCrim – Cautelar Inominada Criminal
CC – Conflito de Competência

Com – Comunicação

CR – Carta Rogatória

EAC – Embargos Infringentes em Apelação Cível

EAg – Embargos de Divergência em Agravo

EAR – Embargos Infringentes em Ação Rescisória

EAREsp – Embargos de Divergência em Agravo em Recurso Especial

EDcl – Embargos de Declaração

EmbAc – Embargos do Acusado

EmbExeAR – Embargos à Execução em Ação Rescisória

EmbExeMC – Embargos à Execução em Medida Cautelar

EmbExeMS – Embargos à Execução em Mandado de Segurança

REsp – Embargos de Divergência em Recurso Especial

ERMS – Embargos de Divergência em Recurso em Mandado de Segurança

ET – Embargos de Terceiro

ExeAR – Execução em Ação Rescisória

ExeMC – Execução em Medida Cautelar

ExeMS – Execução em Mandado de Segurança

ExeSE – Execução em Sentença Estrangeira

ExeSEC – Execução em Sentença Estrangeira Contestada

ExImp – Exceção de Impedimento

ExSusp – Exceção de Suspeição

ExVerd – Exceção da Verdade

HC – *Habeas Corpus*

HD – *Habeas Data*

IDC – Incidente de Deslocamento de Competência

IF – Intervenção Federal

IJ – Interpelação Judicial

Inq – Inquérito

InsanAc – Insanidade Mental do Acusado

MC – Medida Cautelar

MI – Mandado de Injunção

MISOC – Medidas Investigativas sobre Organizações Criminosas

MPEI – Medidas Protetivas – Estatuto do Idoso

MPUMP – Medidas Protetivas de Urgência – Lei Maria da Penha

MS – Mandado de Segurança

NC – Notícia-Crime (substituída pela Sd)

PA – Processo Administrativo

PBAC – Pedido de Busca e Apreensão Criminal

PePrPr	– Pedido de Prisão Preventiva
PePrTe	– Pedido de Prisão Temporária
Pet	– Petição
Prc	– Precatório
PUIL	– Pedido de Uniformização de Interpretação de Lei
QuebSig	– Pedido de Quebra de Sigilo de Dados e/ou Telefônico
Rcl	– Reclamação
ReCoAp	– Restituição de Coisas Apreendidas
REsp	– Recurso Especial
RHC	– Recurso em <i>Habeas Corpus</i>
RMS	– Recurso em Mandado de Segurança
RO	– Recurso Ordinário
Rp	– Representação
RPV	– Requisição de Pequeno Valor
RvCr	– Revisão Criminal
Sd	– Sindicância
SE	– Sentença Estrangeira
SEC	– Sentença Estrangeira Contestada
SIRDR	– Suspensão em Incidente de Resolução de Demandas Repetitivas
SL	– Suspensão de Liminar (substituída pela SLS)
SLS	– Suspensão de Liminar e de Sentença
SS	– Suspensão de Segurança
STA	– Suspensão de Tutela Antecipada (substituída pela SLS)

OBSERVAÇÃO

O registro das classes processuais deve ser feito com iniciais maiúsculas quando caracterizar um feito definido, seguido do número (**Mandado de Segurança n. 225.412/PE**) e quando caracterizar a denominação da classe, como na lista *supra*. Nas demais situações, as iniciais são minúsculas (**O mandado de segurança em análise...**).

2.13 Siglas de unidades do Tribunal

GP	– Gabinete da Presidência
GSP	– Gabinete do Secretário-Geral
AEP	– Assessoria Especial
ASP	– Assessoria de Assuntos Parlamentares

ACR – Assessoria de Cerimonial e Relações Públicas

ARI – Assessoria de Relações Internacionais

ASM – Assessoria de Atendimento aos Ministros

AGS – Assessoria de Gestão Socioambiental

NURER – Núcleo de Repercussão Geral e Recursos Repetitivos

SCO – Secretaria de Comunicação Social

CIMP – Coordenadoria de Imprensa

CRTV – Coordenadoria de TV e Rádio

CPCO – Coordenadoria de Produção e Conteúdos

COMM – Coordenadoria de Mídias

GVP – Gabinete da Vice-Presidência

GDR – Gabinete do Ministro Diretor da Revista

GM – Gabinetes dos Ministros

ACP – Assessoria das Comissões Permanentes de Ministros

ST – Secretaria do Tribunal

GDG – Gabinete do Diretor-Geral

AJU – Assessoria Jurídica

AMG – Assessoria de Modernização e Gestão Estratégica

CGEP – Coordenadoria de Gestão de Processos de Trabalho

CPES – Coordenadoria de Planejamento Estratégico

CGIN – Coordenadoria de Gestão da Informação

CPD – Comissão Permanente Disciplinar

RRJ – Representação do STJ no Estado do Rio de Janeiro

RSP – Representação do STJ no Estado de São Paulo

SJD – Secretaria Judiciária

CRPR – Coordenadoria de Recebimento e Virtualização de Processos Recursais

CPRO – Coordenadoria de Processos Originários

CATJ – Coordenadoria de Atendimento Judicial

CTAP – Coordenadoria de Triagem e Autuação de Processos Recursais

CTJU – Coordenadoria de Análise e Classificação de Temas Jurídicos

SOJ – Secretaria dos Órgãos Julgadores

CTAQ – Coordenadoria de Taquigrafia

CD1T – Coordenadoria da Primeira Turma

CD2T – Coordenadoria da Segunda Turma

CD3T – Coordenadoria da Terceira Turma

CD4T – Coordenadoria da Quarta Turma

CD5T – Coordenadoria da Quinta Turma

CD6T – Coordenadoria da Sexta Turma

CD1S – Coordenadoria da Primeira Seção

CD2S – Coordenadoria da Segunda Seção

CD3S – Coordenadoria da Terceira Seção

CESP – Coordenadoria da Corte Especial

CEJU – Coordenadoria de Execução Judicial

CREX – Coordenadoria de Recursos Extraordinários

SJR – Secretaria de Jurisprudência

CCAJ – Coordenadoria de Classificação e Análise de Jurisprudência

CDJU – Coordenadoria de Divulgação de Jurisprudência

SED – Secretaria de Documentação

CBIB – Biblioteca Ministro Oscar Saraiva

CULT – Coordenadoria de Memória e Cultura

CGED – Coordenadoria de Gestão Documental

SAD – Secretaria de Administração

COCC – Coordenadoria de Compras e Contratos

COSG – Coordenadoria de Serviços Gerais

CTRP – Coordenadoria de Transporte

CSUP – Coordenadoria de Suprimentos e Patrimônio

CPL – Comissão Permanente de Licitação

SGP – Secretaria de Gestão de Pessoas

CPIF – Coordenadoria de Provimento e Informações Funcionais

CPAG – Coordenadoria de Pagamento

CDEP – Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoas

COLP – Coordenadoria de Legislação de Pessoal

SIS – Secretaria de Serviços Integrados de Saúde

COAM – Coordenadoria de Assistência Médica

CSOP – Coordenadoria de Saúde Ocupacional e Prevenção

CAOD – Coordenadoria de Assistência Odontológica

CBEN – Coordenadoria de Benefícios

STI – Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação

CDES – Coordenadoria de Desenvolvimento

CIEP – Coordenadoria de Infraestrutura

CORE – Coordenadoria de Relacionamento

CCOM – Coordenadoria de Comunicação

SCI – Secretaria de Controle Interno

COAD – Coordenadoria de Orientação e Acompanhamento da Gestão Administrativa

COAP – Coordenadoria de Orientação e Acompanhamento da Gestão de Pessoal

CAUD – Coordenadoria de Auditoria

CAUT – Coordenadoria de Auditoria de Tecnologia da Informação

SSE – Secretaria de Segurança

CSEG – Coordenadoria de Segurança

COSE – Coordenadoria de Serviços Especiais

SPR – Secretaria de Gestão Predial

CEAR – Coordenadoria de Engenharia e Arquitetura

CCOP – Coordenadoria de Conservação Predial

SOF – Secretaria de Orçamento e Finanças

COFI – Coordenadoria de Planejamento e Programação Orçamentária e Financeira

CEOF – Coordenadoria de Execução e Acompanhamento Orçamentário e Financeiro

OBSERVAÇÃO

Sempre que houver alteração na estrutura orgânica do Tribunal, poderão ser eliminadas unidades ou surgir outras, o que motivará alterações também nas siglas. Em tais casos, consultar a intranet.

3 Símbolo é a letra (ou letras), o sinal ou o desenho que representam uma palavra ou expressão.

3.1 Os símbolos são representados por letras maiúsculas ou minúsculas, dependendo das normas oficiais. Ex.: **MB** (*megabyte*), **W** (*watt*), **Hz** (*hertz*), **h** (hora ou horas).

- 3.2 Os símbolos não admitem ponto abreviativo nem sinal de plural. Ex.: **min** (minuto ou minutos), **km** (quilômetro ou quilômetros), **g** (grama ou gramas).
- 3.3 Os símbolos das unidades de medida devem ser escritos depois do número a que se referem, e não antes ou intercalados entre a parte inteira e a parte decimal. Ex.: **34,5km**, **1,25kg**, **35mm** (e não *34km500m*, *1kg250g*, *mm35*). Excetua-se *hora*, quando fracionada. Ex.: **2h30min**; **3h15min12s**.
- 3.4 Os símbolos das unidades de ângulo plano são grafados como expoentes. Ex.: **45°**, **13°18'20"**.
- 3.5 O símbolo do real (R\$) fica antes do número que indica a importância, separado por um espaço. Ex.: **R\$ 3.000,00**.
- 3.6 Lista de símbolos usuais

3.6.1 Ângulo plano

° – grau	” – segundo
’ – minuto	

3.6.2 Área

a – are	km ² – quilômetro quadrado
ha – hectare	m ² – metro quadrado

3.6.3 Comprimento

cm – centímetro	km – quilômetro
dam – decâmetro	m – metro
dm – decímetro	mm – milímetro
hm – hectômetro	Mm – miriâmetro

3.6.4 Dados digitais

b – bite	KB – <i>kilobyte</i>
B – <i>byte</i>	Mb – megabite
GB – <i>gigabyte</i>	MB – <i>megabyte</i>
Kb – quilobite	

3.6.5 Energia

J – Joule	kT – quiloton
kcal – quilocaloria	kWh – quilowatt-hora
keV – quiloelétron-volt	MeV – megaelétron-volt
kJ – quilojoule	

3.6.6 Fluxo magnético

G – Gauss	T – Tesla
Mx – Maxwell	Wb – Weber

3.6.7 Fluxo de massa

kg/s – quilograma por segundo

3.6.8 Força

kgf – quilograma-força	N – Newton
------------------------	------------

3.6.9 Frequência

Hz – hertz	kHz – quilo-hertz
kc – quilociclo	MHz – mega-hertz

3.6.10 Intensidade de corrente

A – ampere	mA – miliampere
kA – quiloampere	

3.6.11 Massa

cg – centigrama	kg – quilograma
dg – decigrama	mg – miligrama
g – grama	t – tonelada

3.6.12 Nível de potência

B – bel	dB – decibel
---------	--------------

3.6.13 Potência

cv – cavalo-vapor	var – var
kVAr – quilo-var	W – watt
kW – quilowatt	

3.6.14 Pressão

kb – quilobar	mmHg – milímetro de mercúrio
mb – milibar	N/m ² – Newton por metro quadrado

3.6.15 Quantidade de eletricidade

C – coulomb	kC – quilocoulomb
-------------	-------------------

3.6.16 Temperatura *celsius*

°C – grau *Celsius*

3.6.17 Tempo

d – dia	min – minuto
h – hora	s – segundo

3.6.18 Tensão elétrica

kVA – quilovolt-ampere	V – volt
------------------------	----------

3.6.19 Vazão

m^3/s – metro cúbico por segundo

3.6.20 Velocidade

km/h – quilômetro por hora	m/s^2 – metro por segundo ao quadrado
m/s – metro por segundo	

3.6.21 Volume

cm^3 – centímetro cúbico	l – litro
dm^3 – decímetro cúbico	m^3 – metro cúbico
hl – hectolitro	ml – mililitro
kl – quilolitro	

- Acentuação**
- 1 **Proparoxítonas:** acentuam-se todas as palavras proparoxítonas (reais ou aparentes): ágape, câmara, cômoda, física, lâmpada, século, sílaba, xícara, gêmeo, gênio, prêmio, tênue, etc.
 - 2 **Paroxítonas:** são acentuadas as palavras paroxítonas terminadas em:
 - 2.1 ã, seguido ou não de s: ímã, órfã, dólmãs;
 - 2.2 ão, seguido ou não de s: acórdão, órgão, sótãos;

- 2.3 *ditongos orais átonos*, seguidos ou não de s: *área, cômico, glória, iníquo, mágoa, série, superfície, trégua* (proparoxítonas aparentes), *ágeis, amáveis, cantaríeis, fôsseis, jóquei*;
- 2.4 *i*, seguido ou não de s: *júri, cútis, grátis, íris, lápis, oásis, tênis*;
- 2.5 *l*: *cível, fácil, grácil, ilegível, pênsil, projétil, réptil, têxtil*;
- 2.6 *n*: *cânion, cólon, elétron, hífen, líquen, nêutron, pólen, próton*; quando no plural, as palavras terminadas em *en* não admitem acento: *hifens, líquens, polens*; no caso de *cânion*, o plural é *cânions*;
- 2.7 *ps*: *bíceps, fórceps, Quéops, tríceps*;
- 2.8 *r*: *âmbar, caráter, dispar, fêmur, mártir, revólver, sóror*;
- 2.9 *um/uns*: *álbum, fórum, álbuns*;
- 2.10 *us*: *bônus, húmus, ônus, vírus*;
- 2.11 *x*: *cálix, fênix, índice, látex, ônix, tórax*.
- 3 **Oxítonas**: acentuam-se as oxítonas terminadas em *a, e* e *o* (seguidas ou não de *s*), *em* e *ens*: *alvará, marajá, atrás, você, convés, invés, complô, enxó, avôs, armazém, refém, também, contém, detém, provém* (3ª p. sing.), *contêm, detêm, provêm* (3ª p. pl.), *parabéns*. As formas verbais oxítonas terminadas em *a, e* e *o*, quando seguidas de *la, las, lo* e *los*, são acentuadas: *visitá-la, comprá-las, entendê-lo, escrevê-los, dispô-las-ei, compô-los-á*.

OBSERVAÇÃO

Algumas palavras oxítonas terminadas em *e*, geralmente de origem francesa, podem receber acento agudo ou circunflexo conforme a pronúncia utilizada: *bebé/bebê, canapé/canapê, croché/crochê*, etc.

- 4 **Monossílabas**: acentuam-se as palavras monossílabas tônicas terminadas em *a, e* e *o*, seguidas ou não de *s*: *há, já, má, más, dê, ré, vê, vês, dó, só, sós*.
- 5 **Encontros vocálicos**
- 5.1 Os ditongos abertos *ei* (apenas seguido de *s*) e *eu* e *oi* (seguidos ou não de *s*) são acentuados

nas palavras monossílabas e nas oxítonas: *géis, méis, réis, réu, réus, dói, róis, anéis, carretéis, chapéu, troféus, herói, faróis*.

- 5.2 Nas palavras paroxítonas, os ditongos *ei* e *oi* não são acentuados: *assembleia, ideia, boia, heroico*. Excetuam-se, porém, aquelas que se incluem em regra de acentuação diversa: *gêiser, Méier, destróier* (paroxítonas terminadas em *r*).
- 5.2.1 Nas palavras proparoxítonas, caso ocorram tais ditongos, são acentuados: *alcalóidico*.
- 5.3 Nas paroxítonas, os hiatos *oo* e *eem*, em razão do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, não são acentuados: *abençoo, magoo, perdoo, voo, creem, deem, leem, veem* (v. *ver*).
- 5.4 As vogais *i* e *u* tônicas dos hiatos de palavras paroxítonas são acentuadas quando sozinhas na sílaba (desde que, na sílaba seguinte, não haja *nh*) ou seguidas de *s*: *juízes, juízo, proíbe, saída, graúdo, saúde, viúvo, bainha, moinho, panteísta, balaústre*. Nas palavras oxítonas, tais vogais também são acentuadas, seguidas ou não de *s*: *caí, país, baú, jaús*.

OBSERVAÇÕES

1 Não se acentuam *i* e *u* tônicos em paroxítonas, quando precedidos de ditongo decrescente: *cauira, baiuca, boiuna, feiume, feiura*. Caso o ditongo seja crescente, tais vogais são acentuadas: *guaíba, guaíra*.

2 Acentuam-se *i* e *u* tônicos (seguidos ou não de *s*) em oxítonas, quando precedidos de ditongo decrescente: *Piauí, teiú, teiús*. Quando, porém, a consoante final for diferente de *s*, é inadmissível o acento: *cauim, sauím*.

- 5.5 Não se acentua o *u* pronunciado eônico dos verbos *arguir* e *redarguir*: *arguo, arguis, argui, arguem, argua, arguas, argua, arguam*.
- 5.6 Há dois modelos de acentuação para os verbos *adequar, aguar, apaniguar, apaziguar, aproximar, averiguar, desaguar, delinquir, enxaguar, obliquar* e afins:
- 5.6.1 Na conjugação, suas formas podem ser pronunciadas com a sílaba tônica na vogal *u*, caso em que não recebem acento gráfico (5.5): *adequo, adequas, aguo, aguas, agua, averiguo, averiguas, averigua, delinquo, delinques, delinque, enxaguo, enxague, enxaguem, etc*.
- 5.6.2 Podem ser pronunciadas como palavras paroxítonas terminadas em ditongo, caso em que recebem acento agudo na respectiva sílaba tônica: *adéquo, adéguas, águo, águas, água,*

apropínquem, averíguo, averíguas, averígua, delínque, delínques, deságua, deságuem, enxáguo, enxágue, enxáguem, etc. Esta é a pronúncia preferencial no português falado no Brasil.

- 6 **Trema:** este sinal foi suprimido da língua portuguesa; manteve-se apenas nas palavras estrangeiras ou nas delas derivadas que tenham o sinal na escrita de origem: Müller, mülleriano.
- 7 **Acento diferencial:** usa-se acento diferencial em:
- 7.1 *Pôde*, verbo na 3ª p. sing. do pret. perf., para diferenciar de *pode*, 3ª p. sing. do pres. ind.
- 7.2 *Pôr*, verbo, para diferenciar de *por*, preposição.
- 7.3 *Têm* e *vêm* (v. *vir*), 3ª p. pl., para diferenciar de *tem* e *vem*, 3ª p. sing.
- 7.4 *Fôrma*, recipiente para modelar substância fluida, para diferenciar de *forma* (*formato*, *feito*, *figura* ou 3ª p. sing. do verbo *formar*), **facultativamente**.

OBSERVAÇÃO

Não recebem, portanto, acento diferencial, em razão do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, as seguintes palavras: *polo*, *pera*, *(eu) pelo*, *(o) pelo*, *(tu) pelas*, *(ele) pela*, *para* (verbo), *coa*.

- 8 Os nomes próprios de pessoa e os inscritos em registro público (firmas comerciais, sociedades, marcas e títulos), para ressalva de direitos, *podem* manter a grafia original (Base XXI do Acordo).
- acerca de/a cerca de/cerca de/há cerca de**
- 1 *Acerca de* é locução prepositiva equivalente a *sobre*, *a respeito de*: Já tenho informações acerca do processo; A discussão acerca da legalidade da lei não me compete iniciar.
- 2 *A cerca de* indica distância ou tempo futuro aproximado: Ela está hospedada a cerca de três quilômetros daqui; O carro quebrou a cerca de 10km de Campinas; De hoje a cerca de um mês, o relatório deverá ser entregue sem protelação.
- 3 *Cerca de* corresponde a *próximo de*, *perto de*, *quase*, *aproximadamente*: Cerca de vinte presos fugiram da Papuda ontem.

- 4 *Há cerca de* corresponde a *faz aproximadamente* (tempo decorrido): Há cerca de dois anos, a lei foi promulgada; Está esperando o julgamento há cerca de um ano.
- acessar** O verbo *acessar* corresponde a *obter acesso a* (informação, dados, processos, etc.): Preciso acessar a jurisprudência do Tribunal; Não foi possível acessar a internet o dia todo. Deve-se, portanto, evitar usá-lo em referência a lugares: Entrar no (e não *acessar o*) prédio pela porta lateral; Chegar à (e não *acessar a*) rodovia. O substantivo *acesso*, no entanto, pode ser utilizado em relação a locais físicos e a dispositivos da informática: O acesso ao museu é gratuito; É proibido o acesso de pessoas não autorizadas a este recinto; Não tive acesso a meu e-mail ontem.
- à(s) custa(s) de** Embora alguns autores não recomendem o uso da expressão no plural, Houaiss o admite: O rapaz vivia à(s) custa(s) dos avós; Ganhou as eleições à(s) custa(s) de barganha.
- a distância/à distância** 1 Não se usa o sinal indicativo de crase quando a locução *a distância* é indeterminada: Ouvimos rumores a distância; Vimos algo caindo a distância.
- 2 Usa-se o sinal indicativo de crase quando a expressão vem determinada ou quando, mesmo com sentido indeterminado, gera ambiguidade: A farmácia fica à distância de 200m de minha casa; Ele estava à distância de um grito; A sentinela vigia à distância.
- adjetivo como advérbio** Seguindo uma tendência moderna de usar o adjetivo com a função adverbial, os dicionários já registram alguns deles como advérbios: Não raro (raramente) insere citações do requerente no texto; Precisamos ir direto (diretamente) ao assunto; Falem primeiro (primeiramente) sobre as causas do roubo; Alegou, primeiro (primeiramente), que não teve direito ao contraditório; Eles estavam demasiado (demasiadamente) infelizes.
- advérbios terminados em -mente** Quando há mais de um advérbio terminado em *-mente* na oração, usa-se o sufixo apenas no último, ficando os demais na forma original do adjetivo ou no feminino, quando houver: Ele agiu ilegal, fraudulenta e injustamente; O advogado respondeu calma e prudentemente. Quando se quer dar ênfase às circunstâncias, costuma-se omitir a conjunção e pôr o sufixo em todos os advérbios: Ele agiu fraudulentamente, injustamente, ilegalmente.
- a/às expensas de** As expressões têm o mesmo valor de *à custa de*: Até aquela idade, vivia a expensas/às expensas do pai.
- a fim de/a fim de que/afim** 1 A locução prepositiva *a fim de* e a locução conjuntiva *a fim de que* são usadas para indicar propósito, intenção, finalidade: Impetrou a ordem a fim de suspender a execução da liminar;

Solicitei os dados a fim de emitir o parecer; Economizei o suficiente a fim de que possamos viajar durante as férias.

- 2 O adjetivo *afim* é usado para significar *parecido, semelhante*; pode ainda exprimir relação de parentesco: Nossa cultura não tem nada afim com a do povo norte-americano; Estou cursando disciplinas afins; Os parentes afins também foram lembrados no testamento.
- a folhas/à folha/na folha/às folhas/nas folhas**
- 1 As três primeiras formas podem ser usadas, em referência a uma só folha, indistintamente: A decisão está registrada a fls. 2 (lê-se a *folhas duas* e significa *a duas folhas do início do texto.*); As partes estão discriminadas à fl. 2 (lê-se à *folha dois*); O texto citado está na fl. 2 (lê-se *na folha dois*). Com *folha*, singular, o cardinal fica invariável; com *folhas*, plural, o cardinal se flexiona em gênero. O mesmo se aplica a *página/páginas*.
- 2 As expressões às *folhas/nas folhas*, por outro lado, só devem ser usadas em referência a duas ou mais folhas: Os nomes apareceram às fls./nas fls. 3-5; O livro traz o assunto às fls./nas fls. 23 e 47.

OBSERVAÇÕES

1 Empregam-se, também, as expressões *de folha* (uma só folha) e *de folhas* (duas ou mais folhas): O despacho de fl. 25/de fls. 25-27.

2 Está consagrado no texto jurídico o uso da abreviatura de *folha/folhas* (fl./fls.) nas situações apresentadas.

3 Para indicar que um despacho, uma certificação ou outra anotação estão no verso de uma folha, deve-se proceder, conforme o caso, assim:

fl. 25, verso (apenas no verso da folha);

fl. 25, frente e verso (frente e verso da folha);

fls. 25-28, verso (apenas no verso das folhas);

fls. 25-28, frente e verso (frente e verso das folhas).

afora/a fora (V. *exceto*.)

- 1 *Afora* significa *para o lado de fora*: Saiu correndo porta afora; *além de*: Escreveu muitos artigos sobre o tema, afora notas para os jornais; *exceto, à exceção de*: Compareceram todos os que esperávamos, afora o vizinho; *em frente*: Caminhou pela estrada afora; Permaneceu alegre pela vida afora.

	2	<i>A fora</i> é expressão somente usada em oposição a <i>dentro</i> : Revistei a residência de dentro a fora.
ajuda de custo		A expressão significa <i>quantia suplementar paga para cobrir determinadas despesas</i> . Devem-se evitar as expressões <i>ajuda de custo</i> e <i>ajuda de custas</i> .
alerta	1	É invariável quando usado como advérbio (<i>atentamente, com vigilância</i>): Os policiais acompanharam o cortejo alerta; ou como interjeição: Alerta! Os cães estão soltos!
	2	É variável quando usado como substantivo (<i>sinal, ordem, aviso</i>): Foram dados dois alertas antes da invasão das águas; ou como adjetivo (<i>ágil, atento</i>): Se forem ouvintes alertas, facilmente assimilarão a matéria.
alfim		<i>Alfim</i> é advérbio e significa <i>ao fim, ao cabo, finalmente, afinal</i> : Alfim, os agentes de polícia chegaram ao local; Enfrentaram muitos obstáculos, mas, alfim, receberam a recompensa.
algo de/alguma coisa de		(V. <i>concordância</i> , 1.10.3.)
algum		(V. <i>qualquer</i> .)
algum de/alguns de		(V. <i>concordância</i> , 2.3.13.)
a maior/a menor	1	A expressão <i>a maior</i> significa <i>em excesso, a mais, além do devido</i> : Os impostos pagos a maior serão restituídos; Levou uma caixa de refrigerantes a maior; Recebemos uma quantidade de livros a maior.
	2	<i>A menor</i> , ao contrário, significa <i>a menos, em quantidade inferior</i> : Preparou salgados a menor do que lhe fora encomendado; O valor das taxas foi cobrado a menor; Enviou dinheiro a menor.
a maioria de/a maior parte de		(V. <i>concordância</i> , 2.3.6.)
à medida que/na medida em que	1	A locução conjuntiva <i>à medida que</i> , de caráter proporcional, é usada com o sentido de <i>à proporção que, conforme</i> (verbo no indicativo): À medida que chovia, as placas tombavam; Os acidentes foram aumentando à medida que a pista foi-se desgastando com as chuvas.
	2	Quanto à locução <i>na medida em que</i> , Luiz Antonio Sacconi e Evanildo Bechara aventam a possibilidade de ser usada com valor condicional: “Só é possível usar a inteligência na medida em que ela exista”; “Aprender línguas estrangeiras é útil na medida em que possamos

praticá-las constantemente”. Bechara observa que, nesse caso, o verbo da oração encabeçada pela locução deve, obrigatoriamente, estar no modo subjuntivo. Ernani Terra e José de Nicola empregam a locução *na medida em que* com a acepção de *tendo em vista que*, causal (verbo no indicativo): *Na medida em que não houve tempo para que apresentássemos a proposta, vamos solicitar uma nova reunião; Na medida em que existem regras, você não pode agir como bem entende*. Houaiss apresenta a possibilidade de usar *na medida em que* com as acepções de proporção, causa e condição. Como não há ainda um consenso em relação ao uso dessa locução, é preferível evitá-la em textos jurídicos, uma vez que pode gerar interpretação diversa da pretendida.

- | | | |
|-------------------------------|---|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| a menos de/há menos de | 1 | <i>A menos de</i> é uma expressão usada para indicar distância: <i>Ficamos a menos de dez metros do acidente; ou tempo futuro: Estamos a menos de seis meses do fim do mandato.</i> |
| | 2 | <i>Há menos de</i> encerra ideia de tempo decorrido: <i>Há menos de três meses, a direção conseguiu reunir todos os gerentes; Essas mudanças aconteceram há menos de duas décadas.</i> |
| a meu ver/em meu ver | | Usam-se indiferentemente <i>a meu ver</i> e <i>em meu ver</i> ; o que não se usa é o artigo nessas locuções (<i>ao meu ver</i>) e, de igual modo, nas expressões <i>a nosso ver</i> , <i>a teu ver</i> , <i>a seu ver</i> : <i>Em meu ver/A meu ver</i> , isso constitui ingerência do Executivo no Judiciário; <i>A nosso ver/Em nosso ver</i> , o governo tomou medidas precipitadas. |
| anexo | 1 | Como predicativo, concorda com o substantivo em gênero e número: <i>Anexa à presente exposição de motivos, segue minuta de decreto; Vão anexos os pareceres da consultoria jurídica; não tem, portanto, função adverbial, por isso não se usa a expressão em anexo.</i> |
| | 2 | Como adjunto adnominal, também concorda com o substantivo em gênero e número: <i>Os documentos anexos foram remetidos a esta Presidência pelo Dr. Aurélio Marques; Solicito-lhe arquivar as certidões anexas.</i> |
| ano novo/ano-novo | 1 | <i>Ano novo</i> (sem hífen) corresponde aos doze novos meses, todo o novo ano. |
| | 2 | <i>Ano-novo</i> (com hífen) designa o ano entrante; a meia-noite do dia 31 de dezembro; o dia 1º de janeiro. |
| ante/anti | 1 | <i>Ante</i> como preposição nunca vem acompanhado da preposição <i>a</i> (jamais <i>ante à</i> , <i>ante ao</i>): <i>Não conseguiu falar toda a verdade ante a mulher; Ficou nervoso ante o juiz.</i> |

- 2 O prefixo *ante-* significa *anterioridade*, e o prefixo *anti-*, *ação contrária*. Ligam-se por hífen somente a palavras iniciadas por *h* ou pelas vogais *e* e *i* respectivamente: *ante-histórico*, *anti-horário*, *ante-estreia*, *anti-ibérico*. Se antecedem palavras iniciadas por *r* ou *s*, essas consoantes são dobradas: *anterrosto*, *antirroubo*, *antessocrático*, *antissemita*.
- antes de/antes que**
- 1 A locução prepositiva *antes de* (tempo anterior) precede palavras: *Antes da sessão, é necessário vistoriar a sala; Saímos antes da meia-noite; ou orações reduzidas: Precisamos conversar antes de sair; Antes de contratar os rapazes, os gerentes fizeram prolongada entrevista; Antes de conversar com o réu, o advogado impetrou habeas corpus.*
- 2 A locução conjuntiva *antes que* (antevisão, prioridade no tempo) é usada para encabeçar orações desenvolvidas com verbo no subjuntivo: *Antes que as crianças se machuquem, é melhor separá-las; Chame a polícia antes que os ladrões entrem na casa.*
- ao ano/por ano**
- 1 Quando em referência a *taxas* e *juros*, deve-se usar a expressão *ao ano*, bem como outras similares (*ao dia*, *ao mês*): *O índice (taxa) de mortalidade infantil cresceu 2% ao mês; No financiamento, paguei juros de 20% ao ano.*
- 2 Nos demais casos, usam-se *por ano*, *por mês*, *por dia*: *A comissão fazia inspeções duas vezes por ano; Teremos duas reuniões por mês; Não consigo alimentar-me três vezes por dia.*
- ao encontro de/de encontro a**
- 1 *Ao encontro de* significa *em procura de, na direção de*, ou indica situação favorável: *O pai foi ao encontro do filho; Sua palavra veio ao encontro de minhas expectativas.*
- 2 *De encontro a* significa *contra, em oposição a*: *O carro foi de encontro à árvore; As propostas vão de encontro ao desejo dos dirigentes.*
- ao invés de/em vez de**
- 1 *Ao invés de* é uma expressão usada exclusivamente para indicar ideias antônimas; significa, portanto, *ao contrário de*: *Ao invés de entrar, saiu; Ao invés de se ajuntar no salão, o povo preferiu espalhar-se pelo pátio; Ao invés de inverno, como previam, deparamo-nos com extremo calor.*
- 2 *Em vez de* significa *em lugar de*: *Em vez de viajar, comprou um carro novo; Em vez de projetar o filme, podemos realizar uma dinâmica. Pode, também, significar ao contrário de, ao inverso de*: *Em vez de rir, chorou.*

- aonde/onde**
- 1 Emprega-se *aonde* com verbos de movimento; tem o valor de *a que lugar, para que lugar*: *Aonde você pensa que vai?*; *Aonde chegaremos com essas medidas radicais?*; *Não sabemos aonde ir nas férias.*
 - 2 Usa-se *onde* com os demais verbos, para indicar lugar fixo; tem o valor de *em que lugar*: *Onde estão os documentos?*; *Ainda não sei onde vamos morar.*
 - 3 O *onde* empregado como pronome relativo tem como referente lugar, de acordo com a norma-padrão: *A casa onde moro é pequena*; *A cidade onde vivo receberá investimentos federais*; *O réu interpôs recurso no Tribunal de origem, onde há bons juízes*. Desse modo, não encontram respaldo gramatical construções como estas, nas quais não há referente como lugar: *O momento onde a mulher se encontra requer cuidados*; *O advogado não concordou com a decisão, onde foram expostas questões importantes*. Assim, nos últimos exemplos, deve-se substituir o *onde* por *em que* ou por *no(a/s) qual(is)*: *O momento em que/no qual a mulher se encontra requer cuidados*; *O advogado não concordou com a decisão, em que/na qual foram expostas questões importantes*.
- ao nível de/em nível/em nível de**
- 1 A expressão *ao nível de* só deve ser empregada com a acepção de *à altura de*: *Natal localiza-se ao nível do mar*; *Esse comportamento só o coloca ao nível dos frágeis*.
 - 2 As expressões *em nível/em nível de* significam *na instância, na esfera, no âmbito, em grau de* e são empregadas quando se sabe que há diferentes níveis de uma escala: *Em nível (na instância) administrativo, será difícil chegar a um consenso*; *Em nível (no âmbito, na esfera) estadual, não existe lei que discipline a matéria*; *O projeto será discutido em nível de (no âmbito, na esfera) diretoria*; *Os serviços públicos devem ser prestados em nível de (em grau de) excelência*.
- ao tempo que**
- A locução conjuntiva temporal *ao tempo que* é usada com a acepção de *na mesma ocasião que, quando*: *Agradeço o atencioso convite, ao tempo que lhe envio cumprimentos*.
- a par de/ao par (de)**
- 1 *A par de* significa *ao lado um do outro, ciente*: *A par desse diploma legal, o CP também tipifica o crime*; *Você está a par do problema?*
 - 2 A expressão *ao par (de)*, por seu turno, é usada para indicar equivalência cambial: *Elevou a moeda deixando o câmbio quase ao par*; *O real já esteve ao par do dólar*.
- a partir de**
- A locução significa *a começar de* e só deve ser usada quando se referir ao início de uma ação progressiva. São pertinentes as seguintes construções: *Ele frequentará as aulas a partir de*

março; O réu cumprirá a pena a partir de domingo; A lei vigorará a partir de amanhã. Contudo, A lei entrará em vigor amanhã. É inadmissível o uso da expressão em construções como estas: *A lei entrará em vigor a partir de amanhã; O curso terá início a partir da próxima semana; O ministro tomará posse a partir do dia 4* (pois as expressões *entrar em vigor, iniciar e tomar posse* pressupõem um dado momento e não uma ação contínua).

aposto

(V. *preposição*, 5.)

- 1 Define-se o aposto como substantivo ou pronome que explica, restringe ou enumera um termo da oração. Depois da palavra a que se refere, o aposto *explicativo* fica entre vírgulas: O Superior Tribunal de Justiça, órgão de cúpula do Judiciário brasileiro, tem desenvolvido ações para a efetivação da cidadania; Carlos Drummond de Andrade, escritor mineiro, publicou seus primeiros trabalhos no Diário de Minas.
- 2 Já no aposto *restritivo*, o substantivo que funciona como aposto liga-se diretamente ao núcleo sem vírgulas, restringindo seu conteúdo semântico: o professor *Carlos de Almeida*; o ex-Presidente da República *Fernando Henrique Cardoso*; o escritor mineiro *Carlos Drummond de Andrade*. Nesta categoria, pode também o aposto vir ligado ao núcleo pela preposição *de*: a cidade *de Brasília*; a Rua *da Saudade*; a Praça *da Independência*.
- 3 O aposto *enumerativo* desdobra o núcleo representado por pronome (ou locução) – *tudo, nada, ninguém, cada um*, etc. – ou substantivo: *Tudo, a gestação, o nascimento, a vida, a morte*, é um mistério; *Ninguém, o pai, a mãe, o irmão, o filho*, conseguiu autorização para visitá-lo na prisão; *Cada um, o diretor, os professores, os alunos*, deve cumprir sua função no projeto; Luto por duas coisas: *conhecimento e sabedoria*.
- 4 O aposto *recapitulativo* (ou *resumitivo*), expresso por um pronome indefinido (ou locução) ou por um substantivo, sintetiza vários substantivos ou pronomes: A terra, o ar, o clima, as pessoas, *tudo* ali me fazia mal; Você, sua família e até a comunidade, *ninguém* me convence do contrário; Ele, ela, você, *todos* foram convocados; Já fizemos a mudança dos móveis, porém as roupas, os sapatos e os documentos, *o restante* só amanhã.

OBSERVAÇÕES

1 Quando em alusão a títulos profissionais ou hierárquicos, cargos ou qualificações pessoais, usa-se o aposto explicativo (entre vírgulas) se apenas uma pessoa ocupa aquela posição ou apresenta aquelas qualificações: *A Presidente da República, Dilma Rousseff, dirige o Brasil há quase cinco anos; A esposa de Getúlio Vargas, Darcy Vargas, defendia políticas públicas voltadas para a mulher.* No primeiro caso, a ausência das vírgulas indicaria que há no Brasil mais de uma presidente da República; no segundo, que Getúlio Vargas tinha mais de uma mulher.

2 Quando, ao contrário, mais de uma pessoa pode ocupar aquela posição ou apresentar aquelas qualificações, não se usam as vírgulas (aposto restritivo): *O discípulo Pedro negou Jesus três vezes; o ex-Presidente da República Fernando Henrique Cardoso criou superministério para segurança.* Observe-se que, no primeiro exemplo, Pedro foi um entre outros discípulos de Jesus; no segundo, Fernando Henrique Cardoso é um dos ex-presidentes do Brasil.

apóstrofo

- 1 Para fazer referência a nome de empresa e de jornal, a título de obra, etc. que começam com artigo e vêm, na frase, precedidos das preposições *de*, *em* ou *por*, há duas possibilidades: ou se escrevem com apóstrofo: *Essa passagem está n'Os Lusíadas; Ele é jornalista d'O Globo; A reportagem foi feita pel'A Gazeta;* ou se mantém a preposição com o artigo maiúsculo: *A passagem está em Os Lusíadas; Ele é jornalista de O Globo; A reportagem foi feita por A Gazeta.* Não se diz, portanto, *Essa passagem está nos Lusíadas; Ele é jornalista do Globo; A reportagem foi feita pela Gazeta.*
- 2 Nos casos em que se substituem as palavras *Deus*, *Jesus*, *Maria* (mãe de Jesus) ou *Providência* por um pronome e em que se quer destacá-las, emprega-se o apóstrofo para indicar a contração ou aglutinação de vogais: *d'Ele, n'Ele, d'Ela, n'Aquela, Confiamos n'O que nos salvou.*
- 3 Ainda se emprega o apóstrofo nas ligações das palavras *santo* ou *santa* a nomes do hagiológico: *Sant'Ana, Sant'Iago, Largo de Sant'Ana.*

a princípio/em princípio

- 1 *A princípio* significa *na fase inicial, inicialmente*: *A princípio, vamos fazer um diagnóstico de seu caso; A princípio, será feita uma pesquisa sobre natalidade.*
- 2 *Em princípio* significa *de maneira geral, antes de qualquer consideração, em tese*: *Em princípio, não temos nenhum argumento contra a decisão.*

aquele de/aqueles de

(V. *concordância*, 2.3.13.)

- 1 Quando usada no singular, a expressão exige o verbo na terceira pessoa do singular: *Aquele de nós que saiu*; *Aquele de vocês que deseja participar do encontro avise-me*; *Aquele dentre os alunos que não compareceu ao seminário fará atividade complementar*.
- 2 Quando no plural, a expressão leva o verbo a concordar com a palavra que o precede: *Aqueles de vocês que dormirão no pátio podem sair*; *Aqueles de nós que comprarmos mais de três livros teremos descontos*; *Aqueles dentre os servidores novatos que enviaram propostas serão contatados*. Todavia, há uma tendência moderna para deixar o verbo sempre na terceira pessoa do plural: *Aqueles de nós que foram ao tribunal...*; *Aqueles de vós que farão o concurso...*

artigo antes de nome geográfico

- 1 O artigo definido costuma ser utilizado antes de certos nomes próprios geográficos, especialmente os que denotam países, oceanos, rios, montanhas e ilhas: *a Inglaterra*; *o Brasil*; *o Tejo*; *o Everest*.
- 2 No caso dos estados brasileiros, dispensam o artigo os seguintes: Alagoas, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Santa Catarina, São Paulo, Pernambuco, Rondônia, Roraima e Sergipe.
- 3 Em relação aos nomes de cidades, em regra, não se usa o artigo. Há exceções, porém, originadas na primitiva característica de substantivo comum: *o Rio de Janeiro*, *o Porto*, *o Cairo*. *Recife* pode vir ou não acompanhado do artigo *o*.

OBSERVAÇÃO

Nomes geográficos em cuja formação entrem nomes próprios ou adjetivos não requerem artigo: *Belo Horizonte*; *Mato Grosso*; *Minas Gerais*; *Santa Catarina*; *São Paulo*. No entanto, *o Distrito Federal*, *o Mato Grosso do Sul*, *o Rio Grande do Norte*, *o Rio Grande do Sul*.

artigo antes de possessivo

- 1 Antes de pronome substantivo possessivo (substitui o nome), o emprego ou a omissão do artigo importam em variação do significado da frase. Por exemplo, em *este livro é seu* e *este livro é o seu*, vê-se que, na primeira, busca-se acentuar a ideia de posse e, na segunda, evidencia-se a diferença entre o livro em questão e outros não pertencentes à pessoa.
- 2 Antes de pronome adjetivo possessivo (acompanha o nome), o artigo pode ou não aparecer, sendo uma escolha estilística do emissor do texto: *Meus familiares sempre me apoiaram*; *Os meus familiares sempre me apoiaram*.

- 3 O artigo deve ser omitido, porém, quando o possessivo:
- 3.1 integra uma forma de tratamento ou expressões como *Nosso Senhor, Nossa Senhora: Sua Excelência chegará hoje; A Sua Excelência o Senhor* (o *a* é mera preposição, equivalente a *para*; se houvesse artigo, haveria acento indicativo de crase);
- 3.2 pertence a um vocativo: *Não te deixarei nunca, meu filho*;
- 3.3 faz parte de expressões feitas: *Em minha opinião; em seu poder; por minha vontade; a meu ver; a nosso ver*;
- 3.4 vem precedido de um demonstrativo: *Essa tua tristeza preocupa Joaquim*.

aspas (V. *pontuação*, 1.)

- a tempo/há tempo**
- 1 *A tempo* significa *no momento oportuno, dentro do prazo, em boa hora*: *Chegamos a tempo de ouvi-la cantar; Essas notícias chegaram a tempo; Voltaram a tempo de participar do almoço*.
- 2 O verbo *haver* em *há tempo* indica tempo decorrido e pode ser substituído por *faz*: *Estamos morando em Aracaju há tempo*.

- à toa**
- 1 Como locução adverbial, *à toa* acompanha verbo e significa *ao acaso*: *Andei por aí à toa; sem razão: Matou o vizinho à toa; sem ocupação: Ficou à toa o dia todo; sem fundamento: Não foi à toa que o avisei do perigo*.
- 2 Como locução adjetiva, *à toa* acompanha substantivo e também apresenta várias acepções: *sem importância: problema à toa; fácil: exercício à toa; desprezível: sujeito à toa; impensado: gesto à toa*.

através de Tradicionalmente, a locução tem sido usada apenas para significar *de um lado para outro, ao longo de*: *Fizemos uma excursão através do País; As balas passaram através da parede; Através dos anos, acumularam grande experiência*. Modernamente, admite-se seu uso com a acepção de *por intermédio de, por meio de, mediante*: *Conseguiu executar bons projetos através de parcerias; Ficamos a par do assunto através do boletim; Conseguiu a adesão da maioria através de artifícios*.

- à uma/há uma hora/à 1 hora**
- 1 *À uma* significa *simultaneamente, ao mesmo tempo*: *Todos à uma se levantaram ao entrar o rei*.

2 *Há uma hora* é expressão usada para indicar tempo decorrido: Chegamos há (*faz*) uma hora; O trem partiu há (*faz*) uma hora.

3 À *1 hora* designa a primeira hora: Terminaremos a reunião à 1 hora.

barras (V. *pontuação*, 2.)

bastante 1 Como advérbio, *bastante* acompanha verbos, advérbios e adjetivos e é invariável; significa *muito, satisfatoriamente, de maneira acima da média*: Durante o curso, estudei bastante o idioma; Não estou cansado: dormi bastante; Ela não é escritora, mas escreve bastante bem; No interrogatório, a ré ficou bastante irritada.

2 Como adjetivo, *bastante* acompanha o substantivo e é variável; significa *suficiente, satisfatório, numeroso, abundante*: Colhemos dados bastantes; A empresa disponibilizou recursos bastantes.

3 Como pronome indefinido, também acompanha o substantivo e é variável; significa *muito*: Ele dedica bastantes horas ao trabalho.

bem como A concordância do verbo com o sujeito composto ligado por *bem como* faz-se de duas formas: no singular, quando se quer destacar o primeiro elemento: O presidente, bem como os ministros, emitiu parecer favorável; A professora, bem como a secretária, exigiu o afastamento do aluno. Todavia, quando se quer atribuir a mesma importância aos dois elementos, retiram-se as vírgulas e usa-se o verbo no plural: O professor bem como os alunos compareceram ao evento; A carteira bem como os demais objetos foram encontrados no depósito.

boa tarde/bom dia; boa-tarde/bom-dia 1 Nas expressões *boa tarde* e *bom dia*, *tarde* (feminino) e *dia* (masculino) são meros substantivos precedidos de adjetivos: Desejo a todos uma boa tarde (uma tarde boa, agradável); Que tenham um bom dia (um dia bom, agradável).

2 Já as expressões *boa-tarde* e *bom-dia* são substantivos compostos masculinos: Senhoras e senhores, saúdo-os com um afetuoso boa-tarde!; Amigos, um cordial bom-dia/um cordial boa-tarde.

cada *Cada* une-se a substantivo, a *qual* (*cada qual*) e a *um* (*cada um*) com sentido distributivo e leva o verbo para o singular: Analisou os processos cada assessor; Cada qual terá sua recompensa; Cada um conferirá seu crachá. O pronome *cada* só precede substantivos no singular (*cada mesa, cada processo*), a não ser que estes venham antecidos de numeral (*cada três mesas,*

cada cinco processos). Não se usa *cada um* antes de nomes que indicam valor ou medida. Diz-se *cada real* (e não *cada um real*); *cada hora* (e não *cada uma hora*); *cada metro* (e não *cada um metro*); *cada quilo* (e não *cada um quilo*).

capítulo

Os capítulos até 10 devem ser mencionados por numerais ordinais: capítulo I (primeiro), capítulo X (décimo); a partir de 11, por cardinais: capítulo XVI (dezesesseis), capítulo XXVII (vinte e sete).

cargos

- 1 A denominação dos cargos deve ser grafada com iniciais maiúsculas e no masculino singular: Advogado-Geral da União, Chefe de Gabinete, Corregedor-Geral da Justiça Federal, Defensor Público-Geral, Deputado Federal, Desembargador, Diretor-Geral, Governador, Juiz Federal, Ministro de Estado da Cultura, Ministro de Estado da Fazenda, Prefeito, Presidente da República, Procurador-Geral da República, Secretário Especial dos Direitos Humanos, Senador, Vice-Presidente da República, etc. Ex.: Eles foram empossados no cargo de Ministro do Tribunal Superior Eleitoral; Ela assumiu o cargo de Ministro de Estado da Justiça; Ela foi nomeada para o cargo de Técnico Judiciário, Área Administrativa.
- 2 Nas referências a cargos de elevado nível hierárquico acompanhados do nome dos titulares, usam-se iniciais maiúsculas. Em se tratando de mulheres, além de usar as iniciais maiúsculas, deve-se fazer a concordância em gênero e em número. Ex.: o Desembargador Emídio Sales, o Juiz Anselmo Toscano, a Juíza Ariane Cortez, a Ministra de Estado das Comunicações, a Prefeita Maria Adelaide, de Nova Odessa.

OBSERVAÇÃO

Caso a referência esteja na posição de aposto explicativo, também deve ser grafada com iniciais maiúsculas e concordar em gênero e número com o nome do titular do cargo: Ana Maria Gobato, Ministra de Estado do...; Roberto Ferreira Santos e Fabrício de Sousa Mendes, Subprocuradores-Gerais da República...

- 3 Nas referências a cargos de menor hierarquia acompanhados do nome dos titulares, usam-se iniciais minúsculas e faz-se a devida concordância em gênero e número: A analista judiciária Maria de Freitas Moura...; Ana Rosa de Sousa, analista judiciária...

OBSERVAÇÃO

Seja qual for o nível do cargo, o vocativo sempre será grafado com inicial maiúscula: Senhora Presidente, Senhora Diretora-Geral, Senhora Chefe.

- 4 Nas referências genéricas a ocupantes de cargos, usam-se iniciais minúsculas: Os ministros foram convocados para uma sessão extraordinária; Os governadores ainda não se pronunciaram; As desembargadoras já foram empossadas; Três senadores apresentaram propostas; A secretária participou da palestra; Três ministros de estado serão recebidos em audiência hoje.
- 5 É comum o cargo ser mencionado antes do nome da autoridade: o Ministro do STF _____; o Presidente do STJ, Ministro _____; o Ministro da Justiça, _____; o Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, Desembargador _____; a Ministra do STJ _____.
- 6 Quanto ao uso do hífen, as palavras indicadoras de cargos e funções que fazem parte da hierarquia de empresas e de instituições são assim grafadas: advogado criminalista, advogado de acusação, analista contábil, analista financeiro, assessor legislativo, assessor jurídico, assistente comercial, auxiliar administrativo, chefe de gabinete, cientista político, colunista social, comentarista econômico, consultor financeiro, diretor administrativo, diretor comercial, diretor executivo, diretor financeiro, diretor-geral, diretor-gerente, diretor industrial, diretor jurídico, diretor presidente, diretor-secretário, diretor substituto, editor-chefe, engenheiro mecânico, gerente administrativo, gerente comercial, gerente financeiro, gerente-geral, gerente industrial, gerente jurídico, gerente regional, primeiro-ministro, primeiro secretário, procurador-geral, professor-assistente, professor-associado, secretário-geral, sócio-gerente, supervisor administrativo, tesoureiro-geral, etc.
- 7 Nas patentes militares, usa-se hífen, salvo nos casos em que há preposição ou a conjunção e entre as palavras: capitão-aviador, capitão-general, capitão-tenente, primeiro-sargento, primeiro-tenente, segundo-cadete, segundo-tenente, tenente-brigadeiro do ar, capitão de bandeira, capitão de fragata, capitão de mar e guerra, etc.
- 8 Não se usa hífen nas referências a cargo efetivo juntamente com cargo provisório ou função: desembargador presidente, ministro diretor da revista, ministro presidente, ministro relator, etc.

cessão/seção/sessão

- 1 A palavra *cessão* significa *ato de ceder*: cessão de direitos, cessão de livros.
- 2 *Seção* equivale a *divisão*, *repartição*, *capítulo*, *parte de um setor*: Segunda Seção do STJ, seção de pessoal, seção literária, seção de roupas.
- 3 *Sessão* é *reunião* ou *assembleia*: O Ministro tomou posse na sessão do Conselho; Houve

apenas duas sessões na Câmara. Pode ainda significar *o tempo no qual se realiza um trabalho*: Foram necessárias duas sessões para a confecção dos modelos; O tratamento exigiu dez sessões de quimioterapia; ou *espetáculo*: Assisti à última sessão teatral do grupo Terra; A sessão musical ocorrerá após a humorística.

colchetes

(V. *pontuação*, 3.)

colocação pronominal

- 1 **Ênclise.** Como é natureza do pronome oblíquo ser complemento, em regra ele vem depois do verbo quando não há palavra que o atraia: O ministro solicitou-me informações; O júri considerou-o culpado; A empresa enviou-nos um convite.
 - 1.1 No português formal, não se inicia frase com pronome átono, sendo, portanto, em tal situação, obrigatória a ênclise: Faça-me o favor de perguntar ao coordenador se ele já concluiu o relatório.
 - 1.2 Usa-se a ênclise também com verbo precedido de pausa: Após o credenciamento, entreguei-lhes a documentação. No entanto, em pausa motivada por intercalação, pode-se usar a próclise, desde que haja elemento atrativo, ou a ênclise: É necessário que, logo após a reunião da comissão, dirijam-se/se dirijam à portaria.
 - 1.3 Com gerúndio, não havendo palavra de valor atrativo, a eufonia recomenda a ênclise: Acabei confiando-lhe todas as informações. Há exceção quando essa forma verbal vem precedida da preposição *em*: Em se tratando dos direitos adquiridos, não foi possível incluí-los na pauta; Em o encontrando, transmita meus agradecimentos; de advérbio: Bem o fazendo ou não, entregarei o trabalho amanhã; Não o encontrando, volte ao alojamento; ou de conjunção: Quer o encontrando, quer não, volte ao alojamento.
- 2 **Próclise.** Há casos em que o pronome perde sua força enclítica pela anteposição, aos verbos, de partículas de atração, tais como:
 - 2.1 Palavras de sentido negativo (*não, nem, nunca, nada, nenhum, ninguém*): Não o vimos na sessão; O funcionário não compareceu nem se justificou; Nada nos convence do contrário; Ninguém nos atendeu.
 - 2.2 Advérbios e locuções adverbiais: Talvez nos seja necessário refazer o trabalho; Estou certo de que sempre nos enviarão notícias; Acaso o encontraram?; Muito me admira a sua disposição para o trabalho; Eles certamente a impedirão de testemunhar; Lá se pode viver com tranquilidade; À noite se ocupam de outras atividades; Dia a dia nos sentimos mais fortes.

- 2.2.1 Havendo pausa marcada por vírgula depois do advérbio ou da locução, o pronome ficará depois do verbo: Atualmente, fala-se muito em globalização; A propósito, indagaram-nos as condições do prédio.
- 2.3 Conjunções subordinativas que introduzem orações adverbiais: Embora lhe tenham assegurado bolsa de estudos, preferiu outra faculdade; Como se organizaram, conseguiram concluir a tarefa a tempo; Trabalhou tanto quanto me prometera; Caso se abstenha da bebida, terá condições de fazer o teste; Gritou de tal modo, que nos assustou sobremaneira; Solicitamos sua presença, a fim de que nos preste algumas informações; Logo que nos viu, correu a nosso encontro; Quanto mais se dedicou às letras, mais se sentiu ignorante no conhecimento do universo; Os representantes do Ministério Público agiram conforme se imaginava.
- 2.4 Conjunções subordinativas que introduzem orações substantivas (*que e se*): Pediu que lhe remetessem as cópias autenticadas; É necessário que nos entendamos urgentemente; Isso depende de que nos esforcemos; Estou receosa de que se percam; A verdade é que os encontramos à beira da estrada; Só desejo isto: que me escutem primeiramente; Não sabemos se nos acompanharão na viagem. O *que* subentendido atrai o pronome da mesma forma: Solicitou lhe (*que lhe*) fossem prestadas informações no prazo de 5 dias; Requeiro se (*que se*) digne comparecer ao julgamento; Sugeriu nos (*que nos*) escrevessem em holandês.
- 2.5 Pronomes relativos: O advogado a quem nos dirigimos não era o responsável pela causa; O processo cuja cópia nos remeteu foi extraviado; Não reconheci a mulher que nos cumprimentou; A Medida Cautelar n. 157, à qual se referiu o advogado, foi julgada recentemente.
- 2.6 Pronomes indefinidos: Alguns nos surpreenderam; Alguém se propõe a representar a instituição?; Algo me pareceu errado; Muitos se propuseram a trabalhar no fim de semana.
- 2.7 Certas conjunções coordenativas (*não só... mas também, que, ou... ou, quer... quer, ora... ora*): Não só me ajudou nas tarefas domésticas mas também nas da escola; Faça sua parte, que me comprometo a ajudá-lo; Ou lhe entregue as fitas, ou lhe fale a verdade; Quer se ofereça, quer se contenha...; Ora se manifesta, ora se cala.

OBSERVAÇÃO

Usa-se também a próclise em frases optativas, exclamativas e interrogativas: Deus o acompanhe!; Boas ideias o inspirem!; A sabedoria te proteja do erro!; Quanto nos custa dizer a verdade!; Quando se apresentará o réu?

- 3 **Mesóclise.** Com os verbos no futuro do presente e no futuro do pretérito, em início de frase ou quando não existe palavra de atração, é norma usar a mesóclise: *Tratá-lo-ei como amigo; Contar-lhes-ia a história; As reuniões iniciar-se-ão no mês de março; O casamento realizar-se-ia às 19 horas.*
- 3.1 Não sendo início de frase, é possível, mesmo não havendo atração, usar a próclise com esses tempos verbais: *As reuniões se iniciarão no mês de março; As crianças lhe contarão a verdadeira história; O casamento se realizaria às 19 horas.* Havendo, porém, pausa sem elemento de atração, a mesóclise será obrigatória: *Nessas condições, devolvê-lo-emos aos legítimos proprietários.*
- 4 **Casos especiais.** Existem casos em que o pronome pode ser colocado antes ou depois do verbo:
 - 4.1 **Infinitivo precedido de preposição ou de locução prepositiva:** Para os convocar, devo antes preparar a pauta da reunião/Para convocá-los; Disse que agiu sem nos causar prejuízos/sem causar-nos; Depois de se dispor a estudar, desistiu/Depois de dispor-se. Junto a infinitivo flexionado regido de preposição, é de rigor a próclise: *Antes de nos preocuparmos, deveríamos buscar orientação profissional; Sem o perderem de vista...; Até se adaptarem ao clima...* Se o pronome for *o(s)* ou *a(s)* e a preposição anteposta ao infinitivo for *a*, a ênclise será obrigatória: *Começaram a persegui-lo quando saiu do trabalho; Estava disposta a denunciá-la; Fomos levados a incluí-la nos planos.*
 - 4.2 **Locução verbal**
 - 4.2.1 **Verbo auxiliar + infinitivo.** Não havendo atração, o pronome ficará depois do auxiliar ou do infinitivo ou antes do auxiliar: *Eu devo-lhe solicitar/devo solicitar-lhe/lhe devo solicitar os dados; Os meninos querem-lhe dizer/querem dizer-lhe/lhe querem dizer algo; Ela deseja-lhe ensinar/deseja ensinar-lhe/lhe deseja ensinar o alfabeto; A testemunha devia-se resguardar/devia resguardar-se/se devia resguardar de entrevistas.* Havendo atração, o pronome virá antes do auxiliar ou depois do infinitivo: *Jamais lhe devo solicitar/Jamais devo solicitar-lhe; Ela não lhe deseja ensinar/não deseja ensinar-lhe; A testemunha não se devia resguardar/não devia resguardar-se.*

- 4.2.2 **Verbo auxiliar + gerúndio.** Não havendo atração, o pronome deverá vir depois do auxiliar ou do gerúndio ou antes do auxiliar: A empresa está-lhe enviando/está enviando-lhe/lhe está enviando os formulários; As noites foram-se tornando/foram tornando-se/se foram tornando longas; Os culpados estavam-nos ameaçando/estavam ameaçando-nos/nos estavam ameaçando de morte. Caso haja atração, o pronome deverá ficar antes do auxiliar ou depois do verbo principal: A empresa não lhe está enviando os formulários/A empresa não está enviando-lhe os formulários; As noites ali se foram tornando longas/As noites ali foram tornando-se longas; Às claras nos estavam ameaçando/Às claras estavam ameaçando-nos.
- 4.2.3 **Verbo auxiliar + participípio.** Não havendo atração, o pronome virá depois ou antes do auxiliar: O grupo tinha-se proposto/se tinha proposto a ficar; Os instrutores haviam-no advertido/o haviam advertido; A universitária tem-se preparado/se tem preparado para o concurso. Se houver atração, o pronome deverá vir antes do auxiliar: Os instrutores já o haviam advertido; A universitária, embora se tenha preparado para o concurso, não conseguiu a vaga. Nunca, portanto, o pronome virá depois do participípio.

combinado com (c/c)/cumulado com (c/c)

- 1 A expressão *combinado com*, geralmente empregada nas citações de legislação, deve ser abreviada e precedida de vírgula quando se referir a dispositivo legal especificado: O paciente foi condenado pela prática do delito previsto no art. 18 da Lei n. 10.826/2003, *c/c* o art. 19 da mesma norma; O advogado fundamentou a petição no art. 5º, XXXVI, da Constituição Federal, *c/c* o art. 6º da Lei de Introdução ao Código Civil. Quando, porém, o antecedente da expressão for termo genérico, serão inadmissíveis a forma abreviada e a vírgula: O advogado fundamentou a petição em artigo da Constituição Federal combinado com artigo do Código Penal.
- 2 A expressão *cumulado com*, também abreviada, é empregada para ações ou pedidos simultâneos: Ação de invalidade de negócio jurídico *c/c* (*cumulada com*) danos morais; Pedido de auxílio-doença *c/c* (*cumulado com*) aposentadoria por invalidez.

comemorativo/em comemoração

O adjetivo *comemorativo* e o substantivo *comemoração* regem complementos introduzidos pela preposição *de*: A medalha comemorativa dos 50 anos da instituição será entregue durante a solenidade; Será realizada solenidade em comemoração dos 50 anos da instituição.

comparação (do que/que)

- 1 As duas formas são usadas indiferentemente para indicar comparação: É mais fácil construir do que/que reformar; Ninguém se doou mais à campanha do que/que ele; Ele não é menos atencioso do que/que o irmão.
- 2 *De*, *do* e *da* sozinhos não estabelecem comparação, sendo consideradas inaceitáveis estruturas deste tipo: *Escreveu três livros a mais de* (o certo seria *do que*) *Machado*; *Tirou dez*

dias de férias a menos do diretor (o certo seria do que o); O Brasil está com dois pontos a mais da Coreia (o certo seria do que a).

- com vistas a/com vista a**
- 1 Ambas as formas são usadas quando se vai submeter um requerimento, problema ou demanda à consideração de outrem, de instituição ou de repartição: O processo está com vistas/vista ao Ministério Público; Os autos estão com vistas/vista ao ministro relator.
 - 2 As expressões também são usadas para indicar finalidade (HOUAISS, 2014): A parte deve dar imediatamente início ao processo de obtenção de provas com vistas/vista a agilizar a solução da lide.
- concordância**
- 1 **Adjetivo, numeral e substantivo (nominal)**
 - 1.1 **Regra geral.** O adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere: colcha estampada, vestido estampado, livro velho, livros velhos.
 - 1.2 Adjetivo posposto a dois ou mais substantivos do singular e do mesmo gênero pode ficar no plural ou no singular e no gênero dos substantivos: ministro e desembargador alagoanos, assessora e consultora jurídicas, técnica e analista judiciárias, processo e relatório administrativo, capacidade e virtude humana, música e comida mineira.
 - 1.2.1 Quando anteposto, a concordância se faz com o substantivo mais próximo: Não compreendi o estranho comportamento e vocabulário do réu; A experiente administração e assessoria.
 - 1.3 Adjetivo posposto a dois ou mais substantivos do singular e de gêneros diferentes fica no plural masculino ou concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo: povo e cultura nordestinos, poeta e cantora mineiros, acusação e voto impreciso, idioma e literatura portuguesa.
 - 1.3.1 Quando anteposto, o adjetivo vai, igualmente, para o plural masculino ou concorda com o substantivo mais próximo: os invencíveis ator e apresentadora, os perversos réu e ré, a fantástica defesa e julgamento, a conceituada revista e jornal.

OBSERVAÇÃO (ref. aos itens 1.2.1 e 1.3.1)

Quando os substantivos são nomes próprios ou nomes de parentesco, o adjetivo vai sempre para o plural: os famosos Pedro e Paulo, os respeitados mãe e avô.

- 1.4 Quando posposto e usado em referência a substantivos do plural e de gêneros diferentes, o adjetivo vai, geralmente, para o plural e para o gênero do substantivo mais próximo: os terceirizados e as funcionárias convocadas, cadeiras e sofás estofados, apartamentos e casas espaçosas, decretos e leis brasileiras.
- 1.5 Adjetivo posposto a dois ou mais substantivos do mesmo gênero e de números diferentes vai, mais comumente, para o plural e para o gênero dos substantivos: *Estudei a língua e as leis francesas; O agravo e os embargos indeferidos...; As religiões e a civilização gregas são...*
- 1.5.1 Quando anteposto, o adjetivo concorda com o substantivo mais próximo: *nobres ministros e desembargador, clara resposta e argumentações.*
- 1.6 Adjetivo posposto a dois ou mais substantivos de gêneros e números diferentes vai, geralmente, para o masculino plural: *Ele redigiu recursos e petição extraordinários; Estudou as tradições e o direito brasileiros.* A concordância também pode ser feita com o gênero e o número do substantivo mais próximo (mais comum quando o último substantivo é feminino plural): *Ele redigiu recursos e petição extensa; Estudou o direito e as tradições brasileiras.*
- 1.7 Quando os substantivos são sinônimos ou formam gradação, a concordância se faz com o mais próximo: *a dedicação, o esforço e a presteza materna; as ideias e o pensamento shakespeariano; a fé, a esperança e o amor cultivado.*
- 1.8 Quando mais de um adjetivo é usado em referência a um substantivo, existem as seguintes opções: *as matérias civil e penal, a matéria civil e a penal.*
- 1.9 Quando mais de um numeral ordinal é usado em referência a um substantivo, existem as seguintes opções: *o primeiro e o segundo lugar, o primeiro lugar e o segundo, o primeiro e o segundo lugares; o segundo e o terceiro ato, o segundo ato e o terceiro, o segundo e o terceiro atos.*
- 1.10 Casos especiais**
- 1.10.1 **Um e outro, nem um nem outro.** O substantivo posposto a essas expressões fica no singular, mas o adjetivo, no plural: *um e outro candidato desistentes, uma e outra proposta apresentadas, nem um nem outro acordo firmados, nem uma nem outra virtude citadas.*
- 1.10.2 O adjetivo vai obrigatoriamente para o plural quando é predicativo de objeto plural ou composto: *Encaminhamos anexos os comprovantes bancários; Julgamos inocentes o réu e a ré.*

1.10.3 Algo de/alguma coisa de. Em ambas as expressões, o adjetivo posposto não varia: *A casa tem algo de místico (e não de mística); A ré tem alguma coisa de estranho (e não de estranha); A cidade tem algo de mágico (e não de mágica).* Omitindo-se a preposição, faz-se a concordância do adjetivo com o substantivo: *A ré tem alguma coisa estranha; A cidade tem alguma coisa mágica.* A regra aplica-se também a estas expressões: *tudo de, nada de, nenhuma coisa de, qualquer coisa de.*

1.10.4 Concordância com a ideia. Existem casos em que a concordância é feita com a ideia expressa pelo nome que representa o sujeito: *A L2 (a avenida) está sempre congestionada; A Corpo & Cia (academia) é a preferida dos adolescentes; A José Olympio (editora) está aberta; O Paraíba (rio) está seco; O Sarah Kubitscheck (hospital) é pródigo na assistência fisioterápica; Vossa Excelência está preocupado (homem).*

2 Verbo e sujeito (verbal)

2.1 Regra geral. O verbo concorda com o sujeito em número e pessoa: *Os processos foram julgados; O juiz negou seguimento ao feito; Nós impetramos habeas corpus; A advogada entrou com recurso em juízo.*

OBSERVAÇÃO

Importa destacar que se aplica a regra geral de concordância verbal ao caso do sujeito passivo nas orações da voz passiva sintética, ou seja, naquelas em que há o pronome apassivador *se*. Assim, nos casos exemplificados a seguir, deve-se identificar o sujeito para fazer a correta concordância do verbo.

Exemplos:

Afasta-se a alegada violação do artigo (o verbo concorda com o sujeito passivo *a alegada violação*), forma correspondente a *a alegada violação do artigo é afastada*.

Afastam-se os impedimentos alegados (o verbo concorda com o sujeito passivo *os impedimentos alegados*), forma correspondente a *os impedimentos alegados são afastados*.

Intime-se o réu (o verbo concorda com o sujeito passivo *o réu*), oração correspondente a *o réu seja intimado*.

Intimem-se as partes (o verbo concorda com o sujeito passivo *as partes*), oração correspondente a *as partes sejam intimadas*.

- 2.2 **Sujeito composto.** Havendo mais de um núcleo, o verbo vai para o plural: O assessor e a secretária redigiram o documento; Ciência, história e literatura são essenciais para o progresso. Quando o sujeito composto vem posposto ao verbo, pode ser feita a concordância com o núcleo mais próximo: Acendeu-se a ira e a desconfiança; Firmou-se a norma e a doutrina; Apareceu o ator e o roteirista. Se o sujeito posposto é formado de nomes próprios, aconselha-se a concordância no plural: Assinaram o acordo o Dr. Marcos Batista e a Procuradora Sandra Costa.
- 2.3 **Casos especiais**
- 2.3.1 **Sujeito composto constituído de orações ou infinitivos.** Quando o sujeito é representado por orações ou infinitivos, o verbo fica no singular: Que o horário já foi estabelecido e que os turnos já foram preenchidos é consabido; Nadar e fazer musculação parece ser a melhor proposta de treino. Todavia, se houver contraste entre os sujeitos infinitivos ou se eles estiverem determinados, o verbo irá para o plural: Dormir e acordar são a rotina dessas crianças; Dizer uma coisa e fazer outra coisa não se harmonizam; Meu andar e meu falar são vigiados; O caminhar e o nadar não promovem os mesmos resultados.
- 2.3.2 **Sujeito resumido por pronome indefinido.** Quando o sujeito composto termina por um pronome indefinido resumidor (*tudo, nada, ninguém, alguém, cada um, cada qual*), o verbo fica no singular: A casa, os móveis, o jardim, tudo estava depredado; A doença, os escassos recursos, o cansaço, nada o impediu de viajar; Familiares, vizinhos, colegas de turma, ninguém deixou de se lembrar do aniversário; O pai, a mãe, o irmão, a tia, cada um foi ouvido separadamente; O vigilante externo, o recepcionista, o ascensorista, cada qual foi reintegrado no seu cargo. (V. *aposto*, 4.)
- 2.3.3 **Sujeito indeterminado com o índice se.** Nas orações, pode haver um verbo sem que seja possível identificar a pessoa gramatical a que ele se refere, o que a gramática identifica como oração com sujeito indeterminado. Comparando duas orações como *acredita na justiça* e *acredita-se na justiça*, vê-se que, enquanto na primeira o verbo se refere à terceira pessoa do singular (*ele/ela acredita na justiça*), na segunda não se identifica a pessoa a que o verbo se reporta – não cabe *ele/ela acredita-se na justiça*. A diferença entre os dois exemplos anteriores é a presença do índice de indeterminação do sujeito – *se*. E, quando não for possível determinar o sujeito de um verbo por causa do índice *se*, a única forma correta será o verbo na terceira pessoa do singular. Vejam-se os exemplos: Não se trata de atos simulados; Trata-se de ação de rescisão de partilha amigável proposta pela autora; Segundo o magistrado, ainda neste ano, deve-se proceder ao julgamento dos réus; Cogitou-se em mudanças na resolução que trata do assunto.

OBSERVAÇÃO

É importante diferenciar o caso anterior das orações em que o *se* tem função de partícula apassivadora, ou seja, quando o verbo tem sujeito que sofre a ação (basta fazer as perguntas tradicionais *quem é que...?* ou *o que é que...?* ao verbo; havendo resposta na oração, esta será o sujeito). Se o verbo tiver sujeito passivo, cabe aplicar a regra geral, segundo a qual o verbo concorda com o núcleo do sujeito simples em número e pessoa, ou, no caso de sujeito composto, vai para a forma do plural: *Afasta-se a alegada violação do art. 535 do CPC* (núcleo do sujeito: *violação*); *Afastam-se as preliminares elencadas* (núcleo do sujeito: *preliminares*); *Revela-se escorregada a decisão* (núcleo do sujeito: *decisão*); *Revelaram-se os vícios ocultos após alguns dias de uso do aparelho* (núcleo do sujeito: *vícios*); *No caso, celebrou-se termo de cessão de direitos hereditários* (núcleo do sujeito: *termo*); *No caso, celebraram-se acordos relativos à cessão de direitos* (núcleo do sujeito: *acordos*). Convém destacar que, havendo sujeito composto após o verbo, é possível fazer a concordância com o núcleo mais próximo: *Aceita-se cheque ou dinheiro*; *Confira-se a ementa e o dispositivo do voto*.

- 2.3.4 **Palavra tomada materialmente.** Palavra no plural tomada materialmente leva o verbo para o singular: *Eles* é a terceira pessoa do plural; *Processos* está no plural; *Mares* é o título da poesia.
- 2.3.5 **Preço, quantidade, medida, porção.** Quando o sujeito está representado por palavras ou expressões indicadoras de preço, quantidade, medida e porção, o verbo *ser* fica no singular: *Duas folhas por R\$ 3,00 é barato*; *Dois terrenos por R\$ 2.000.000,00 é muito caro*; *Dois salários é pouco*; *Dezesseis horas diárias é muito*; *Dez quilos será demais*; *Duas medidas da receita é pouco*; *Dois terços do combinado é R\$ 60,00*.
- 2.3.6 **Expressões partitivas.** Expressões como *grande número de*, *grande quantidade de*, *parte de*, *a maior parte de*, *a maioria de*, *a minoria de*, *metade de* e equivalentes deixam o verbo no singular quando se quer destacar a totalidade, o conjunto como unidade: *Grande número de parlamentares compareceu à votação*; *Grande quantidade de processos foi autuada*; *Parte dos acórdãos já foi publicada*; *A maior parte dos brasileiros foi às urnas*; *A minoria dos funcionários fez greve*; *Metade dos processos já foi julgada*. O verbo fica no plural quando são evidenciados os vários elementos que compõem o conjunto: *A maior parte dos prisioneiros empunhavam armas*; *Grande parte dos empregados reivindicaram aumento de salário*.
- 2.3.7 **Um e outro, nem um nem outro.** O sujeito constituído dessas expressões permite que o verbo fique no singular ou plural. O substantivo, caso haja, fica no singular, e o adjetivo que eventualmente o siga, no plural: *Um e outro apresentou/apresentaram os requisitos para o cargo*; *Um e outro perfume é bom/são bons*; *Nem uma nem outra matéria foi discutida/foram discutidas pela administração*; *Uma e outra escola americanas ofereceu/ofereceram bolsas de estudo*.

- 2.3.8 Um ou outro.** Quando o sujeito é representado por essa expressão, o verbo fica no singular; o substantivo, caso ocorra, também fica no singular: *Um ou outro será julgado logo; Um ou outro réu será julgado logo.*
- 2.3.9 Um dos que.** A expressão permite a concordância no singular ou no plural, conforme o verbo se refira a todos os elementos ou a um só: *Ele foi um dos candidatos que rasuraram a prova (ele rasurou a prova, entre outros candidatos que a rasuraram); Ele foi um dos candidatos que rasurou a prova (ele foi o candidato que rasurou a prova); O São Francisco é um dos rios brasileiros que estão com queda de volume (o São Francisco é um entre outros rios brasileiros que estão com queda de volume); O São Francisco é um dos rios brasileiros que está com queda de volume (o São Francisco é o rio brasileiro que está com queda de volume); Iracema é um dos livros de José de Alencar que fizeram parte do programa (Iracema é um entre outros livros de José de Alencar que fizeram parte do programa); Iracema é um dos livros de José de Alencar que fez parte do programa (Iracema é o único livro de José de Alencar que fez parte do programa).*
- 2.3.10 Expressões denotadoras de quantidade aproximada.** Se o sujeito é formado de um número plural precedido de expressões como *cerca de*, *mais de* e *menos de*, o verbo vai para o plural: *Cerca de cem pessoas compareceram ao evento esta tarde; Ainda restam cerca de duas dúzias de ovos; Mais de setenta famílias vivem aqui; Mais de três meses se passaram; São usados menos de dez ingredientes para fazer esta receita.*
- 2.3.10.1 Mais de um.** O verbo deve ficar no singular se não há ideia de reciprocidade: *Mais de um advogado conseguiu audiência ontem; Mais de um deputado foi afastado do cargo.* Caso a expressão *mais de um* esteja repetida ou seja usada para indicar reciprocidade, o verbo vai para o plural: *Mais de um assessor, mais de um secretário foram beneficiados com a medida adotada; Mais de um vizinho cumprimentaram-se; Mais de um jogador agrediram-se.*
- 2.3.10.2 Menos de dois.** A expressão leva o verbo para o plural: *Menos de dois dias são necessários para completar esta tarefa; Sobraram menos de duas resmas de papel após a impressão dos panfletos.*
- 2.3.11 Ou.** Quando os elementos do sujeito composto são ligados por *ou*, o verbo concorda com o mais próximo se houver exclusão: *Ele ou o colega pagará pelos prejuízos; A secretária ou a assessora assumirá o novo cargo; O ministro ou o secretário-geral assinará este documento?; Ou o pai ou o filho assumirá a presidência da empresa.* O verbo vai para o plural quando se refere a todos os elementos do sujeito: *O bacharel em Direito ou o*

licenciado em Administração podem ocupar o cargo; A recepcionista ou a oficiala poderão acompanhar o grupo nesta atividade; O ofício ou o cartão poderão, em situações diferentes, é claro, ser usados para agradecimento.

2.3.11.1 Se o *ou* tem caráter de correção, o verbo concorda com o último elemento: Qual ou quais medidas serão adotadas?/Quais ou qual medida será adotada?; O culpado ou culpados serão punidos/Os culpados ou culpado será punido.

2.3.12 **Nomes próprios.** Nos casos de sujeito representado por nome próprio plural acompanhado de artigo, a concordância é feita com o número do artigo: Os Estados Unidos ameaçaram começar a guerra; As Memórias de um Sargento de Milícias foram lidas pela turma da sétima série; Os Sertões são a obra-prima de Euclides da Cunha; O Amazonas é o maior rio do mundo em volume d'água.

2.3.13 **Qual/Quais de nós.** Se o interrogativo está no singular, a concordância se faz na terceira pessoa do singular: Qual de nós dormirá no hospital?; Qual de vocês não compareceu à entrevista?; Qual de vós não acredita no futuro? Quando, porém, o interrogativo está no plural, o verbo concorda com o pronome que serve àquele de complemento, ou fica na terceira pessoa do plural: Quais de nós fomos/foram liberados para participar do torneio?; Quais de vós desejais/desejam escutar a voz de Deus? Seguem a mesma regra *algum/alguns de, aquele/aqueles de, muitos de, poucos de, qualquer/quaisquer de, quantos de, vários de.*

2.3.14 **Quem.** Qualquer que seja a pessoa e o número do sujeito da oração principal, *quem* leva o verbo, geralmente, para a terceira pessoa do singular: Fui eu quem estacionou o carro ali; Fomos nós quem pediu a pizza; Fostes vós quem comprou a casa de campo?; Eu e ele somos quem trabalha na recepção. Pode o verbo, também, deixar-se influenciar pelo número e pessoa do pronome pessoal que porventura o anteceda: Fui eu quem estacionei o carro ali; Fomos nós quem pedimos a pizza.

2.3.14.1 Quando *quem* equivale a *que pessoas*, o verbo (*ser*) vai para o plural: Quem são os responsáveis por aquelas crianças?; A polícia descobriu quem são os integrantes da quadrilha.

3 Verbo de ligação, predicativo e sujeito

3.1 O predicativo, quando constituído de adjetivo ou pronome, concorda com o sujeito em gênero e número: A escola é espaçosa; Os procuradores parecem interessados; Os escolhidos são aqueles que acabam de entrar.

- 3.2 O predicativo representado por substantivo abstrato ou substantivo de uma só forma genérica fica invariável: *Essas medidas são incumbência do Judiciário; Eles são a resposta que esperávamos; Os acórdãos são modelo; Estes documentos são a prova do crime.*
- 3.3 Quando, na oração, aparecem o verbo *ser* ou *parecer*, um sujeito constituído de pronome demonstrativo (*o, isto, isso, aquilo*) ou indefinido (*tudo, nada*) e o predicativo no plural, o verbo concorda, de preferência, com o predicativo: *O que temo são as injustiças; O que deixei lá foram fotos e cartões; Aquilo foram situações difíceis; Isto são as relíquias da família; Tudo pareciam especulações; Tudo foram alegrias.* Entretanto, se o sujeito é constituído por nome de pessoa, a concordância é feita com ele: *Marcos é as primícias da família; Vilma é os deleites dos pais.*
- 3.4 **Predicativos formados por *bom, necessário, preciso, proibido, feio* e semelhantes.** Com sujeitos que expressam generalidade, esses predicativos ficam invariáveis: *Gordura não é bom para a saúde; É necessário conhecimento e sabedoria; É preciso paciência; É proibido bebida; É feio inveja.* Quando, porém, o sujeito recebe determinação com o uso de artigo, pronome ou adjetivo, é feita a concordância regular: *A gordura hydrogenada não é boa para a saúde; São necessários o conhecimento dos livros e a sabedoria das cãs; Aqui é proibida esta bebida; É feia a inveja dos arrogantes.*
- 3.5 **Sujeito, predicativo e pronome.** O pronome pessoal, quer na posição de sujeito quer na de predicativo, atrai a concordância do verbo *ser*: *Nós somos o grupo de apoio; Vós sois a última geração de sacerdotes; Elas são a elite da cidade; O STJ são vocês; O representante da OAB sou eu; O relator do grupo és tu.* Havendo dois pronomes, a concordância deverá ser feita com o primeiro: *Você não é eles; Eu não sou você; Tu não és ele; Vós não sois ela.*

conquanto

Conquanto introduz unicamente oração subordinada adverbial concessiva e tem a acepção de *embora, se bem que, não obstante*: *Conquanto (embora, se bem que, não obstante) tivéssemos pensado nos detalhes, esquecemos a relação das músicas a serem tocadas na recepção; A população elegeu-o prefeito conquanto (embora, se bem que, não obstante) conhecesse seu passado negro; Ele saiu conquanto (embora, se bem que, não obstante) estivesse chovendo.* É inadmissível, portanto, usar *conquanto* como conjunção causal (*porque, uma vez que, porquanto*).

constante de

- 1 Que consta de (algo), que faz parte de; incluído em: *Os documentos constantes deste dossiê são falsos.*
- 2 Constituído de: *O agravado possui bens constantes de imóveis e veículos.*

- constar de/em**
- 1 Usam-se indiferentemente as duas formas para significar *estar escrito, registrado ou mencionado*: Os nomes das partes não constam da/na lista; Tudo que fez consta da/na sua biografia; Não constam do/no relatório esses dados.
 - 2 Significando *ser composto de, ser constituído de*, usa-se somente *constar de*: A coleção consta de 21 volumes.
- crase**
- 1 *Crase* é a fusão da preposição *a* com o artigo *a*: Fomos à (a preposição + a artigo) praia; Li o texto relativo à (a preposição + a artigo) aposentadoria dos juízes; Remeti os officios às (a preposição + as artigo) autoridades constantes da lista. É essencial, portanto, para o uso do acento grave, indicador da crase, que a palavra anterior ao substantivo exija a preposição *a* e que o substantivo admita o artigo *a*.
 - 2 **Casos especiais.** Ocorre a crase ainda:
 - 2.1 Com os pronomes demonstrativos *a(s), aquele(s) e aquela(s)* e derivados e *aquilo*: Haverá várias reuniões: irei à de quinta-feira; Preferimos esta máquina à que nos foi indicada; Não me referi à criança deitada, mas à que estava correndo; Fui diretamente àquele recepcionista; Proferiu palestras referentes àquela doutrina; Preferiu esta àqueloutra; Não atribuiu os prejuízos àquilo.
 - 2.2 Com os relativos *a qual e as quais*: Fiz referência a esta mulher, à qual sugeri impetrasse *habeas corpus*; Essas medidas, às quais tenho aversão, certamente não hão de prosperar.
 - 2.3 Com nomes masculinos antes dos quais se omite a palavra *moda* ou *maneira*: Escreve à Machado de Assis; O grupo veste-se à Pierre Cardin.
 - 2.4 Com numeral que indica hora: Saí às 19 horas; A comitiva só chegou à zero hora; Fizemos o trato de chegar à 1 hora; Os contratados trabalham da 1 hora às 7 horas. Sem crase, porém, os exemplos abaixo, pois o *a* é mero artigo precedido das preposições *desde* e *após*: Espero-o desde as 14 horas; Ele chegou após as 22 horas. Com *até*, é facultativo o emprego da preposição *a*: Eles trabalharam no relatório até as/às 23 horas.
 - 2.5 Com a palavra *distância* determinada: A casa ficava à distância de 5 metros.
 - 3 **Crase inexistente.** Não ocorre a crase nos seguintes casos:
 - 3.1 Antes de palavras masculinas: tela a óleo; fogão a gás; A escolha fica a critério das crianças.

- 3.2 Antes do artigo indefinido *uma*: Assistimos a uma peça infantil; Precisei falar a uma plateia de empresários; Dirigiram-se a uma pessoa do balcão. (V. à *uma*.)
- 3.3 Antes de verbo: Recusei-me a buscá-la; Começou a procurar as anotações.
- 3.4 Antes dos pronomes pessoais, incluindo-se os de tratamento: Não entreguei a nota fiscal a ela; Emprestei a você tudo o que tinha; Agradeço a V. Exa. a gentil oferta; Dirijo-me a V. Sa. a fim de... Antes de *senhora* e *senhorita*, entretanto, usa-se o acento indicativo de crase desde que a palavra anterior exija a preposição *a*: Agradeço à *senhora*...; Tenho amor à *senhora*; Dirijo-me à *senhorita*...
- 3.5 Antes dos demonstrativos *esta* e *essa*: Chegamos a esta conclusão; Não deram valor a essa orientação; Dedicar a vida a essa causa.
- 3.6 Antes da maioria dos pronomes indefinidos: Não deveríamos dar importância a nenhuma crítica; Estendemos os benefícios a todas as pessoas; Devemos comunicar o fato a alguma autoridade? O pronome *outra* é exceção, pois admite ser precedido do artigo *a*: Prefiro esta camisa à *outra* (trata-se de duas camisas); Solicitou à *outra* enfermeira os mesmos cuidados (trata-se de duas enfermeiras).
- 3.7 Entre palavras repetidas: face a face, frente a frente, página a página, de ponta a ponta, gota a gota, cara a cara.
- 3.8 Antes da palavra *casa* desacompanhada de adjunto: Irei a casa logo mais.
- 3.9 Antes da palavra *distância* quando indeterminada: Observei a cena a distância.

OBSERVAÇÃO

Caso a palavra *distância* não determinada ocasione ambiguidade, o *a* deve ser acentuado: Ele observava à *distância* (de longe).

- 3.10 Antes de palavra feminina no plural, sem artigo: Não compareço a festas públicas.

cujo

Existem três condições para o uso de *cujo* e flexões: 1) haver antecedente (possuidor) e conseqüente (coisa possuída) diferentes; 2) existir equivalência com *do qual*, *da qual*, *dos quais* e *das quais*; 3) existir a ideia de posse: A empresa cujo cliente nos ligou está pedindo audiência [possuidor = empresa, coisa possuída = cliente; o cliente da qual; o cliente é da empresa (ideia de posse)].

OBSERVAÇÕES

1 Depois de *cujo* e variações, não é admissível artigo. Assim, as construções que se seguem estão dentro da norma: *Os réus cujos processos foram julgados...* (e não *cujos os processos*); *O escritório cuja porta for preta...* (e não *cuja a porta*); *O livro cuja capa está rasgada...* (e não *cuja a capa*).

2 Quando esse relativo se refere a dois ou mais substantivos, não varia no plural; concorda com o elemento mais próximo: *O rapaz cujo pai e mãe...*; *O processo cujo impetrante e impetrado são do Tribunal...*; *O tribunal cuja direção e servidores irão participar do evento...*

dado(s)/dada(s)

Dado com caráter causal será flexionado de acordo com o termo que a ele vier posposto e jamais admitirá a preposição *a*: *Dado o montante acumulado, foram muitos os apostadores*; *Dados os imprevistos, chegamos atrasados*; *Dada a posse dos membros da comissão, os trabalhos se iniciarão amanhã*; *Dadas as circunstâncias, não poderei ausentar-me do tribunal*.

dado que

A locução conjuntiva é usada com sentido *causal*: *Dado que (como, porque) não se submeteu às normas da instituição, foi demitido*; *O advogado entrou com recurso, dado que (porque) a cliente não ficou satisfeita com a decisão do Juízo de primeiro grau*; *condicional*: *Não gosta de passeios, e, dado que (caso) gostasse, encontraria uma forma de arcar com os custos*; *concessivo*: *Dado que (embora) estivesse feliz, não o demonstrou*.

debaixo/de baixo

- 1 *Debaixo* significa *em posição verticalmente inferior a* (alguém ou algo acima), *sob*: *Coloquei os documentos debaixo do colchão*; *Aquele pobre rapaz mora debaixo de uma latada*.
- 2 A expressão *de baixo* é geralmente usada para estabelecer contraste com *a cima*: *Olhou o visitante de baixo a cima*; *Fizemos uma vistoria de baixo a cima e não encontramos vestígios de insetos*.

de + infinitivo de sujeito expreso

Como o sujeito é considerado pela gramática um termo que não depende de outro, não se deve contrair a preposição *de* com o adjunto do sujeito expreso de infinitivo nem com o sujeito em orações como estas: *É hora de os meninos dormirem* (e não *dos meninos dormirem*); *Citou a probabilidade de o prazo prescrever* (e não *do prazo prescrever*); *Não consideraram o fato de ele ter sido réu primário* (e não *dele ter sido réu primário*). Nesses casos, a preposição rege a oração reduzida e não o sujeito, razão pela qual aconselham os gramáticos colocar o sujeito desse tipo de oração depois do infinitivo: *É hora de dormirem os meninos*; *Citou a probabilidade de prescrever o prazo*; *Não consideraram o fato de ter sido ele réu primário*. (V. em o/no.)

- demais/de mais**
- 1 *Demais* como advérbio significa *excessivamente, em demasia*: Estudou demais para o teste da OAB; O discurso agradou demais à bancada do PSDB; A acusação falou demais; *além disso, ademais*: Não participou do trabalho em grupo; demais, no dia da apresentação, chegou atrasado; Não impetrou o mandado de segurança; demais, não comunicou o fato à cliente.
 - 2 *Demais* como pronome indefinido significa *os mais, os outros, os restantes* e é precedido de artigo: Você está liberado; os demais deverão permanecer para a entrevista; Acompanharam-no os demais ministros do STF.
 - 3 *De mais* significa *a mais*: Comprei uma caneta de mais; Este mês, recebemos uma gratificação de mais; *capaz de causar estranheza, anormal*: Não vejo nada de mais naquela vestimenta.
- desde que**
- Desde que* é locução conjuntiva empregada em três acepções, determinadas pelo contexto: *causal*: Desde que se submeteu às exigências da empresa, deveria usar o uniforme; Desde que não tomou os remédios, não apresentou nenhuma melhora; *temporal*: Desde que foi morar em outra cidade, não visita mais os parentes; Não consegue mais sair de casa desde que foi assaltada; *condicional (verbo no subjuntivo)*: Desde que esteja fazendo sol, amanhã iremos à praia; Desde que estude, passará no concurso.
- despender/dispêndio/dispensioso**
- Embora o verbo *despender*, que significa *desembolsar, gastar, consumir*, seja escrito com *e*, o substantivo correspondente é *dispêndio*, e o adjetivo, *dispensioso*: A empresa dispendeu metade do orçamento para pagar ao funcionalismo; A empresa teve um grande dispêndio para pagar ao funcionalismo; Os atuais investimentos da empresa são dispensiosos.
- devido a**
- 1 Locução prepositiva que indica causa. Pode ser substituída por *em razão de, em virtude de, por causa de*: Devido ao trato, só encerraremos o trabalho às 19 horas; Não vou comparecer ao evento devido aos compromissos agendados.
 - 2 Quando equivalente a *causado por, decorrente de*, varia de acordo com o substantivo ou pronome a que se refere: A cerimônia é devida às comemorações do centenário da cidade; Elas são devidas ao fato de estarmos numa cultura completamente diferente; A crise é devida a eles; Essa economia de energia é devida ao horário de verão.
- dia a dia**
- 1 A expressão é usada com a acepção de *todos os dias, dia após dia, cotidianamente*: Dia a dia, deparamo-nos com desafios novos; Dia a dia, cresce a demanda por justiça.
 - 2 Usada com a acepção de *o cotidiano, a labuta diária, a rotina*: O dia a dia da Justiça é sempre pródigo de ações; Nosso dia a dia é cheio de surpresas; O dia a dia da empresa é uma corrida.

e comercial (<i>ampersand</i>)		Ainda não existe, na língua portuguesa, uma palavra para denominar o <i>e comercial</i> (&). No inglês, o sinal gráfico é chamado de <i>ampersand</i> (<i>and per se and</i> = e por si e). Geralmente é usado em nomes de firmas: Ramos & Cia. (= Ramos e por si e Companhia); Silveira & Filhos (= Silveira e por si e Filhos).
	egrégio	Na linguagem forense, diz-se dos tribunais superiores e dos juízes que os compõem (AURÉLIO, 2010).
	eis/eis que	<p>1 <i>Eis</i> é uma palavra que denota <i>designação</i>; os dicionários dão-lhe o significado de <i>aqui está, veja</i>: Eis o homem!; Eis a questão.</p> <p>2 A locução <i>eis que</i> significa <i>de repente, de súbito</i>: Eis que surgiu novo dado para a instrução do processo; Eis que a situação se agravou. Com certa frequência, a expressão é empregada, na linguagem forense, com valor causal, o que não é aceitável.</p>
em comemoração de/em homenagem a	1	Usa-se a locução <i>em comemoração de</i> em referência a datas, fatos, etc.; nunca a pessoas: O STJ promoveu seminário em comemoração do Dia Mundial de Combate à Tortura; Será servido um coquetel em comemoração dos dez anos da empresa.
	2	Usa-se a locução <i>em homenagem a</i> em referência a pessoas; nunca a datas e fatos: Participou da solenidade em homenagem aos ministros aposentados; No dia 9, foi feita uma programação em homenagem às mães.
em conformidade com/na conformidade de		As locuções, equivalentes a <i>conforme</i> e <i>nos termos de</i> , são usadas para fazer referência a textos normativos: Ele requereu a suspensão da tutela antecipada em conformidade com o art. 4º da Lei n. 4.348/1964; A pena lhe foi imposta em conformidade com o art. 110, <i>caput</i> , do Código Penal; O Juízo de primeiro grau exarou sentença na conformidade do art. 22 da Lei n. 4.717/1965.
em exercício/no exercício de		Quando há vacância do cargo, usa-se a expressão <i>em exercício</i> : O PRESIDENTE DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA em exercício, usando da atribuição conferida...; quando outro ministro substitui o presidente eventualmente, usa-se a segunda expressão: O VICE-PRESIDENTE DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA , no exercício da Presidência, usando da atribuição conferida...; O MINISTRO _____ , no exercício da Presidência do Superior Tribunal de Justiça, usando...
	em face de	A expressão significa <i>diante de, face a face</i> : Em face do perigo, refugiou-se numa gruta; <i>em virtude de</i> : Em face das circunstâncias expostas, não é possível ao STJ intervir no caso. Não está

dicionarizada a acepção *contra* para a expressão, como comumente se vê na linguagem jurídica. Assim, diz-se *interpor recurso contra* (e não *interpor recurso em face de*). Acrescente-se que *face a* é locução inexistente em português, razão pela qual também deve ser evitada.

em frente de/em frente a/na frente de/frente a

- 1 As expressões *em frente de* e *em frente a* são usadas com a acepção de *defronte de, perante*: O rapaz passou o dia todo em frente do/em frente ao fórum; A mulher desmaiou em frente do/em frente ao portão.
- 2 *Na frente de* significa *antes de*: Nosso atleta chegou na frente do maratonista favorito; Esta minha filha nasceu na frente da caçula.
- 3 *Frente a* é expressão que não existe na língua; deve ser substituída por *em frente de, diante de, ante, perante*: Parou em frente da (e não *frente à*) loja; Diante das (e não *frente às*) circunstâncias, não poderei ausentar-me do País; Ela estava diante do (e não *frente ao*) adversário. Em *fazer frente a*, com o sentido de *fazer resistência a, defrontar, enfrentar*, não existe uma locução prepositiva, pois o *a* é a preposição exigida pelo verbo; *frente*, portanto, conserva-se como substantivo: Os policiais fizeram frente aos sem-terra; Ela sempre fez frente à liderança da seção; Fizemos frente ao frio durante trinta dias ininterruptos.

em mão/em mãos

Em mão e *em mãos* são expressões usadas em correspondências para indicar que serão entregues pessoalmente ao destinatário em vez de enviadas pelo correio.

em o/no

É infundado o uso de *em o/a/os/as* em vez das contrações *no/na/nos/nas*. Deve-se escrever, pois, da seguinte forma: Houve um assalto na (e não *em a*) agência dos correios; No (e não *em o*) mês de março, teremos auditoria; Foram instalados novos dispositivos nos (e não *em os*) semáforos; O turismo cresceu bastante nas (e não *em as*) cidades históricas do Brasil. (V. *de + infinitivo de sujeito expresso*.)

OBSERVAÇÃO

Não se opera a contração da preposição *em* com o artigo quando este faz parte de sujeito de infinitivo. Assim: Não vejo mal em os jogadores treinarem no dia anterior à partida; Não há nenhum problema em a senhora beber líquido até as 20 horas; Não houve erro em o médico administrar aquela dose de insulina. De igual modo, a preposição *em* jamais se contrai com o pronome oblíquo direto: Foi feliz em os receber; Não se conformou em os ter perdido.

em que pese a

Por ser uma locução prepositiva, é invariável. Significa *ainda que custe a, doa a* (alguém): Em que pese aos funcionários grevistas, a empresa alcançará o alvo do mês; Em que pese à

minha família, não seguirei essa orientação. Pode significar também *apesar de, não obstante*: Em que pese aos argumentos, não consegui convencer a plateia; Em que pese aos riscos, não vou desistir da cirurgia.

em sede de		Significa <i>em caráter de, na condição de</i> . Assim, não é próprio o uso da expressão no sentido de <i>na esfera de, no âmbito de</i> , como é corrente na linguagem jurídica: <i>Em sede de suspensão de segurança, não se apreciam questões de mérito</i> . Deve-se, portanto, dizer: <i>Em suspensão de segurança...</i>
em seguida	1	A expressão <i>em seguida</i> , cujas acepções são <i>logo após, ato contínuo</i> , deve ser usada apenas quando são relacionados dois tempos: um e outro após. Assim teremos: <i>Escolha o tema da redação e, em seguida, elabore o plano do texto</i> ; <i>O psicólogo expôs o caso aos pais e, em seguida, chamou a criança</i> .
	2	Deve-se evitar, por conseguinte, o emprego da locução com o sentido de <i>neste momento, já</i> , sem referência a outro tempo ou ação: <i>Como ela não chega, vou em seguida</i> ; <i>Para substituir o professor, devo sair em seguida</i> .
e nem	1	Como <i>nem</i> já significa <i>e não</i> , não deve vir precedido de <i>e</i> : <i>Não estudou nem fez as tarefas da casa</i> ; <i>Não foram ouvidas as testemunhas nem os réus</i> ; <i>Nunca foi preso nem, ao menos, denunciado</i> .
	2	No entanto, as duas palavras poderão vir juntas quando forem distintas as funções: <i>e</i> , conjunção, e <i>nem</i> , advérbio (com o sentido de <i>não</i>): <i>Saiu e nem se despediu dos pais</i> ; <i>Tomou todos os remédios e nem ficou são</i> ; <i>Faltou ao trabalho e nem apresentou justificativa</i> ; <i>Trabalhou o dia todo e nem se cansou</i> ; <i>Ele entrou bruscamente e nem cumprimentou os convidados</i> . Observe-se que, nesses casos, não aparece na frase palavra de valor negativo antes da expressão. (V. <i>nem</i> .)
entre mim e ti		Salvo se ocuparem a posição de sujeito, os pronomes <i>eu</i> e <i>tu</i> não podem ser empregados nas construções <i>entre... e...</i> , devendo-se usar as formas correspondentes <i>mim</i> e <i>ti</i> : <i>entre mim e você</i> (e não <i>entre eu e você</i>), <i>entre eles e mim</i> (e não <i>entre eles e eu</i>), <i>entre ti e nós</i> (e não <i>entre tu e nós</i>). (V. <i>mim</i> .)
é pouco/é muito		(V. <i>concordância</i> , 2.3.5.)
e que		É comum hoje, na língua portuguesa, o emprego inadequado de <i>e que</i> em períodos em que sobeja o <i>e</i> . Assim: <i>Ela escreveu uma peça teatral e que foi o grande sucesso da temporada</i> ; <i>É</i>

*uma proposta do STJ e que foi muito elogiada pela imprensa; A criação de novas varas é uma proposta audaciosa do Judiciário e que dará celeridade à justiça. Vê-se que, nos exemplos, o e deve ser omitido, porquanto sem função alguma: Ela escreveu uma peça teatral que foi o grande sucesso...; É uma proposta do STJ que foi muito elogiada...; A criação de novas varas é uma proposta... que dará celeridade à Justiça. (V. *mas que*.)*

é que /foi que

É que é locução expletiva usada para evidenciar um dos termos da oração: *Os vigilantes é que/foi que se renderam aos assaltantes; Aos assaltantes é que/foi que os vigilantes se renderam.* Observe-se que, no primeiro caso, chama-se a atenção do leitor para os vigilantes; no segundo, para os assaltantes. É válido ressaltar que a locução é invariável em número e pessoa, no entanto, quando o termo a ser destacado fica entre o verbo e o *que*, a flexão do verbo é obrigatória: *Foram os vigilantes que se renderam aos...; São os pais que devem dar exemplo.*

este/esse/aquele (isto/isso/aquilo)

- 1 Usa-se *este* (e flexões) para fazer referência a algo que ainda será mencionado no texto: *Os argumentos apresentados pelo advogado são estes: o réu é primário e tem domicílio fixo; O Tribunal adotou esta medida: racionar energia elétrica; São estas as tarefas: ir ao supermercado, lavar os vidros...*
- 2 Usa-se *este* em oposição a *esse* (e flexões de ambos), para designar, respectivamente, o produtor do texto e seu destinatário, o local de produção do texto e o de sua destinação, algo próximo ao produtor do texto e ao receptor, a situação presente em confronto com outras: *É necessário um breve relato dos fatos que culminaram com este pedido (o que está sendo formulado no texto); Não vejo como dar seguimento a este feito (o processo em análise); Comunico a essa Corte (o tribunal destinatário) que esta Presidência (a que está pronunciando-se no texto) tem, reiteradamente, em casos semelhantes, deferido os pedidos de suspensão; Não identifico, neste caso (o que está sendo analisado), o potencial lesivo que se pretende atribuir às medidas atacadas; Remeto cópia do despacho a esse Tribunal (o tribunal destinatário).*
- 3 Usa-se *este* em oposição a *aquela* (e flexões de ambos), para fazer alusão ao termo mais próximo entre dois antecedentes do texto: *Participaram o STF e o STJ: este, representado pelo Vice-Presidente; aquela, pelo Presidente; O processo tramitou na 2ª Vara Criminal da Comarca de Blumenau e no Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina: aquela deferiu a tutela antecipada, e este a manteve.*
- 4 Usa-se *esse* (e flexões) quando se quer fazer referência a algo já mencionado no texto: *Com base nesses argumentos (citados anteriormente), formulou o pedido de suspensão da tutela antecipada; Inconformados com essa decisão (citada anteriormente), os autores da ação popular apelaram para o Tribunal alagoano.*

- 5 *Isto, isso e aquilo* seguem as mesmas normas, mas são usados apenas em referência a coisas e a fatos: Só quero isto: um ano próspero e tranquilo; A academia sugeriu-me natação e caminhada, mas não quero isto nem aquilo: prefiro musculação; Isso posto, indefiro o pedido; Posto isso, indefiro o pedido.
- e-STJ** (V. *parênteses*, observação 4.2.)
- estrangeirismo**
- 1 Os estrangeirismos, aí incluídos os latinismos, devem ser escritos em itálico: Seguiu-se, na esteira desse precedente, o deferimento de liminares em três outros *writs* com idêntico objeto; Em atenção ao *e-mail* do dia 31...; O agravante dispõe de meios processuais que lhe possibilitam combater o *error in procedendo* e o *error in iudicando*. (V. Parte II, *destaques no texto*, 3.1.4.)
- 2 As palavras derivadas de estrangeirismos devem manter a forma original do vocábulo com acréscimo do prefixo ou sufixo, contudo não são grafadas com destaque: *byronismo*, *byroniano*, *shakespeariano*, *hobbessianismo*, *proustiano*, *proudhoniano*, *taylorismo*, *marxista*, *pós-marxismo*, *neomarxismo*, *kantista*, *kepleriano*, *wagnerismo*, *wagnerizar*.
- et al.** *Et al.* é abreviação de *et alii*, locução latina que significa *e outros*. Geralmente é usada em referências bibliográficas para suprimir nomes quando a obra tem mais de três autores, organizadores ou tradutores e se menciona apenas o primeiro, omitindo-se os demais: URANI, A. et al. *Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil*. Brasília: IPEA, 1994; CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos*. Tradução de Vera da Costa e Silva et al. 3. ed. Rio de Janeiro: Olympio, 1990.
- etc.** *Etc.* é a abreviação da locução latina *et cetera*, que equivale a *e outras coisas*. O uso de pontuação antes da palavra é questão polêmica. Alguns estudiosos defendem que a expressão original já contém o *e*, logo incabível qualquer sinal de pontuação anteposto. Outros, porém, consideram ter havido uma evolução semântica, fazendo a abreviação desligar-se do sentido original. Hoje a palavra é também empregada em referência a pessoas (Participaram da abertura do seminário o Presidente, o Secretário-Geral, os ministros da Casa, servidores, etc.) e pode ser antecedida do sinal de pontuação que separa os diversos elementos da enumeração – vírgula, ponto e vírgula e ponto-final. Exemplos de Celso Pedro Luft: “Comprou livros, revistas, cadernos, etc.”; “Palavras que se escrevem com rr e ss: carro, narrar; excesso, remessa; etc.”; “Levantar cedo. Respirar o ar puro da manhã. Fazer ginástica. Etc.”. Não se usa *e* antes de *etc.*
- ex-** Quando anteposto a substantivo para indicar *o cargo, profissão* ou *estado anterior* de alguém, liga-se por hífen: *ex-prefeito*, *ex-vice-presidente*, *ex-vice-primeiro-ministro*, *ex-comerciante*, *ex-aluno*, *ex-proprietário*. (V. *hífen*, 4.3.8.)

- exceto** 1 Ao usar-se *exceto* para encabeçar uma expressão intercalada junto a sujeito singular, o verbo deve ser registrado no singular: O grupo, exceto dois alunos, compareceu à solenidade de abertura das aulas; Ninguém, exceto os advogados, pode participar da audiência. Também seguem essa norma *fora, afora, à exceção de, menos, salvo, etc.*
- 2 Deve-se observar a regência quando a palavra introduzir alguma referência ao complemento do verbo ou do nome: Falamos de tudo, exceto da programação; Concordei com a lei, exceto com o último dispositivo; Testemunharam contra todos os funcionários, exceto contra o gerente; Fez referência a todo o RISTJ, exceto ao art. 10.
- face a** (V. *em face de.*)
- Fax** Forma reduzida de *fac-símile*. Pode significar tanto o equipamento que reproduz documentos a distância, através de linha telefônica, quanto o documento transmitido por um aparelho de fax. O Dicionário Houaiss admite duas formas de plural para esta palavra (*os fax, os faxes*), porém o STJ optou por *faxes*.
- ganhar de** (V. *perder de/para.*)
- grafia dos nomes de órgãos judiciários** 1 Quando se tratar de órgão fracionário de tribunal, o numeral deverá ser escrito por extenso: a Terceira Turma do STJ; a Segunda Seção do STJ; a Terceira Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás. Isso também se aplica a instância e grau: primeira e segunda instâncias; primeiro e segundo graus.
- 2 Em se tratando de varas, regiões e promotorias, a designação se fará por meio da escrita do algarismo arábico: o TRF da 2ª Região; a 2ª Vara Federal Criminal; a 2ª Promotoria de Justiça de Rio Largo.
- haja vista** *Haja vista* é locução invariável usada com a acepção de *veja-se/considere-se/leve-se em conta*. Indica, confirma ou ilustra algo que se afirmou antes: A ré, certamente, será absolvida, haja vista os argumentos apresentados pela defesa; Não poderemos sair do País, haja vista os últimos acontecimentos.
- há muito tempo** Quando o verbo *haver* é usado com a acepção de *tempo decorrido*, prescinde do advérbio *atrás*, pois o uso dos dois seria redundante: Terminei o curso há muito tempo (e não *há muito tempo atrás*); Chegamos há três dias (e não *há três dias atrás*); Encontrei-o há duas horas (e não *há duas horas atrás*).

- há tempo/a tempo**
- 1 *Há tempo* pode ser substituído por *faz tempo*; indica, portanto, *tempo decorrido*: Ele saiu há (*faz*) tempo; Ela está esperando há (*faz*) tempo.
 - 2 *A tempo* é locução adverbial e significa *no momento oportuno, em boa hora, ainda em tempo*: Chegou à rodoviária a tempo de viajar; Os caminhoneiros foram avisados do perigo a tempo; Vocês apareceram a tempo.
- hífen**
- 1 Unem-se por hífen os elementos de palavras compostas que mantêm a independência fonética (cada um conserva a própria acentuação), porém formam uma unidade de sentido:
 - 1.1 Compostos com a palavra *geral* (para indicar cargo, função, patente, lugar de trabalho, unidade ou órgão): contador-geral, corregedor-geral, governador-geral, inspetor-geral, ouvidor-geral, procurador-geral, secretário-geral, tesoureiro-geral, comandante-geral, Contadoria-Geral, Secretaria-Geral, Inspeitoria-Geral, Procuradoria-Geral, etc.

OBSERVAÇÃO

Embora não haja registro de todos os exemplos acima no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa – Volp e no Houaiss, o STJ decidiu adotar o hífen para tais expressões por analogia com as palavras registradas, como *diretor-geral* e *secretaria-geral*.

- 1.2 Compostos com as palavras *primeiro, segundo, terceiro*, etc., usadas para designar hierarquia: primeiro-ministro, primeiro-tenente, segundo-secretário, segundo-cadete, segundo-sargento, terceiro-sargento, etc.
- 2 Usa-se hífen nos adjetivos compostos: anglo-americano, azul-escuro, econômico-financeiro, euro-africano, greco-romano, histórico-social, latino-americano, luso-brasileiro, médico-legal, verde-oliva, etc.
- 3 Usa-se hífen nos adjetivos que indicam nacionalidade, pátria, lugar ou região de procedência quando derivados de nomes de lugar compostos: cabo-verdiano, norte-coreano, rio-grandense-do-sul, sul-mato-grossense, etc.
- 4 Nos vocábulos formados com prefixos, com sufixos e com radicais (gregos ou latinos), emprega-se o hífen nos seguintes casos:
 - 4.1 Nas formações em que há palavras iniciadas por *h*: ante-histórico, anti-horário, bi-hebdomadário, bio-histórico, hidro-hemopericárdio, intra-hepático, macro-história, micro-habitat,

neo-helênico, pan-helenismo, penta-hidrato, pré-história, proto-histórico, proto-humano, pseudo-hermafrodita, sobre-humano, sub-hepático, sub-humano (a forma *subumano* também está dicionarizada), super-homem, supra-hepático, supra-humano, tri-híbrido, ultra-humano, etc.

OBSERVAÇÃO

Nas palavras que recebem os prefixos *des-* ou *in-*, porque já consagradas pelo uso, não há separação: *desabitado*, *desumano*, *inábil*, *inumano*, etc.

- 4.2 Nas formações em que há encontro de vogais iguais: *anti-ibérico*, *auto-observação*, *contra-almirante*, *micro-onda*, *semi-interno*, etc.

OBSERVAÇÃO

Nas palavras com o prefixo *re-*, mesmo que haja encontro de vogais iguais, não se usa o hífen: *reabilitar*, *reeleger*, *reumanizar*. Quanto ao prefixo *co-*, não admite hífen, exceto antes de palavras iniciadas por *h*: *coobrigar*, *coocupante*, *cooperar*, *coordenar*, *co-hipônimo*, *co-herdeiro*. (O Acordo Ortográfico registra *co-herdeiro*, no entanto o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa – Volp registra *coerdeiro*. Quanto a Houaiss, traz ambas as formas. No Tribunal, foi adotado *coerdeiro*.)

- 4.3 Nas formações com os seguintes elementos:

4.3.1 *circum-* e *pan-* são separados por hífen das palavras iniciadas por vogal, *h*, *m* e *n*: *circum-escolar*, *circum-hospitalar*, *circum-murado*, *circum-navegação*, *pan-africano*, *pan-helênico*, *pan-mágico*, *pan-negritude*, etc.

4.3.2 *ad-* seguido de palavras iniciadas por *d* e *r*: *ad-digital*, *ad-renal*, *ad-rogar*, etc.

4.3.3 *super-*, *hiper-* e *inter-* seguidos de palavras iniciadas por *r*: *super-reação*, *super-representação*, *hiper-rancoroso*, *inter-regional*, *inter-relação*, etc.

4.3.4 *sub-* seguido de palavras iniciadas por *b*: *sub-base*, *sub-bibliotecário*, *sub-brigadeiro*, etc.

4.3.5 *ab-*, *ob-*, *sob-* e *sub-* seguidos de palavras iniciadas por *r*: *ab-reativo*, *ab-rogação*, *ab-rogar* (excetua-se *abrupto/ab-rupto*, registrado em ambas as formas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa – Volp), *ob-repção*, *ob-reptício*, *ob-ringente*, *sob-roda*, *sob-rojar*, *sub-racial*, *sub-região*, *sub-rogar*, etc.

- 4.3.6 *mal* seguido de palavras iniciadas por *vogal* ou *h*: *mal-acabado, mal-educado, mal-intencionado, mal-ouvido, mal-usar, mal-habitado, etc.* O Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa – Volp, no entanto, registra com hífen diversas palavras em que *mal* é seguido de outras consoantes: *mal-bruto, mal-caduco, mal-francês, mal-gálico, mal-limpo, mal-napolitano, mal-polaco, mal-secreto, mal-triste, etc.*
- 4.3.7 *bem*, quando a palavra seguinte tem vida autônoma na língua, ou seja, é uma forma livre: *bem-acabado, bem-apanhado, bem-disposto, bem-educado, bem-feito, bem-intencionado, bem-parecido, bem-sucedido, bem-vindo, bem-visto* (exceções: *benfeito, benfeitor, benquerença, benquerer*, entre outras). A vida autônoma dos segundos elementos pode ser verificada ao se contrastar com *benfazejo* e *benquisto*, em que aparecem as formas *fazejo* e *quisto*, as quais não ocorrem sozinhas num enunciado, mas sempre presas a outras.
- 4.3.8 *sem-, sota-* (ou *soto-*), *vice-* (ou *vizo-*), *ex-* (com sentido de *estado anterior*): *sem-cerimônia, sem-dinheiro, sem-fim, sem-lar, sem-nome, sem-par, sem-terra, sem-teto, sota-capitão, sota-mestre, sota-ministro, vice-campeão, vice-diretor, vice-gerência, vice-líder, vice-presidente, vice-rei, vice-secretário, ex-aluno, ex-combatente, ex-deputado, ex-ministro, ex-mulher, ex-presidente, etc.*
- 4.3.9 *pós-, pré-* e *pró-* tônicos: *pós-adolescência, pós-bíblico, pós-clássico, pós-doutorado, pós-graduação, pós-industrial, pós-modernista, pós-operatório, pré-aviso, pré-datar, pré-fabricar, pré-história, pré-lançamento, pré-ocupação (ocupação prévia), pré-universitário, pró-americano, pró-homem, pró-labore, pró-ocidental, pró-socialista.* Mas sem hífen: *poscéfalo, posfácio, poslúdio, pospasto, pospor, preanunciar, predefinir, predizer, preenchimento, preestabelecer, preexistente, prefácio, prejudgado, prematuro, preocupação, prequestionamento, prerrogativa, proembrião, proinsulina, etc.* *Proativo*, no entanto, ocorre também na seguinte forma: *pró-ativo*.
- 4.3.10 *-açu, -guaçu* e *-mirim*, sufixos indígenas, quando se unem a palavras terminadas em vogal tônica: *capim-açu, amoré-guaçu, anajá-mirim, Ceará-Mirim, etc.*
- 5 Emprega-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinem, mesmo que não formem vocábulo: *a ponte Rio-Niterói, a ligação Angola-Moçambique, o percurso Tóquio-São Paulo, o trajeto Rio-São Paulo, etc.*
- 6 O hífen é usado nas indicações de intervalo quando se anotam as folhas citadas de uma obra ou dos autos: *fls. 5-10* (todas as folhas de 5 a 10).

- 7 Na translineação (passagem de uma linha para outra, ficando parte da palavra na linha superior), repete-se o hífen na linha seguinte quando o corte ocorre exatamente nele.

OBSERVAÇÕES

1 Não se usa hífen nas formações em que o prefixo ou falso prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por *r* ou *s*, devendo tais consoantes ser duplicadas: *antirreligioso*, *biorritmo*, *contrarregra*, *extrarregular*, *microrradiografia*, *antissemita*, *contrassenso*, *cosseno*, *infrassom*, *microssistema*.

2 Nos dicionários, não há registro de palavras com hífen formadas com os seguintes prefixos: *audio-* (*audiofone*, *audiograma*, *audiovisual*), *cardio-* (*cardiografia*, *cardiopulmonar*), *fon(o)-* (*foniatra*, *fonografia*), *maxi-* (*maxicasaco*, *maxidesvalorização*), *mini-* (*minibiblioteca*, *minissérie*), *trans-* (*transatlântico*, *transfazer*), *un(i)-* (*unicameral*, *unilateral*) e outros.

- horas**
- 1 Em referência a horas, não se usa zero antes do numeral; além disso, devem-se evitar abreviações quando se trata de horas exatas: Saí às 3 horas (e não às 03h); A reunião foi marcada para as 19 horas (e não para as 19h).
- 2 Nas horas quebradas, usam-se os símbolos *h* para horas, *min* para minutos e *s* para segundos, os quais devem ser escritos sem espaço: O show começou exatamente às 21h34min53s. O registro de *min* só será necessário quando se especificar a hora até os segundos; caso contrário, pode ser omitido: O show começou exatamente às 21h34.
- 2.1 Tais símbolos não admitem ponto nem sinal de plural. (V. *abreviatura*, 3.)
- 3 Não se usam algarismos para registrar duração, tempo gasto: A reunião durou, aproximadamente, três horas; Restam trinta minutos para o encerramento da prova; Faz vinte e quatro horas que ela viajou.

OBSERVAÇÃO

O mesmo se dá com dias, meses e anos: Sua viagem durou trinta e sete dias; Faz cinco meses que ela se foi; Não vejo Maria há quarenta e dois anos.

- infinitivo**
- 1 O emprego das formas flexionada e não flexionada do infinitivo é uma das questões mais controvertidas da língua portuguesa. Muitas são as regras propostas pelos gramáticos para o uso seletivo das duas formas, no entanto serão apresentadas, a seguir, apenas cinco regras básicas que expressam, de forma geral, consenso a respeito do assunto.

- 1.1 Flexiona-se o infinitivo quando seu sujeito e o do verbo principal são diferentes: *Acreditamos (nós) estarem todos cobertos de razão; Acho (eu) melhor partirmos (nós) à noite; Solicitamos (nós) a gentileza de enviarem (eles) os ofícios; É louvável a disposição de servirem (eles); Julgo (eu) estarem (eles) bem.*
- 1.1.1 Mesmo sendo diferentes os sujeitos, no Tribunal não se flexiona o infinitivo quando ele, juntamente com os demais termos, funciona como objeto indireto do verbo da oração principal ou como complemento de um nome dessa oração, pois a construção não gera ambiguidade e é mais eufônica: *Convido os presentes a cantar o Hino Nacional. Solicito aos Senhores Ministros _____ e _____ a gentileza de conduzir a Senhora Ministra _____ ao Plenário.*
- 1.2 Não se flexiona o infinitivo quando os sujeitos são idênticos: *Programamos (nós) fazer (nós) uma festa; Prometeram (eles) chegar (eles) à tarde; Dormimos tarde a fim de terminar (nós) a monografia; Fizemos (nós) as sugestões com o propósito de (nós) contribuir para a melhoria do trabalho.*
- 1.2.1 Flexiona-se o infinitivo quando seu sujeito, mesmo semelhante ao da oração principal, está claramente expresso: *Confirmaram (elas) serem elas as autoras do crime; Não nos conformamos (nós) com nós sermos demitidos; Alegramo-nos (nós) por nós termos sido convocados para a missão.*
- 1.3 Não se flexiona o infinitivo quando, precedido da preposição *de*, tem sentido passivo e serve de complemento aos adjetivos *fácil, difícil, bom, ruim, possível, raro, agradável* e a outros semelhantes: *Essas receitas são fáceis de fazer; As letras são difíceis de decifrar; Essas sementes são boas de cozinhar; Os tecidos são ruins de lavar; Essas orquídeas são raras de encontrar; São paisagens agradáveis de ver; Ossos duros de roer.*
- 1.3.1 Flexiona-se, entretanto, o infinitivo precedido da preposição *de* na voz reflexiva: *Eles são incapazes de se respeitarem.*
- 1.4 Não se flexiona o infinitivo quando compõe predicado de oração que serve de complemento a verbos causativos (*mandar, fazer, deixar*) e sensitivos (*ver, ouvir, sentir*) e tem como sujeito um pronome oblíquo: *Mandei-os sair; Fi-los participar das decisões; Deixou-nos dormir no alojamento; Vi-os sair; Ouviram-nos reclamar da sorte. Contudo, a forma flexionada pode ocorrer quando o sujeito vem expresso por substantivo: Mandei os homens começar/começarem a busca; Fizemos as crianças dormir/dormirem cedo; Deixou apenas três funcionários participar/participarem do treinamento; Vi meninos e meninas sair/saírem pelas ruas.*

- 1.5 Não se flexiona o infinitivo em locução verbal: Os assessores deveriam discutir esse assunto com urgência; Vocês não podem desistir da candidatura; As psicólogas irão assistir às entrevistas.

inobstante

Forma **inexistente** nos registros dos dicionários mais abalizados. Deve ser substituída por *não obstante, nada obstante*.

intime-se/intimem-se

(V. *concordância, 2.1.*)

Quando um magistrado determina uma providência nos autos de um processo, é comum que ele use a voz passiva sintética, em que o *se* é partícula apassivadora. Nesse caso, quando o sujeito está no plural, o verbo deve, seguindo a regra do padrão da língua, também estar na forma plural: *Arquivem-se os autos; Citem-se os réus; Intimem-se os litigantes do teor da sentença; Apensem-se os autos da falência; Publiquem-se os editais; Expeçam-se os mandados de prisão.*

OBSERVAÇÕES

1 Em expressões desse tipo, leva-se em conta que há uma ordem do magistrado que fica elíptica. É como se fosse possível ouvir a voz do juiz: *Determino que os autos sejam arquivados; Ordeno que os réus sejam citados; Determino que os litigantes sejam intimados do teor da sentença; Ordeno que os autos da falência sejam apensados; Determino que os editais sejam publicados; Ordeno que os mandados de prisão sejam expedidos.*

2 Na linguagem jurídica, por uma questão de economia, é comum que o sujeito venha implícito. Nesse caso, o verbo deverá ir para o plural ou singular de acordo com o sujeito gramatical oculto: *Arquive-se (o processo)/Arquivem-se (os autos); Intime-se (a recorrida)/Intimem-se (os embargados).*

isso posto/posto isso

(V. *este/esse/aquele.*)

Nos fechos de processos, usa-se a expressão *isso posto/posto isso* (em vez de *isto posto/posto isto*) por fazer referência aos motivos citados anteriormente, os quais levaram ao proferimento da decisão.

isto é

(V. *ou seja.*)

junto

1

Como adjetivo (com a acepção de *unido, em companhia de, disposto de modo contíguo*), concorda com o substantivo: *Com as mãos juntas, faziam preces a Deus; Foram flagrados*

juntos no restaurante; As turmas ficaram juntas na mesma sala; Os carros estavam juntos na garagem.

- 2 Como locução (*junto a/de/com*), introduz adjuntos adverbiais: Passaram toda a noite junto à janela; O restaurante ficava junto da estação; Saíram junto com a babá.

OBSERVAÇÃO

Deve-se evitar o uso da locução *junto a* em frases deste tipo: *As negociações com o* (e não *junto ao*) partido estão em fase de conclusão; *Solicitou providências ao* (e não *junto ao*) Conselho; *Entrou com recurso no* (e não *junto ao*) Superior Tribunal de Justiça; *Ele trabalha no* (e não *junto ao*) Ministério Público; *Fez um empréstimo no* (e não *junto ao*) banco. Adota-se o mesmo entendimento para *perante* e *em face de*.

- lhe/lhes** 1 *Lhe* e *lhes* exercem a função de objeto indireto. Substituem *a ele*, *dele*, *nele*, *para ele* e respectivas flexões: *A assessoria informou-lhe* (*a ele*) a data do julgamento; *Dei-lhes* (*a eles*) as boas-vindas; *Retirou-lhes* (*deles*) o direito de ir e vir; *Escarneceram-lhe* (*dele*) com palavras agressivas; *Incutiu-lhes* (*neles*) os preceitos herdados dos pais; *Despertei-lhe* (*nele*) o interesse pelo Direito; *Trouxe-lhe* (*para ele*) as encomendas; *Fiz-lhes* (*para eles*) um jantar de comemoração. Existem alguns verbos, porém, que não admitem o pronome *lhe* como complemento, a saber: *assistir* (no sentido de estar presente), *aspirar*, *presidir*, *recorrer* e verbos de movimento (*ir*, *comparecer*, etc.): *Assistimos a ele* (*ao show*) mesmo cansados; *Aspirava a ele* (*ao cargo*); *Presidiu a ela* (à empresa) com sabedoria; *Recorri a ela* (à poupança).

- 2 *Lhe* e *lhes* também podem substituir o possessivo: *Conheço-lhe* (*suas*) as intenções; *Rasgaram-lhe* (*suas*) as roupas; *Feriu-lhe* (*seus*) os pés; *Pintaram-lhe* (*sua*) a face.

- mais/maior** 1 Usa-se *mais* antes de substantivo para indicar *quantidade*: *A loja irá contratar mais funcionários*; *O governo prometeu mais empregos à população*; *Preciso de mais papel para a impressora*.

- 2 Usa-se *maior* antes de substantivo para expressar *intensificação*, *aumento*: *O programa teve maior audiência hoje*; *Foi-nos concedido maior prazo para o pagamento da casa*.

mais bem/mais mal Antes de participio, usam-se *mais bem* e *mais mal*, e não *melhor* ou *pior*: *Essa reunião foi a mais bem organizada* (e não *a melhor organizada*); *Tal artigo foi o mais bem escrito* (e não *o melhor escrito*); *Aquele era o mais bem informado* (e não *o melhor informado*) secretário; *Considero este relatório o mais mal elaborado* (e não *o pior elaborado*). Nas demais situações,

empregam-se *melhor* e *pior*: Para melhor alcançar os objetivos, é necessário bom senso; Estes são os que se saíram pior.

mais bom/mais mau/mais grande/mais pequeno

Embora os comparativos analíticos de superioridade *mais bom*, *mais mau*, *mais grande* e *mais pequeno* tenham sido substituídos na língua portuguesa pelas formas sintéticas *melhor*, *pior*, *maior* e *menor* respectivamente, perdurando apenas *mais pequeno* (mais usado em Portugal) até hoje, deve-se usar, nos casos de comparação entre duas qualidades de um mesmo ser, a forma analítica: O cão é mais bom do que atento; Ele é mais mau do que ignorante; A sala é mais grande do que confortável; O prato é mais grande do que gostoso; O corredor é mais pequeno do que estreito.

mais de

Usa-se *mais de* com numerais redondos, quando se quer fazer referência a quantidade aproximada: Mais de dez (e não *mais de onze*) programas de TV abordaram o tema hoje; O ator foi aplaudido por mais de mil (e não *por mais de 1.018*) pessoas.

mais de um

(V. *concordância*, 2.3.10.1.)

mais do que/mais que/menos do que/menos que

(V. *comparação*.)

Nas comparações, é indiferente o uso de *do que* ou *que*: Ele é mais cauteloso do que/que o irmão; Ninguém é mais cauteloso do que/que Pedro; Ele fala menos do que/que escuta.

mais/menos

Mais e *menos* funcionam como pronome indefinido e como advérbio. *Menos*, em ambos os casos, é invariável: Precisamos de mais (pronome) servidores no projeto; Precisamos de informações mais específicas (advérbio); Recebemos menos (pronome) petições este ano; Ela produz menos (advérbio) que as outras servidoras do setor.

maiúsculas/minúsculas

MAIÚSCULAS

Assembleia Legislativa

Assembleia Nacional Constituinte

Câmara Legislativa

Câmara Municipal

Carta (Constituição)

Carta [(correspondência) quando especificada]

Carta Magna (Constituição)

Carta Política (Constituição)

Casa (Poder)

Casa Legislativa
Chefe da Nação
Chefe do Executivo
Chefe do Governo
Congresso Nacional
Constituição Federal
Corte (quando substituir o tribunal citado)
Corte Suprema (STF)
Decreto-Lei (quando especificado)
Desembargador *
Direito (ciência)
Estado [nação politicamente organizada, unidade federativa seguida do nome (Estado do Piauí) ou substituto de estado já citado]
Exército
Estado-Administrador (o Executivo)
Estado de Direito
Estado-Juiz (o Judiciário)
Estado-Legislator (o Legislativo)
Estado-Membro (quando substituir o nome do país)
Estado-Parte (quando substituir o nome do país)
Executivo (Poder)
Fazenda Nacional
Federação (união política dos estados)
Forças Armadas
Formas de tratamento **
Governador *
Judiciário (Poder)
Juiz *
Juízo (quando especificado: Juízo *ad quem*, Juízo *a quo*, Juízo estadual, Juízo federal, etc.)
Justiça do Trabalho, Eleitoral, Militar
Justiça estadual
Justiça Federal
Justiça rogante
Legislativo (Poder)
Lei (quando especificada)
Lei estadual n.
Lei federal n.
Lei Maior (Constituição)

Lei municipal n.
Medida Provisória (quando especificada)
Memorando (quando especificado)
Mesa (do Senado, da Câmara)
Ministério da/do
Ministério Público
Ministro *
Município (quando seguido do nome)
Nação (referindo-se ao Brasil)
Ofício (quando especificado)
Ofício-Circular (quando especificado)
País (referindo-se ao Brasil)
Pátria (referindo-se ao Brasil)
Poder Público (cf. CF)
Prefeito *
Prefeitura Municipal (quando especificada)
Presidência da República
Presidente *
Procurador-Geral *
Projeto (quando estiver designado)
Regimento Interno (quando especificado)
Regulamento (quando especificado)
Resolução e outros atos (quando especificados)
Tesouro Nacional
Tribunal (quando especificado ou já referido no texto)
Tribunal *a quo*
Tribunal *ad quem*
Tribunal de Alçada (quando especificado)
Tribunal de Justiça (quando especificado)
Tribunal Regional Federal (quando especificado)
Tribunal Superior (quando especificado)
União (associação dos estados federativos)

* Os cargos assinalados e outros de hierarquias similares são grafados com iniciais maiúsculas, exceto quando usados em sentido genérico: o Governador do Estado de Sergipe, os ministros do Superior Tribunal de Justiça, os juízes federais, os presidentes dos tribunais de justiça, os subprocuradores-gerais, etc.

** *Senhor, Senhora e Senhorita* só serão grafados com inicial maiúscula quando seguidos de nome próprio ou de cargo em caso específico: Senhor José Pedro, Senhora Sandra Regina, Senhor Presidente.

MINÚSCULAS

administração pública

colegiado

erário

estado-membro/estado-parte (uso genérico)

fisco

governo estadual

governo federal

governo municipal

instituição (em substituição ao nome do órgão)

janeiro, fevereiro, etc. (meses do ano)

nomes das partes no processo (impetrante, impetrado, requerente, requerido, reclamante, reclamado, paciente, etc.)

órgão (em substituição ao nome da instituição)

primeira/segunda instância

primeiro/segundo grau

relator

tribunal (uso genérico)

- mal/mau**
- 1 Escreve-se *mal*, quando tal palavra funciona como advérbio, opondo-se a *bem*: Ele desempenhou mal as funções de secretário; O copo caiu, pois estava mal colocado na bandeja; A recepcionista tratou mal as pessoas; O trabalho foi mal feito; A mulher foi mal recebida na seção; ou como substantivo: Ela causou-me grande mal; O mal espalhou-se rapidamente. Neste caso, o plural é *males*: Falou sobre os males do século; Os males do progresso foram o tema do seminário.
 - 2 *Mau* é adjetivo; opõe-se a *bom*: Hoje ele está de mau humor; Você não deveria ouvir maus conselhos; Os filhos só receberam maus exemplos; Vivemos ali maus momentos. Também é substantivo, na acepção de aquele que é mau: “Nem sempre os maus levam a pior” (HOUAISS, 2014).

**mas no entanto/mas porém/mas contudo/
mas entretanto**

O uso de *mas*, na mesma oração, com outra conjunção adversativa constitui redundância: Dormiu muito, *mas* (e não *mas no entanto*) não conseguiu descansar; Preparei-me para a entrevista, *mas* (e não *mas porém*) estou nervoso.

mas que		Não se usa conjunção adversativa antes de pronome relativo. Em frases como <i>O ministro convocou os assessores para uma reunião, mas que não aconteceu por causa da interdição do prédio; Ele é funcionário público, mas que está aposentado; Ela locou um filme, mas que não agradou</i> , o <i>mas</i> não tem função alguma. Caso seja desejo do escritor expressar ideia adversativa, pode valer-se destas construções: <i>O ministro convocou os assessores para uma reunião, porém ela não aconteceu; Ele é funcionário público, mas está aposentado.</i> (V. <i>e que</i> .)
matado/morrido/morto	1	Usam-se os participios <i>matado</i> e <i>morrido</i> com os verbos auxiliares <i>ter</i> e <i>haver</i> : <i>O réu confessou ter matado (v. matar) a mulher; Segundo a jornalista, o policial é que teria matado (v. matar) o preso; Quando chegamos ao local do acidente, a criança já havia morrido (v. morrer).</i> (V. <i>particípio</i> .)
	2	Usa-se o participio <i>morto</i> com os verbos auxiliares <i>ser</i> e <i>estar</i> : <i>O preso foi morto (v. matar) pelos agentes penitenciários; Quando chegamos ao local do acidente, a criança já estava morta (v. morrer).</i>
meio	1	<i>Meio</i> , usado com a acepção de <i>quase, não totalmente, um pouco</i> , é advérbio, portanto invariável: <i>A noite está meio fria; Eles estão meio confusos; As janelas ficaram meio abertas.</i>
	2	Como numeral, <i>meio</i> é variável; concorda, então, com o substantivo: <i>Bebi meia taça de vinho; Andamos durante três horas e meia; Comprei dois meios pacotes de amendoim; Era meio-dia e meia.</i>
metade de		(V. <i>concordância</i> , 2.3.6.)
milhão/bilhão/trilhão/etc.		(V. <i>numeral</i> , 7.)
mim		Após preposição, usa-se <i>mim</i> : Não há segredos entre mim e ele; Para mim, todos os candidatos apresentaram excelente nível de conhecimento linguístico; Foi difícil para mim escutar tudo calado (= <i>Escutar tudo calado foi difícil para mim</i>); É impossível para mim ler todo o livro em uma noite; Veio após mim; Veio a mim com desculpas variadas. Caso, porém, o pronome seja sujeito de infinitivo, não se aplica a regra: Essas alterações são para eu fazer; Os formulários são para eu preencher; O texto é para eu revisar; A proposta é para eu começar o trabalho hoje. (V. <i>entre mim e ti</i> .)
ministro presidente/ministro relator		(V. <i>cargos</i> , 8.)

moral	1	A palavra é usada no masculino quando indica <i>estado de espírito, disposição de ânimo</i> : O moral do time atingiu um nível satisfatório; Essa medicação endovenosa ajudará a levantar o moral do doente.
	2	No feminino, a palavra refere-se às regras norteadoras das relações sociais e da conduta dos homens, à ética, ao conjunto de princípios adotados por um indivíduo que determinam seu modo de agir e pensar: <i>Aquele professor era um autêntico defensor da moral e dos bons costumes; A moral cristã ganhou mais adeptos com o movimento carismático; Não se pode admitir um juiz cuja moral seja duvidosa.</i>
morar em		Alguns autores admitem que o verbo <i>morar</i> com o sentido de <i>residir em, habitar, viver</i> pode ser usado com a preposição <i>a</i> (<i>Moro à rua X.</i>), pois, segundo esses, a construção <i>morar em</i> significaria <i>morar no meio de</i> . É preferível, no entanto, seguir a orientação de que, com essas acepções, deve-se usar, sim e apenas, a preposição <i>em</i> , uma vez que, em construções análogas, como <i>O supermercado fica nesta (e não a esta) rua, O prédio da Justiça Federal foi construído na (e não à) W3, Existe um hospital na (e não à) Avenida Paulista, jamais usaríamos a preposição a. Deve-se usar, portanto: Moro na Alameda das Acácias; Ela mora na Rua Marechal Deodoro.</i>
muito	1	<i>Muito</i> como advérbio é invariável. Modifica o verbo: <i>Ele trabalha muito; O jornalista gostaria muito de entrevistar o Ministro Presidente; o adjetivo: O filme exibido é muito interessante; A promotora é muito audaciosa; o próprio advérbio: O deputado chegou muito tarde para o compromisso; Ela exerceu a função de secretária muito bem.</i>
	2	<i>Muito</i> como pronome indefinido adjetivo deve concordar com o substantivo a que se refere: <i>Guardo muitas lembranças boas da infância; Preparou muita comida para o jantar; Encomendou muitos docinhos para a festa; Desperdiçou muito dinheiro.</i>
	3	<i>Muito</i> pode ainda funcionar como pronome indefinido substantivo, com a acepção de <i>muita coisa</i> . Neste caso, também fica invariável: <i>Há muito que fazer; Eles têm muito que falar; Ele tem muito da mãe; Ela guarda muito da tradição judaica.</i>
muitos de		(V. <i>concordância</i> , 2.3.13.)
nada de		(V. <i>concordância</i> , 1.10.3.)
não fosse/não fossem... teria		Esse tipo de construção hipotética é comumente encontrado com um <i>e</i> antes da segunda oração (<i>Não fosse a filha e teriam desistido do casamento</i>), o que não deve acontecer, pois, se

invertida a ordem das orações, ficará patente o uso desnecessário de tal conectivo (*E teriam desistido do casamento não fosse a filha*). Portanto: Não fosse a diligência dos bombeiros, a garota (e não *e a garota*) teria morrido/A garota teria morrido não fosse a...; Não fossem as terapias de grupo, ela (e não *e ela*) teria sucumbido/Ela teria sucumbido não fossem as...; Não fossem os nossos sonhos, teríamos (e não *e teríamos*) desistido de tudo/Teríamos desistido de tudo não fossem os nossos sonhos.

não há falar

O verbo *haver*, seguido diretamente de infinitivo, tem a acepção de *ser possível*: Não há falar em autonomia do Judiciário se não há independência financeira; Não há responsabilizar os acusados pelo crime porque não existem provas; Quando o desemprego assola o País, não há falar de crescimento. Pode-se usar também *que* após o verbo *haver*: Não há que falar em autonomia do Judiciário...

não... nada/não... nenhum/não... ninguém

É próprio da língua portuguesa repetir a negação quando o *não* vem mencionado antes das outras negativas: *Não fiz nada* que pudesse prejudicá-lo; O cliente *não fez nenhum* pedido por fax; *Não* permitiram a entrada a *ninguém*. Quando *nada*, *nenhum* e *ninguém* são colocados antes do verbo, não se acrescenta o *não* depois: *Nada fiz que pudesse prejudicá-lo*; *Nenhum* pedido por fax fez o cliente; *A ninguém* permitiram a entrada.

não só... mas (como, senão) também

A locução conjuntiva *não só... mas também* e semelhantes (*tanto... como, assim... como, assim... quanto, não só... como também, não só... senão que, não só... senão também, não só... porém sim*) representam, de modo enfático, a conjunção aditiva *e*: Não só a professora mas também a coordenadora deram parecer favorável à realização da feira de ciências; Não só leram os textos mas também resolveram os exercícios; Não só os alunos senão também os professores fizeram passeata de protesto.

nem

O *nem*, quando aditivo, corresponde a *e não*, por isso não admite a anteposição de *e*: Não visitei o museu *nem* (= *e não*) o teatro; Não apresentaram relatório das atividades do estágio *nem* (= *e não*) a monografia; O conselho administrativo não aprovou a realização do projeto *nem* (= *e não*) apreciou os relatórios. (V. *e nem*.)

nem um nem outro

(V. *concordância*, 2.3.7.)

nenhum/nem um 1

Nenhum se opõe a *algum/certo*: Nenhuma esperança tinha a mulher (em oposição a *Alguma/Certa esperança*); Nenhum assessor redige melhor que ela (em oposição a *Algum/Certo assessor*); Nenhuma circunstância me impediria de lutar pela guarda de meus filhos (em oposição a *Alguma/Certa circunstância*).

- 2 *Nem um*, por seu turno, equivale a *nem ao menos um*, *nem sequer um*, *nem mesmo um*, *nem um único*: Não quis receber nem um centavo de herança (*nem um único centavo*); Parece que não encontraram nem um brasileiro na Itália (*nem ao menos um brasileiro*); Não bebi nem um suco (*nem mesmo um suco*).
- no ano passado/ano passado**
- 1 A palavra *ano* e outras, quando indicam tempo, podem vir desacompanhadas da preposição *em*, bem como do artigo: Ano passado, não publicamos muitos artigos; Ano inteiro, não descansamos um só dia; Mês que vem, viajaremos; Esta semana, a escola desenvolverá atividades cívicas.
- 2 Entretanto, casos como os seguintes normalmente admitem a preposição e o artigo: No ano eleitoral, não descansamos; Viajaremos no mês de férias; Na semana da Pátria, a escola desenvolverá...; Todas as funcionárias foram homenageadas no Dia Internacional da Mulher.
- no tempo que/no tempo em que**
- Assim como é frequente na língua introduzir um adjunto adverbial sem o *em* [Dia 15 (em vez de *No dia 15*), estaremos em Campinas], é comum encontrar orações adjetivas sem a preposição repetida antes do *que* quando este se refere à circunstância de tempo da oração principal: Ela nasceu no tempo em que/que se escutavam músicas saudáveis; No dia em que/que ela receber a notícia, vai ficar radiante; O julgamento do caso encerrou-se no momento em que/que chegamos à sala.
- numeral**
- 1 Escrevem-se por extenso os numerais cardinais e ordinais representados por uma só palavra (simples); mantém-se o numeral se formado por mais de uma palavra (composto): Tivemos duas aulas de inglês; Hoje julgaram cinco casos de homicídio; As 23 pessoas concursadas serão empossadas na próxima semana; Já foram registrados 53 casos de dengue em Brasília; Este é o primeiro mês de verão; Participaremos do 15º aniversário da empresa.
- 1.1 Na escrita, não se inicia período com algarismo: Três de agosto de 2001; Vinte e um ministros compareceram à solenidade; Quarenta e uma crianças estão infectadas pelo vírus.

OBSERVAÇÕES

1 Os numerais sempre serão grafados com algarismos nas seguintes situações:

a) contagem de votos e indicação de penas e prazos processuais:

Foram computados 5 votos a favor e 3 contra; O réu foi condenado a 15 anos de reclusão; A parte tem 5 dias para juntar o documento aos autos;

b) datas, décadas: 15 de setembro de 2010; década de 70;

c) endereços: Rua 25 de Março;

d) frações: Ele ainda não cumpriu 1/5 da pena; No homicídio culposo, a pena é aumentada em 1/3 se o crime resulta de inobservância de regra técnica de profissão, arte ou ofício;

e) grandezas e medidas: 12kg; 5km; 25°C;

f) horários: 8h30; 19 horas;

g) idade: Ela tem 15 anos;

h) páginas e folhas de publicação: pág. 23; fl. 15;

i) percentuais: 30% (v. *porcentagem*);

j) tabelas, gráficos e mapas;

k) quantias (neste caso, o numeral será seguido do registro por extenso entre parênteses): R\$ 10,00 (dez reais).

2 Para o registro de quantias por extenso, deve-se observar o seguinte: a conjunção e somente é utilizada entre membros da mesma classe de unidades. Quando se passa de uma classe a outra, ela é omitida: R\$ 851.435,00 (oitocentos e cinquenta e um mil, quatrocentos e trinta e cinco reais); R\$ 5.690.729,00 (cinco milhões, seiscentos e noventa mil, setecentos e vinte e nove reais). No entanto, o último elemento sempre virá ligado pela conjunção e, mesmo sendo de classe diferente: R\$ 2.300,00 (dois mil e trezentos reais); R\$ 7.500.000,00 (sete milhões e quinhentos mil reais); R\$ 2.000.005,20 (dois milhões, cinco reais e vinte centavos).

3 Caso o valor venha no final de uma linha, não deve ser separado: o símbolo R\$ fica numa, e o numeral, na outra.

4 Se coincidirem numerais simples e compostos no mesmo parágrafo, serão utilizados somente algarismos: O réu feriu 7 pessoas e matou 21.

- 2 É comum o uso dos cardinais em lugar dos ordinais na enumeração de páginas: página 3; folhas: folha 27; casas: casa 10; apartamentos: apartamento 301; quartos de hotel: quarto 116; dias: dia 5; poltronas: poltrona 19. Se, no entanto, o numeral for anteposto ao substantivo, deverá ser usado o ordinal: terceira página, décima casa, 301º apartamento.
- 3 Os algarismos de *mil* em diante devem ser escritos com ponto: HC n. 2.319/RJ, SS n. 9.123/MG, HC n. 2.412/PE, fl. 1.502. Faz-se exceção à indicação dos anos (1875, 1998, 2001, 2009) e a números de ordem (Ela é a 1101ª colocada). (V. Parte II, *datas*.)
- 4 Nas referências aos dias do mês, empregam-se os cardinais, exceto na indicação do primeiro dia, que é feita com ordinal: 6 de agosto de 2003, 1º de setembro de 2003. (V. Parte II, *datas*.)
- 5 Na numeração de artigos e parágrafos de leis e dos demais textos normativos, usa-se o ordinal até *nove* e o cardinal de *dez* em diante: art. 1º, § 2º; § 5º do art. 10; art. 12. (V. Parte II, *legislação*.)
- 6 A concordância verbal com números abaixo de *dois* faz-se no singular: zero hora; 1,5 milhão; 0,3m (metro); 1,8km (quilômetro).
- 7 A concordância com *milhão*, *bilhão*, *trilhão*, etc. deve ser feita no masculino: 1,5 milhão de pessoas [*um milhão e quinhentas mil pessoas* (e não *uma milhão*)]; 2,6 bilhões de crianças [*dois bilhões e seiscentos milhões de crianças* (e não *duas nem seiscentas*)]. Como substantivos, tais vocábulos vêm seguidos de preposição e do nome que enumeram: Colheram 2 milhões de laranjas [*dois milhões de laranjas* (e não *duas*)]; O projeto beneficiará 300 milhões de crianças em todo o mundo [*trezentos milhões de crianças* (e não *trezentas*)]. O mesmo se aplica a *milheiro* e *milhar*: Foram apreendidos 2 milheiros de fitas [*dois milheiros de fitas* (e não *duas*)]; Foram atendidos os 3 milhares de pessoas que estavam na lista de espera (e não *as*).
- 8 Quando o ordinal é de *dois mil* em diante, a tradição orienta que o primeiro numeral deve ser cardinal: a 2132ª pessoa (a duas milésima centésima trigésima segunda pessoa); a 4245ª inscrição (a quatro milésima ducentésima quadragésima quinta inscrição). No entanto, há uma tendência moderna de preferir o primeiro numeral também como ordinal: a 2132ª (a segunda milésima...); a 4245ª inscrição (a quarta milésima...).
- 9 Na sucessão de reis, papas, séculos e capítulos de livros, usam-se o ordinal até *dez* e o cardinal de *onze* em diante: Pedro II (segundo), Luiz XV (quinze), Pio X (décimo), João XXIII (vinte e três), século X (décimo), século XI (onze), capítulo X (décimo), capítulo XIX (dezenove).
- 10 Não se usa zero antes de numeral inteiro, exceto quando se quer fazer alusão a dezenas de

loterias (05 10 09 03 11), a números de referência (Lote 02), a prefixos telefônicos (0xx21) e a dígitos de computador (campos relativos a datas, por exemplo, 02/05/2003). Nos demais casos, omite-se o zero. (V. horas, 1, e datas, 2.1.)

- 11 Na numeração de congressos, seminários, simpósios, encontros e similares, o Tribunal utiliza algarismos romanos (XIII Congresso), no entanto, ao fazer referência a um desses eventos, usa o numeral registrado no fôlder recebido (XIII Congresso ou 13º Congresso, dependendo do caso).
- 12 Os numerais ordinais devem ser grafados apenas com o *o* e o *a* superpostos (2º, 3ª) ou conforme o caractere disponibilizado pelo computador (2º, 3ª ou outros), contudo deve-se usar uma só forma no texto.

número

A palavra *número* só deve ser abreviada quando indicar série: Lei n. 9.610/1998; *Habeas Corpus* n. 26.638/SP; Ofício n. 113/GP. Fora desse contexto, deve ser escrita por extenso: Foi grande o número de mortos na guerra; Há um grande número de textos sem referências bibliográficas; Cresce o número de desempregados no País.

o/lhe

Existe diferença sintática entre as formas pronominais oblíquas *o* e *lhe* e respectivas flexões. O pronome *o* funciona como objeto direto: Trouxe-os na sacola; Procurei-a em todo o colégio; Nós o incentivamos a continuar a pesquisa; Não a visitei no domingo. *Lhe*, ao contrário, funciona como objeto indireto: Não lhe pedi dinheiro emprestado; Cabe-lhe fazer a catalogação dos livros; A notícia causou-lhes sofrimento. Dessa forma, não é apropriado usar *lhe* no lugar de *o* em frases como as seguintes: Nós o (e não *lhe*) escondemos no porão; Não quero aborrecê-lo (e não *lhe*); O estresse a (e não *lhe*) derruba mesmo. (V. *lhe/lhes*.)

o mais das vezes

Na expressão, *mais* é empregado como substantivo, com acepção de *o máximo, o maior número, a maior porção*: Eles ficaram o mais das vezes sozinhos em casa; Passamos o mais dos dias na fazenda; Esperamos o mais do tempo na guarita; Passamos o mais da tarde no hospital.

o mais possível/o menos possível/ o melhor possível/o pior possível

- 1 Nestas expressões, a palavra *possível* ficará no singular quando o artigo definido estiver no singular: Quero respostas o mais objetivas possível; As propostas são o mais audaciosas possível; Suas palavras foram o mais gentis possível; Procure ser o mais clara possível; Aconselhou-me a comprar calçados o mais possível confortáveis; As aulas foram o menos práticas possível; Essas informações são o menos confiáveis possível.
- 2 Caso se efetue flexão de número e, conforme o caso, de gênero – *os(as) mais, os(as) menos, os(as) melhores, os(as) piores* –, *possível* vai para o plural: Quero respostas as mais objetivas

possíveis; Aconselhou-me a comprar calçados os menos caros possíveis; Os argumentos apresentados foram os melhores possíveis; Os textos foram os piores possíveis.

OBSERVAÇÃO

O emprego registrado no item 2 não encontra unanimidade entre os autores.

o mesmo

Não se deve usar este pronome para fazer referência, no texto, a elemento mencionado anteriormente. Assim, devem-se evitar construções deste tipo: *Visitei minha avó; a mesma estava doente; Telefonei para o advogado; conversei com o mesmo sobre o assunto; Embora o casamento tenha sido no sábado, poucas pessoas compareceram ao mesmo; A secretária recebeu nosso requerimento e disse que entregaria o mesmo ao diretor*. Essas orações podem ser reestruturadas da seguinte forma: *Visitei minha avó, que estava doente; Telefonei para o advogado, com o qual conversei sobre o assunto; Embora o casamento tenha sido no sábado, poucas pessoas compareceram a ele/à cerimônia; A secretária recebeu nosso requerimento e disse que o entregaria ao diretor*.

o que/o de que/do que

Na frase *Não sei o que trouxeram*, o *o* (pronome demonstrativo) e o *que* (pronome relativo) funcionam como objetos diretos dos verbos *saber* e *trazer* respectivamente. Quando o verbo da segunda oração exigir a regência *de*, o *que* deverá ser antecedido dessa preposição. Por exemplo: *Não sei o de que se queixaram; Ouvimos o de que falavam; Já sabemos o de que se trata*. Essas construções também estarão corretas se deslocada a preposição para antes do demonstrativo: *Não sei do que se queixaram; Ouvimos do que falavam; Já sabemos do que se trata*.

ora

- 1 *Ora* pode ser usado como advérbio, com o sentido de *agora, neste momento*: *O evento a que ora damos abertura...; O servidor ora demitido vai recorrer à Justiça*.
- 2 Como conjunção, *ora* serve para ligar orações ou palavras, indicando *alternância (ora... ora)*. Nesse caso, o segundo *ora* não se liga por *e*: *Ora ria, ora chorava; Ora escreve como jurista, ora como literato; Dançava ora tango ora bolero; O paciente falava ora inglês ora espanhol*. Pode ainda indicar *transição de pensamento*, com o sentido de *pois bem, note-se que*: *Se o rapaz quisesse, teria acudido a mulher; ora, se não o fez, não queria ajudar mesmo; Você não pode impor ônus; ora, se não determinou as regras antes, não é justo que exija isso agora*.

os... os mais

Repetir o artigo em expressões superlativas é próprio do francês; em português, deve-se evitar. É possível dizer, por exemplo, *Assistimos à premiação dos mais talentosos jogadores; Assistimos à premiação dos jogadores mais talentosos*. Nunca, portanto, *Assistimos à premiação dos jogadores os mais talentosos*.

ou.../ou... ou		(V. <i>concordância</i> , 2.3.11.)
ou melhor		<i>Ou melhor</i> (sempre entre vírgulas) é expressão retificadora: Ela avisou que mandaria os documentos, <i>ou melhor</i> , que traria os documentos; A instalação elétrica está danificada, <i>ou melhor</i> , imprestável.
ou seja		<i>Ou seja</i> é expressão invariável (portanto nunca se pluraliza) de valor explicativo: A mulher comprou apenas laticínios, <i>ou seja</i> , queijo e manteiga; A coesão, <i>ou seja</i> , a ligação entre os elementos da estrutura superficial do texto...; <i>ou</i> retificador: Ela tem três filhos, <i>ou seja</i> , quatro; Ajudamos na preparação da festa, <i>ou seja</i> , fizemos tudo. <i>Isto é</i> também apresenta as duas possibilidades de uso.
palavras e expressões inexistentes		Ao usar uma palavra ou expressão, é bom certificar-se de que ela existe na língua. Seguem algumas que não estão dicionarizadas, por isso devem ser evitadas: <i>face a</i> , <i>frente a</i> , <i>inobstante</i> , <i>improver</i> , <i>no que atine</i> , <i>no que pertine</i> .
para eu fazer		(V. <i>mim</i> .)
parecer + infinitivo	1	O verbo <i>parecer</i> , quando usado como verbo auxiliar, deve ser flexionado: As crianças <i>parecem</i> gostar do novo professor; Os assessores <i>não parecem</i> estar cientes dos últimos acontecimentos; Nossos filhos <i>parecem</i> estar adaptando-se à nova cidade.
	2	Quando intransitivo, o verbo <i>parecer</i> é empregado na terceira pessoa do singular: As crianças <i>parece</i> gostarem do novo professor; Os assessores <i>não parece</i> estarem cientes dos últimos acontecimentos; Nossos filhos <i>parece</i> estarem adaptando-se à nova cidade. Nesses casos, as orações <i>as crianças gostarem do novo professor</i> , <i>os assessores estarem cientes dos últimos acontecimentos</i> e <i>nossos filhos estarem adaptando-se à nova cidade</i> funcionam como sujeito de <i>parecer</i> .
parênteses		(V. <i>pontuação</i> , 4.)
parte de		(V. <i>concordância</i> , 2.3.6.)
partes do corpo	1	Comumente não se usa o possessivo antes de partes do corpo e propriedades da alma: <i>Machuquei a mão</i> no acidente; <i>O homem balançou a cabeça</i> dizendo sim; <i>Todos ficaram com o nariz congelado</i> ; <i>A pancada fez a moça perder a consciência</i> .

- 2 Partes do corpo e propriedades da alma também não se empregam no plural, ainda que sejam em referência a grupo ou multidão: Os jurados ficaram de boca aberta; Todos os pacientes estavam com a garganta irritada; Os jogadores, sem exceção, levaram pancadas na cabeça; O coração dos brasileiros bateu forte na hora dos pênaltis; Os réus diziam estar com a consciência tranquila; Muitos adeptos da seita perderam a identidade. **Todavia, usa-se o plural nos seguintes casos:** Levantaram as mãos (as duas) para saudar o cantor; Os sequestradores queimaram as orelhas (as duas) do refém; Furaram os pés (os dois) dos detentos.

particípio

Quando o verbo tem duplo particípio, utiliza-se a forma regular (terminação *do*) com os auxiliares *ter* e *haver*, e a forma irregular, com os auxiliares *ser* e *estar*: A diretoria tinha elegido o presidente por unanimidade; O prazo para o recurso já se havia extinguido à época; O presidente foi eleito por unanimidade; O processo foi extinto sem julgamento do mérito. Vejam-se, no quadro abaixo, alguns verbos com duplo particípio:

INFINITIVO	PARTICÍPIO REGULAR	PARTICÍPIO IRREGULAR
aceitar	aceitado	aceito
acender	acendido **	aceso
dispersar	dispersado **	disperso
eleger	elegido	eleito
emergir	emergido	emerso
encher	enchido	cheio *
entregar	entregado	entregue
envolver	envolvido	envolto
enxugar	enxugado **	enxuto
expressar	expressado	expresso
exprimir	exprimido	expresso
expulsar	expulsado	expulso
extinguir	extinguido	extinto
fartar	fartado	farto *
findar	findado	findo

INFINITIVO	PARTICÍPIO REGULAR	PARTICÍPIO IRREGULAR
ganhar	ganhado ***	ganho
gastar	gastado***	gasto
imersir	imersido	imerso
imprimir	imprimido	impresso
isentar	isentado **	isento
juntar	juntado **	junto
limpar	limpado	limpo
matar	matado	morto
ocultar	ocultado	oculto *
pagar	pagado ***	pago
pegar	pegado ***	pego
prender	prendido	preso
salvar	salvado	salvo
secar	secado **	seco
segurar	segurado **	seguro
soltar	soltado	solto
submergir	submersido	submerso
sujeitar	sujeitado **	sujeito
suspender	suspendido	suspensio

OBSERVAÇÕES

- 1 As formas assinaladas com um asterisco (*) estão sendo usadas preferencialmente como adjetivo.
- 2 Quanto às assinaladas com dois (**), há uma tendência ao uso também em estruturas de voz passiva.
- 3 Quanto às assinaladas com três (***), há uma tendência ao desaparecimento do particípio regular (*ganhado, gastado, pagado e pegado*).

pedir para/pedir que

Como o verbo *pedir* é transitivo direto, só se usa *pedir para* quando estão subentendidas as palavras *licença* ou *permissão*: Pedimos (licença) para nos retirar da sessão; Pediu (permissão) para ligar a televisão; As jornalistas pediram (permissão) para filmar a entrevista. Nos demais casos, usa-se *pedir que*: Ela pediu que se retirassem; Pediram que você ligasse a televisão; As jornalistas pediram que eu filmasse a entrevista.

perante

Perante é preposição que significa *na presença de, diante de, ante*. Antes de substantivo comum, sempre vem seguida de artigo, mas não da preposição *a*: Ela ajoelhou-se perante o (e não *perante ao*) padre; A causa foi posta perante o (e não *perante ao*) juiz; Veio perante (e não *perante a*) mim com desculpas.

perder de/para

Alguns dicionários apresentam o verbo *perder* com o sentido de *ter mau êxito* e *sofrer derrota* como intransitivo e transitivo direto (O Vasco perdeu/perdeu o jogo). Quanto a Aurélio, registra-o também como transitivo indireto. Afinal, quem perde perde de/para alguém ou de/para algo. Assim, devemos dizer: O Vasco perdeu do/para o Flamengo; O grupo todo perdeu de/para mim; O time dos homens perdeu do/para o das mulheres. Aplica-se a mesma norma ao verbo *ganhar*, que, todavia, não admite a preposição *para*.

pleonasmos

Pleonasmos é a redundância de termos numa oração – de emprego legítimo em certos casos – quando se quer conferir maior vigor ao que está sendo dito: Vi tudo com meus próprios olhos. Não se deve usá-lo, entretanto, quando os termos em excesso são considerados supérfluos, caracterizando uma repetição inútil e deselegante. Vejam-se alguns exemplos: acabamento final, conclusão final (a menos que haja conclusões parciais), continuar ainda, conviver junto, elo de ligação, encarar de frente, erário público, exportar para fora, ganhar grátis, há anos atrás, inaugurar novo, monopólio exclusivo, surpresa inesperada.

plural

- 1 **Palavras substantivadas.** Quando substantivadas, as palavras invariáveis seguem as normas do plural: Os setes e os oitos não foram impressos nas cartelas do bingo (obs.: *dois, três, seis e dez* não variam); Os aís do depoimento da testemunha estavam cansando-me; Veja quantos sins e quantos nãos foram dados como resposta; Os ondes do texto estão todos mal-empregados; Não cheguei a esses finalmentes; Seus certamentes não me parecem verdadeiros.

- 2 **Letras.** É possível tanto duplicar a letra para indicar seu plural (os *tt* da palavra *tatibitatear*, os *ss* de *assessor*, a maior parte dos *jj* e *gg*) como usar o nome pronunciável da letra acrescido de *s* (os *tês*, os *esses*, os *jotas*, os *gês*).
- 3 **Nomes próprios.** Aplicam-se aos nomes próprios as mesmas regras estabelecidas para o plural dos nomes comuns: os *Oliveiras*, os *Paulos*, os *Amarais*, os *Brasis*, dois *Rafaéis*, muitos *Josés*, os *Rodrigues*, os *Luíses*, os *Ígores*, os *Moreiras da Silva*, os *Sobrais*, os *Castro Silveiras*.
- 4 **Palavras indicativas de massa.** Os nomes de substâncias indicativas de massa são usados no singular, quando designam *produto*, *utilidade* (*Comprei feijão para um mês; Temos muito chá para dieta; O milho desta safra não foi bom*) ou no plural, quando designam *variedades*, *espécies* (*Restaurante especializado em carnes; Há uma loja que vende pós de plantas medicinais da Amazônia; Experimentamos chás de diversos produtores; Milhos de várias procedências*).
- 5 **Siglas.** Faz-se o plural de siglas com o acréscimo de *s* minúsculo (sem apóstrofo): *CICs*, *PMs*, *RGs*, *CEPs*, *REsps*, *AgRgs*, *APns*, *ARs*, *Pets*, *Rcls*.

ponto e vírgula(V. *pontuação*, 5.)**pontuação**

- 1 **Aspas**
 - 1.1 Empregam-se aspas duplas para indicar citação ou transcrição com até três linhas (dentro do texto); empregam-se aspas simples para transcrição inserida no trecho que se está citando: Segundo o advogado, “não foi dada ao paciente chance de defesa, por isso ‘injustamente condenado’”.
 - 1.2 Após dois-pontos (dentro do texto), fecham-se as aspas depois do ponto-final (ou outro sinal que encerre o período) da citação inserida: Eis o teor da decisão impugnada: “Requer o Ministério Público do Estado do Paraná a suspensão da decisão [...] Isso posto, defiro o pedido para suspender a liminar concedida nos autos do Ag n. 2001.00245-1.”; Aduz ser aplicável ao caso a Súmula n. 350/STJ, que assim dispõe: “O ICMS não incide sobre o serviço de habilitação de telefone celular.”
 - 1.3 Quando, porém, a citação é inserida no corpo de um parágrafo, como uma continuidade da ideia daquele que está escrevendo (dentro do texto), o ponto-final (ou outro sinal) é colocado após as aspas para indicar o fecho do texto atual: Em sua petição, pleiteou, liminarmente, a suspensão “do ato de cassação e de todos os seus efeitos até o julgamento final da ação, a fim de que possa o impetrante retomar o exercício do cargo”.

2 Barras

2.1 Usam-se barras:

2.1.1 Nas abreviações de datas (2/1/2004) e em certas abreviaturas: m/ [= meu(s), minha(s)]; A/C [= ao(s) cuidado(s) de]; km/h [= quilômetro(s) por hora]; m/s [= metro(s) por segundo]; c/c [= combinado com o/a (art., inciso, alínea, etc.)].

2.1.2 Para introduzir a sigla do estado após o número do processo: A Tutela Antecipada n. 34/BA foi indeferida.

3 Colchetes

3.1 Usam-se colchetes:

3.1.1 Para intercalar observações ou indicar supressões em textos alheios: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes [e visitantes também] no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes [...]”

3.1.2 Para substituir os parênteses externos quando há necessidade de inserir parênteses internos: “A quantia pedida [R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais)] acabou sendo o valor atribuído à causa” (COSTA, 2004, p. 267).

3.1.3 Para suprimir termos ou trechos de citações. (V. Parte II, *citação direta*.)

4 Parênteses

4.1 Usam-se parênteses:

4.1.1 Para isolar palavras, locuções ou frases de caráter explicativo intercaladas no período, a saber: sinônimos, referências a datas, traduções, indicações bibliográficas, etc.: Durante todo o dia (o dia inteiro), ficamos sem energia elétrica; *O espelho* (conto escrito por Machado de Assis) tem uma grande lição de vida; “O Superior Tribunal de Justiça, com sede na Capital Federal e jurisdição em todo o território nacional, compõe-se de trinta e três Ministros” (RISTJ, art. 1º); “O sentimento de proteção é o sentimento de justiça.” (Noel Nascimento. *A escola humanista*. São Carlos: EdUFSCar, 1999.)

4.1.2 Para introduzir siglas que se seguem aos nomes de órgãos, instituições e cidades: O Superior Tribunal de Justiça (STJ) sediou a reunião preparatória da VIII Cúpula em fevereiro de 2004; Falará, na solenidade de abertura do seminário, um representante da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB); A Organização das Nações Unidas (ONU) anunciou a suspensão das operações no Afeganistão; João Pessoa (PB). Também pode ser usado travessão: O Superior Tribunal de Justiça – STJ sediará o evento.

OBSERVAÇÕES

1 Caso o segundo parêntese coincida com um sinal de pontuação, esse sinal ficará após o parêntese: A duplicação de letra pode indicar o superlativo: DD. (digníssimo), MM. (meritíssimo), SS. (santíssimo); Não precisamos atribuir crédito nas seguintes situações: uso das próprias palavras ou ideias; informações históricas de conhecimento público (Getúlio Vargas suicidou-se em 1954); notícias publicadas em revistas ou jornais (Ele foi eleito presidente do Brasil).

2 Quando inserido no período e meramente explicativo, o conteúdo dos parênteses inicia-se com letra minúscula e termina sem pontuação. (V. o item 4.1.1 deste verbete, dois primeiros exemplos.)

3 Quando entre períodos e a expressar um pensamento à parte, o conteúdo dos parênteses começa com maiúscula e tem pontuação própria: Para dar continuidade ao projeto, a direção deveria realizar os treinamentos aos sábados. (Tenho certeza de que a equipe toda tem disponibilidade de tempo para tal atividade.) Afinal, já foram investidos muitos recursos e tempo; não é razoável deixá-lo pela metade. Neste caso, não é admitida nova pontuação fora do segundo parêntese.

4 Quando introduzido após concluído o período, com a devida pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação ou reticências), inicia-se o conteúdo dos parênteses com letra maiúscula e coloca-se a respectiva pontuação antes do segundo parêntese. Neste caso, também não é admitida nova pontuação depois dos parênteses: “O que constitui a diferença entre o signo interior e o signo exterior, entre o psíquico e o ideológico?” (Mikhail Bakhtin. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992.) Para responder a essa questão, é necessário...; “Só se ligam por hífen os elementos das palavras compostas em que se mantém a noção da composição, isto é, os elementos das palavras compostas que mantêm a sua independência fonética, conservando cada um a sua própria acentuação, porém formando o conjunto perfeita unidade de sentido.” (Rocha Lima. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 35. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998, p. 56.)

4.1 Em processos, quando se faz transcrição de texto seguida da indicação da folha ou da fonte, a Presidência deste Tribunal adotou o seguinte procedimento: fecham-se as aspas, se houver, sem a pontuação no fim do período, abre-se o parêntese e, com inicial minúscula e sem pontuação final, indica-se a folha; fecha-se o parêntese e, depois dele, usa-se ponto-final ou outro sinal, dependendo do caso: Alega o impetrante que “o paciente é réu primário e tem residência fixa e bons antecedentes” (fl. 2); Aduz a requerente que a medida liminar possui CARÁTER IRREVERSÍVEL, visto que, caso seja cumprida, haverá desabastecimento de energia em várias unidades consumidoras (fl. 17); “Não se conhece de recurso interposto fora do prazo legal” (EDcl nos EDcl no AgRg no AREsp n. 547.475/SP).

4.2 Em se tratando de citação referente a processo eletrônico, segue-se a mesma regra de pontuação da exceção constante do item anterior, procedendo-se da seguinte maneira: O agravante alegou que “o Tribunal de origem julgou apenas questões de direito processual” (e-STJ, fl. 201).

5 Ponto e vírgula

5.1 Usa-se o ponto e vírgula:

5.1.1 Para separar orações independentes (coordenadas): O Sindicato impetrou mandado de segurança com pedido de liminar; o Estado do Pará interpôs agravo regimental contra a decisão, o qual não foi ainda apreciado pelo órgão especial. Quando as orações são de pequena extensão, basta a vírgula para separá-las: As crianças corriam, os pais conversavam, os garçons se equilibravam com bandejas, e os seguranças observavam o movimento atentamente.

5.1.2 Para separar as partes de um período quando pelo menos uma delas está subdividida por vírgula(s): Visitamos o Museu JK; ela, o Palácio do Planalto; Manaíra, Jacumã e Tambaú são praias da Paraíba; Itaguaíba, Enseada e Perequê, de São Paulo.

5.1.3 Para separar os itens de documentos, leis, portarias, regulamentos, decretos, enumerações, etc.:

Sujeitam-se a revisão os seguintes processos:

I – ação rescisória;

II – ação penal originária;

III – revisão criminal (RISTJ, art. 35).

São órgãos da Justiça do Trabalho:

I – o Tribunal Superior do Trabalho;

II – os Tribunais Regionais do Trabalho;

III – Juízes do Trabalho (CF, art. 111).

- 5.1.4 Para separar os considerandos, com exceção do último, que integram o preâmbulo de um texto oficial (decreto, portaria, sentença, ato, acórdão ou documento semelhante):

O PRESIDENTE DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA, usando de suas atribuições regimentais e

CONSIDERANDO ...;

CONSIDERANDO ...;

CONSIDERANDO ...;

RESOLVE:

6 Reticências

- 6.1 Usam-se reticências:

6.1.1 Para indicar interrupção ou incompletude do pensamento ou, ainda, hesitação: *Moro na Rua...; Quem tudo quer...; Bem... acho...*

6.1.2 Para suprimir partes iniciais, intermediárias e finais de uma citação (entre colchetes): “[...] os pronomes são substantivos, adjetivos, advérbios e – em algumas línguas que não o português – até verbos” (BECHARA, 2001, p. 112); “O Ministério Público é instituição permanente [...], incumbindo-lhe a defesa da ordem jurídica, do regime democrático e dos interesses sociais e individuais indisponíveis” (CF, art. 127); “[...] o aprendiz lê todas as épocas, mas escreve, automaticamente, na sua [...]” (ORLANDI, 1988, p. 91).

- 6.2 Usadas no fim do enunciado, as reticências dispensam o ponto-final.

7 Travessão

- 7.1 Usa-se o travessão:

7.1.1 Para separar elementos explicativos ou apositivos, substituindo a vírgula ou os parênteses (travessão duplo com espaço antes e depois de cada um): *As três posições que o pronome oblíquo pode ocupar em relação ao verbo – próclise, mesóclise e ênclise – foram o tema do seminário; A justiça – virtude suprema – é um valor universal da alma humana e do Estado.*

7.1.2 Para isolar palavras ou orações a que se quer dar ênfase (travessão duplo com espaço antes

e depois de cada um): A violência vivenciada pelos brasileiros – agravada pelo que se denominou crime organizado – é tema diário dos telejornais; Ao lado da violência, há um tipo de miséria – sempre houve – que tem devastado a humanidade: a fome.

- 7.1.3 Para introduzir siglas (travessão simples com espaço antes e depois dele): O Juízo da 2ª Vara Criminal da Comarca de Barra Mansa – RJ expediu a carta de execução de sentença do paciente; A Organização Internacional do Trabalho – OIT lançou no Brasil campanha contra o trabalho escravo; A Companhia Energética do Ceará – Coelce requereu a suspensão de medida liminar concedida nos autos da Ação de Interdito Proibitório n. ___, em trâmite na Comarca de Tauá – CE; A Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A. – Embratel impetrou mandado de segurança para anular ato administrativo praticado pelo Governador do Estado do Rio de Janeiro. (V. *pontuação, parênteses.*)

OBSERVAÇÕES

- 1 Usa-se travessão simples se a expressão explicativa termina o período: O 62º Encontro do Colégio Permanente de Presidentes de Tribunais de Justiça do Brasil tratou de questões relevantes para a magistratura – questões de todo voltadas para a efetividade do processo judicial.
- 2 Caso o segundo travessão coincida com uma vírgula ou um ponto e vírgula, esses sinais devem ficar após o travessão: A Justiça de São Paulo realizou recentemente o primeiro interrogatório em que o réu, preso no Centro de Detenção Provisória – região leste da cidade –, respondeu ao Juízo da 30ª Vara Criminal – região oeste.

8 Vírgula

- 8.1 Usa-se a vírgula:

- 8.1.1 Para separar termos de função idêntica: Crianças, adolescentes, jovens e adultos precisam exercer a cidadania; Necessitamos de chaves, parafusos, pregos e martelo; O Executivo, o Legislativo e o Judiciário são Poderes independentes e harmônicos entre si.

OBSERVAÇÃO

Quando dois complementos nominais consecutivos são originados de objeto direto e objeto indireto ou de objeto direto e adjunto adverbial, não é cabível a vírgula: A doação do apartamento ao sem-terra gerou grande polêmica; A homenagem ao Presidente do Tribunal em virtude da aposentadoria repercutiu em todo o País.

- 8.1.2 Para isolar o adjunto adverbial antecipado ou intercalado: Havia mais de dez anos, a reforma do Judiciário fora encaminhada ao Congresso Nacional; A reforma do Judiciário, havia mais de dez anos, fora encaminhada ao Congresso Nacional. Quando o adjunto é de pequeno porte, pode-se dispensar a vírgula: Hoje haverá sessão da Corte; Haverá hoje sessão da Corte. Usa-se, porém, a vírgula quando se pretende realçá-lo: Hoje, haverá sessão da Corte.
- 8.1.3 Para separar as orações coordenadas sindéticas, com exceção das introduzidas pelas conjunções *e* e *nem*, e as assindéticas: Não vejo o potencial de dano propalado pelo requerente, pois a decisão atacada apenas restringe...; Não se trata de questão situada no âmbito do litígio entre as partes, portanto não se afetam os interesses envolvidos no excepcional juízo de suspensão; Ora estuda, ora finge estudar; O advogado alegou que o réu era primário, tinha residência fixa e havia agido em legítima defesa.
- 8.1.3.1 Após pausa maior que a vírgula, as conjunções adversativas, com exceção do *mas*, e as conclusivas, com exceção do *pois* (que sempre vem intercalado), podem ser seguidas de vírgula: A juíza será submetida a uma cirurgia hoje, no entanto virá ao Tribunal; A juíza será submetida a uma cirurgia hoje; no entanto, virá ao Tribunal; A juíza será submetida a uma cirurgia hoje, portanto não virá ao Tribunal; A juíza será submetida a uma cirurgia hoje; portanto, não virá ao Tribunal. Usa-se a vírgula antes e depois da conjunção sempre que ela vem intercalada no período: No caso, todavia, não me parece demonstrada a ocorrência dos alegados danos; Não vejo a ocorrência dos pressupostos autorizadores; indefiro, portanto, o pedido; As eventuais multas poderão, pois, ser cobradas posteriormente.
- 8.1.3.2 Usa-se vírgula antes da conjunção *e* quando ela liga orações que têm sujeitos diferentes: O ministro suscitou questão de ordem, e o presidente submeteu a matéria à Corte Especial; Os operários entraram em greve há quinze dias, e os diretores até agora não tentaram nenhum acordo; quando equivale à adversativa *mas*: Estava doente, e foi ao estádio; A decisão restringe-se à constituição do crédito tributário, e não à sua cobrança; quando vem após a data de ato normativo de série única e após elementos intercalados ou explicativos: A Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990, e o Decreto-Lei n.____...; João Alcântara, lotado no Nurer, e José Feitosa, lotado na...; quando, por ênfase ou enumeração, vem repetida: A torcida, em estado de desvario, cantava, e pulava, e gritava, e ria; A história, e a arte, e a língua, e a cultura são riquezas incomensuráveis de uma nação (o mesmo se aplica ao *nem*: Ninguém foi com ele: nem o pai, nem a mãe, nem o filho).
- 8.1.4 Para separar orações subordinadas adverbiais, quando antepostas à principal ou nela intercaladas: Conforme previsão regimental, o projeto será levado aos ministros para

apreciação; Embora o pedido da impetrante tenha sido negado na primeira instância, o efeito suspensivo ativo foi deferido na segunda; O requerente, a fim de que fosse assegurada a ligação de novos pontos de energia, ajuizou novo pedido liminar.

OBSERVAÇÃO

Quando tais orações estiverem postas à oração principal, a vírgula será facultativa: *É preciso racionalizar procedimentos(,) a fim de tornar célere a prestação jurisdicional; A suspensão é cabível(,) quando demonstrado que da decisão vergastada resulta grave lesão a pelo menos um dos bens tutelados.*

8.1.5 Para separar as orações subordinadas adjetivas explicativas: *Foi realizada uma entrevista com as supervisoras da empresa, que fizeram o curso de aperfeiçoamento; Os documentos, que perdi, foram encontrados.* O uso da vírgula antes do *que* na primeira frase leva à leitura de que todas as supervisoras da empresa fizeram o curso de aperfeiçoamento; na segunda, as vírgulas indicam que todos os meus documentos se perderam. Diferente seria se a vírgula fosse omitida: *Foi realizada uma entrevista com as supervisoras da empresa que fizeram o curso de aperfeiçoamento; Os documentos que perdi foram encontrados.* Aqui a leitura é outra: no primeiro caso, entre as supervisoras da empresa, algumas fizeram o curso, e essas foram entrevistadas; no segundo, apenas alguns documentos se perderam, e esses foram achados.

8.1.6 Para separar as orações intercaladas: *A reforma do Judiciário, repito, foi alvo de inovações protelatórias; O poeta, disse Fernando Pessoa, é um fingidor.*

OBSERVAÇÕES

1 Nunca se deve separar por vírgula o sujeito do verbo: *Os ministros do STJ compareceram à solenidade de posse do Presidente da República; Os argumentos expendidos pelo requerente demonstram que...; O servidor que concluir satisfatoriamente o estágio probatório fará jus à progressão; nem o verbo ou o nome do complemento: Os grevistas disseram que as horas não serão repostas; Ela cuida dos filhos, dos sobrinhos e dos vizinhos; O Presidente da República indicou sua posição no assunto.*

2 Usa-se a vírgula para isolar o aposto explicativo: *Em 2003, o então Presidente do Superior Tribunal de Justiça, Ministro Nilson Naves, defendeu, em audiência pública do Senado, a adoção da súmula vinculante; porém, não se usa no caso de aposto especificativo: O ex-Presidente do Superior Tribunal de Justiça Ministro Antônio de Pádua Ribeiro criou o lactário.*

porcentagem

Os numerais referentes a porcentagem serão sempre grafados com algarismos: Desistiram da prova 30% dos candidatos; Recebemos a notícia de que 20% dos soldados estão feridos; Foram julgados 72% dos processos; Entrevistamos 52% dos professores.

OBSERVAÇÕES

1 Em início de frase, deve-se usar apenas a forma por extenso: *Vinte por cento dos soldados estão feridos; Setenta e dois vírgula cinco por cento dos processos foram julgados.*

2 Faz-se a concordância do verbo com o termo partitivo referente ao número percentual: *Noticiaram que 23% dos trabalhadores rurais conseguiram financiamento no Banco do Brasil; Dizem que 38% das estradas brasileiras precisam de reparos; Setenta por cento da imprensa brasileira criticou a atitude do deputado; Trinta por cento da Câmara dos Deputados votou contrariamente à reforma. Um por cento, todavia, leva o verbo para o singular: Um por cento dos funcionários votou favoravelmente à reeleição do chefe. Com os verbos *ser* e *estar*, o verbo (número) e o predicativo (gênero e número) deixam-se influenciar pelo termo posposto ao número percentual: *Trinta por cento da Câmara dos Deputados foi contrária à reforma; Trinta e um por cento das candidatas eram nordestinas; Eu soube que 20% da equipe é incompetente; Cinquenta por cento da mercadoria está perdida; Onze por cento dos sobreviventes da enchente estão desabrigados. Nas locuções passivas, o particípio também se deixa influenciar pelo partitivo: Suponho que 10% das candidatas foram aprovadas.**

2.1 Quando o partitivo vier anteposto ao percentual, o verbo com este concordará: *Do montante inscrito, 32,5% foram eliminados.*

3 Quando o número percentual vier determinado, o verbo com ele concordará: *Os 21% da colheita estragaram-se; Aqueles 13% do lucro da empresa serão divididos entre os funcionários; Uns 18% da turma foram alcançados com a reforma.*

4 Quando o verbo vier anteposto ao número percentual, a concordância também será feita com tal número: *Estão perdidos 50% da mercadoria; Está perdido 1% da mercadoria.*

5 Se houver mais de um número percentual na frase, deverá ser usado sinal de porcentagem em todos eles: *Equipamentos de informática deverão subir de 22% a 25% na sexta-feira.*

6 Se o sujeito exprimir porcentagem, o verbo concordará com o numeral: *Oitenta por cento obtiveram aprovação; Um por cento abandonou o curso.*

- por hora/por ora**
- 1 *Por hora* é expressão usada quando, na medição de velocidade, indica-se a distância percorrida por determinado veículo no tempo de uma hora: O limite de velocidade desta rodovia sempre foi 100km por hora; Pelo fato de o carro estar a 70km por hora, o acidente não teve vítimas.
 - 2 *Por ora* significa *por enquanto, por agora*: Por ora, não temos informações novas sobre o caso; Os contratos, por ora, foram suspensos.
- porque/porquê/por que/por quê**
- 1 *Porque* (junto e sem acento) é conjunção que exprime explicação (*pois, que*) ou circunstância de causa (*porquanto, uma vez que, já que, como*): Vem logo, porque há muito trabalho; Tomei aquela decisão porque julguei não haver outra saída; Os fracos nunca realizam coisa alguma porque sempre desistem. Embora não seja comum, *porque* também pode ser usado para expressar finalidade (*para que*), com verbo no modo subjuntivo: Faço votos porque faça uma boa viagem; Assumi a autoria do crime porque o irmão não fosse condenado; Trabalhei muito porque eles pudessem estudar em boas escolas.
 - 2 *Porquê* (junto e com acento) é substantivo (*razão, motivo, indagação*): Não consigo entender o porquê dessa revolta toda; Quer contar-me o porquê de seu silêncio?; Havia muitos porquês para poucas respostas.
 - 3 *Por que* (separado e sem acento) é advérbio interrogativo de causa, usado tanto nas orações interrogativas diretas quanto nas indiretas: Por que você desistiu do emprego?; Quero saber por que você desistiu do emprego; Por que o ser humano nunca se conforma com o que tem?; Gostaria de saber por que o ser humano nunca se conforma com o que tem. Quando no fim da oração ou do período ou isolado, recebe o acento circunflexo: Você fugiu por quê, se ninguém a ameaçou?; Você desistiu do emprego por quê?; Você desistiu do emprego? Por quê?

OBSERVAÇÃO

Nas frases seguintes, *por que* não funciona como advérbio interrogativo: A estrada por que viajamos estava cheia de crateras; Preciso dizer-lhe a razão por que desisti do emprego; Não sei o motivo por que não vieram; Vai relatar os estágios por que passaram. Nesses casos, *o que* é pronome relativo (ligado a um antecedente), por isso sempre virá separado do *por* (preposição) e poderá ser substituído por *o qual, a qual, os quais e as quais*: A estrada pela qual viajamos estava cheia de crateras; Preciso dizer-lhe a razão pela qual desisti do emprego; Não sei o motivo pelo qual não vieram; Vai relatar os estágios pelos quais passaram. O antecedente do relativo pode vir subentendido: O Tribunal *a quo* decidiu com base no conjunto fático-probatório. Daí por que (a razão pela qual) não pode o STJ apreciar o recurso especial.

- por si só** Na expressão, a palavra *só* tem função adjetiva, e não adverbial; por isso, quando usada em referência a nome singular, fica no singular; quando a nome no plural, deve ser flexionada: *A crescente demanda por justiça demonstra por si só a também crescente confiança da sociedade no Poder Judiciário; Os argumentos da defesa por si só não são suficientes para que se autorize a concessão da liminar; Esses dados por si só revelam o tamanho do prejuízo que sofrerá a empresa.*
- posto que/visto que** *Posto que* significa *embora, ainda que, se bem que*; assim, é locução conjuntiva de valor concessivo e exige verbo no subjuntivo: *Posto que tivéssemos estudado, não nos saímos bem no exame; Posto que fosse sócio da firma, nunca opinou nas reuniões de planejamento; A comitiva não chegou a tempo para a solenidade de posse da nova diretoria, posto que tivesse saído com duas horas de antecedência; Os operários, posto que estivessem com o capacete de proteção, sofreram ferimentos na cabeça com a queda da plataforma. Não confundir *posto que* com *visto que* (equivalente a *uma vez que, como, porque*), que é causal e exige verbo no indicativo: *Visto que estava sem dinheiro, não comprou as ações.**
- poucos de** (V. *concordância*, 2.3.13.)
- preposição**
- 1 Não se repete a preposição quando rege palavras que constituem um só conjunto, ou seja, palavras que indicam simultaneidade ou têm a mesma natureza: *sopa de carne e legumes* (uma sopa feita de carne e legumes); *livros de poesias e contos* (livros do quais constam poesias e contos); *filhos de Pedro e Rita* (filhos do casal); *peças de prata e ouro* (os dois materiais são usados na fabricação); *bolsa de couro e tecido* (a bolsa contém partes de couro e partes de tecido); *mulher de cabelo loiro e pele morena* (uma mulher com esses caracteres); *texto sobre política e filosofia* (o mesmo texto versa sobre as duas doutrinas); *suco de laranja e manga* (suco feito com as duas frutas); *os números naturais dividem-se em pares e ímpares* (o conjunto dos números naturais é, simultaneamente, composto de números pares e números ímpares); *uniforme para alunos e alunas* (o mesmo tipo de uniforme para ambos os sexos).
 - 2 Ao contrário, quando as palavras pospostas à preposição constituem regimes diferentes, isolados, ou seja, quando são de natureza diferente ou entre elas não há simultaneidade, a repetição da preposição é obrigatória: *roupas de verão e de inverno* (dois tipos de roupa); *sopas de legumes e de frango* (dois tipos de sopa); *sucos de laranja e de manga* (dois tipos de suco); *solenidade em homenagem aos juristas e aos literatos* [dois tipos de personalidades (caso não se repita a preposição, a homenagem será feita a juristas que são literatos)]; *a empresa faz construções de madeira e de alvenaria* (dois tipos de construção); *filmes de suspense e de aventura* (dois tipos de filme); *blusas de seda e de algodão* (dois tipos de blusa); *lojas de roupa e de sapato* (dois tipos de loja).

- 3 Repete-se a preposição quando se repete o possessivo: Refletiu em seus acertos e em seus erros/Refletiu em seus acertos e erros (e não *em seus acertos e seus erros*); Falamos de nossas expectativas e de nossos sonhos/ Falamos de nossas expectativas e sonhos (e não *de nossas expectativas e nossos sonhos*); Vive sob nossos cuidados e sob nossa orientação/Vive sob nossos cuidados e orientação (e não *sob nossos cuidados e nossa orientação*); Perguntou sobre minha experiência na área e sobre minhas expectativas/Perguntou sobre minha experiência na área e expectativas (e não *sobre minha experiência e minhas expectativas*).
- 4 Repetem-se as preposições *a* e *por* quando se repete o artigo: Enviou o texto aos servidores e aos terceirizados (e não *aos servidores e os terceirizados*); Ele estava alheio aos convidados e à equipe de cerimonial (e não *alheio aos convidados e a equipe de cerimonial*); Cópia do programa foi anexada aos ofícios expedidos e às pastas dos congressistas (e não *anexada aos ofícios expedidos e as pastas dos congressistas*); Estamos atentos à estatística oficial e aos gráficos demonstrativos (e não *atentos à estatística oficial e os gráficos demonstrativos*); Essa decisão causa lesão à ordem e à segurança públicas (e não *lesão à ordem e a segurança públicas*); Foi homenageado pelo trabalho prestado e pela incansável luta em favor dos desabrigados (e não *pelo trabalho prestado e a incansável luta*); A criança foi atacada pelos cães e pelas abelhas (e não *pelos cães e as abelhas*).
- 5 Não se repete a preposição no aposto: Nasceu, viveu e morreu naquela capital, Maceió (e não *em Maceió*); Comemorou o décimo aniversário da filha mais nova, Ana Paula (e não *de Ana Paula*); Nunca desistiu do seu mais alto ideal, a reforma do Judiciário (e não *da reforma do Judiciário*); Lutaram contra nosso desejo, a modernização tecnológica da unidade (e não *contra a modernização tecnológica da unidade*); Firmou acordo com o Presidente do Senado, Senador _____ (e não *com o Senador _____*).
- 6 Repete-se a preposição nas expressões explicativas ou retificadoras: Preciso de apoio, isto é, da aprovação do conselho administrativo; Chegou ao posto de maior responsabilidade de uma nação, ou seja, ao cargo de Presidente da República; Planejou a viagem com os familiares, isto é, com a mulher e filhos; No ano de 2002, ou melhor, de 2003, o Tribunal alcançou um número de julgados excepcional; O texto estava repleto de argumentos contraditórios, digo, de falácias.

presidente/presidenta

Ambas as expressões são usadas para designar o feminino de *presidente*. No entanto, o Tribunal optou, desde sua instalação, pela primeira (forma comum de dois, em que a distinção do gênero é feita pelos elementos determinantes: artigo, adjetivo, pronomes e numeral), por ter uso consagrado nos órgãos públicos e nas empresas do País: *A Presidente da Seção retirou-se*; *A eminente Presidente da Turma retirou-se*; *Senhora Presidente, seja bem-vinda*; *A primeira Presidente da Corte foi a Senhora Ministra...*

- primeiro-ministro** Deve-se usar o numeral por extenso, e não algarismo: *primeiro-ministro* (e não *1º-ministro*). O feminino é *primeira-ministra*, e o plural, *primeiros-ministros*.
- pronome oblíquo**
- 1 Pospostos ao verbo, os pronomes oblíquos *o*, *a*, *os*, e *as* não se alteram quando a forma verbal termina em vogal ou nos ditongos *ai*, *ei*, *eu*, *iu* e *ou*: *Repito-o todos os dias*; *Convocava-os mensalmente para uma reunião*; *Levai-os convosco*; *Considerarei-o culpado*; *Bebeu-a apressadamente*; *Desmentiu-os diante da autoridade*; *Confrontou-a durante a audiência*. Quando a forma verbal termina em *r*, *s* ou *z*, esses pronomes transformam-se em *lo*, *la*, *los* e *las*, e o verbo perde a consoante final: *Pensou que fosse necessário removê-la*; *Compramo-los o ano passado*; *Fi-lo durante as férias*. Se a forma verbal termina em *m*, *ão* ou *õe*, adquirem os pronomes as formas *no*, *na*, *nos* e *nas*: *Tem-no (o diário) guardado a sete chaves*; *Veem-na (a filha) mensalmente*; *Burlavam-nos (os passageiros) descaradamente*; *Oferecem-nas (as instruções) aos novos funcionários*; *Dão-na (a ajuda financeira) sempre às instituições de caridade*; *Põe-nos (os vasos de flores) todos os dias na varanda*.
 - 2 O pronome *se* pode associar-se às formas *me*, *te*, *lhe*, *nos*, *vos* e *lhes*. Quando pospostas ao verbo, as formas pronominais ligam-se a ele por hífen: *Não se me afiguram presentes os pressupostos autorizadores da medida urgente*; *Foram-se-me as forças*; *Tudo que temos se te deve*; *Não se lhes impôs encargo maior*; *Esse argumento se nos mostra plausível*. Nunca, porém, associa-se o pronome *se* às formas *o*, *a*, *os* e *as*: *Não se o faz*; *Não se o diz*; *Faz-se-o*; *Vê-se-o*.
 - 3 Não se usa o pronome oblíquo posposto a verbos no futuro do presente e do pretérito. O pronome deve vir intercalado no verbo ou anteposto: *Requisitá-lo-ei para o trabalho*; *Nunca o requisitarei para o trabalho*; *Far-lhe-ei uma surpresa*; *Eu lhe farei uma surpresa*. (V. *colocação pronominal*.)
 - 4 Nunca se usa o oblíquo posposto ao verbo no particípio. Em tal caso, o pronome liga-se ao auxiliar: *Foi-lhe pedido* (e não *Foi pedido-lhe*); *Tinha-se perdido na mata* (e não *Tinha perdido-se na mata*); *Haviam-no acolhido bem* (e não *Haviam acolhido-o bem*). Se houver partícula atrativa, o pronome deve antepor-se ao verbo auxiliar: *Nunca lhe foi dita a verdade*.
- qualquer** Em orações negativas, é inadmissível o emprego do pronome indefinido *qualquer* com a aceção de *nenhum*: *Não encontrei nenhum* (e não *qualquer*) *vestígio dos ladrões*; *Não encontramos nenhuma* (e não *qualquer*) *palavra estrangeira em todo o texto*; *O texto não apresenta nenhum* (e não *qualquer*) *argumento contrário à tese que defendo*. Diferentemente, *algum*, em frases negativas, é empregado com valor negativo, quando posposto ao substantivo: *Não entenderam coisa alguma*; *O prefeito não demitiu pessoa alguma*; *Argumento algum me faz mudar de opinião*; *Bem algum ele pôde desfrutar na vida*.

- que** Este vocábulo virá acentuado nas seguintes situações:
- 1 Quando, como substantivo, significar o nome da letra: *O quê é a 17ª letra de nosso alfabeto; algo indefinido, indeterminado: Essa história tem um quê; dificuldade, complexidade, complicação: Português não é difícil, mas tem seus quês.*
 - 2 Quando for interjeição: *Quê! Você ainda não cumpriu a determinação superior?*
 - 3 Quando fizer parte de expressões já consagradas pelo uso: *não há de quê; sem quê nem mais; sem quê nem para quê; um não sei quê.*
 - 4 Quando ocorrer em final de período: *Fazer o quê?; Fumar para quê?; Ele falou não sei o quê; Neste século, mudou o quê?*

reticências (V. *pontuação*, 6.)

- salário mínimo/salário-mínimo**
- 1 *Salário mínimo* (sem hífen) é a remuneração mínima do trabalhador, fixada por lei: *O atual salário mínimo do brasileiro é R\$ ____,00.*
 - 2 *Salário-mínimo* (com hífen) é usado para designar o trabalhador cuja remuneração é o salário mínimo ou o trabalhador mal remunerado: *Aquele pobre homem é um salário-mínimo. O plural é salários-mínimos.*

- se não/senão**
- 1 Usa-se *se não* (conjunção *se* + o advérbio *não*), com a acepção de *caso não*, para introduzir uma oração condicional: *Se não levantar os recursos necessários, desistirá do projeto; Não compraremos nenhum equipamento se não houver licitação; A defesa não apresentou argumentos convincentes; se não, vejamos:...*
 - 2 *Senão* é conjunção adversativa, com o sentido de *mas, mas sim*: *Não era minha intenção magoá-la, senão (mas) adverti-la; Ela não catalogou os livros nem os periódicos, senão (mas sim) as cartas geográficas. Pode significar também do contrário, de outro modo: Não saia, senão (do contrário, de outra forma) perderá a chance de falar com o chefe. Senão é, ainda, preposição, na acepção de salvo, exceto, a não ser: Ninguém compareceu, senão (a não ser) os professores.*

se o/se a/se os/se as (V. *pronome oblíquo*, 2.)

sequer *Sequer*, advérbio, só é usado em orações negativas; tem o sentido de *ao menos, pelo menos, nem mesmo*: *Você não vai sequer participar da abertura do seminário?; O entrevistado não*

conseguiu responder sequer a uma pergunta; O colega nem sequer (*nem ao menos*) agradeceu minha colaboração.

si/consigo

Si e *consigo* são variantes tônicas do pronome reflexivo *se*; só devem ser usados em referência ao sujeito do verbo: Os assessores decidiram o caso entre *si*; Ouvi a mulher falando *consigo* mesma; Ele carrega *consigo* lembranças dolorosas. Dessa forma, não se devem usar tais pronomes dirigindo-se ao interlocutor: *Não me referi a si*; *Preciso falar consigo*; *Não posso viajar consigo*. Nesses casos, sugere-se trocar o reflexivo por *você/senhor*: *Não me referi a você*/ao senhor; *Preciso falar com você/com o senhor*; *Não posso viajar com você/com o senhor*.

sic

Sic é uma palavra latina que se intercala numa citação ou a ela se pospõe com o objetivo de indicar que o texto original foi reproduzido fielmente, por mais estranho ou errado que possa parecer. É usada entre colchetes ou parênteses: “[...] a irresignação da impetrante, que se consubstancia na causa de pedir do *mandamus*, reside no fato de que um possível acordo realizado entre ela, a empresa HP Transporte e o poder concedente, há de [sic] dez anos, não vem sendo cumprido.”; “[...] a decisão proferida pelo Tribunal Regional Federal da 5ª Região, concedendo a antecipação de tutela à entidade prestadora de serviços ao SUS valores (sic) que efetivamente lhe são devidos [...]”

sigla

(V. *abreviatura/sigla/símbolo*.)

tal qual

Na expressão comparativa *tal qual*, *tal* concorda com o termo antecedente, e *qual*, com o conseqüente: *As meninas são tais qual a mãe*; *O menino é tal quais os amigos*. Ressalte-se que também existe a locução conjuntiva *tal qual*, invariável, que equivale a *como*: *O desembargador pensa tal qual o ministro*.

tampouco/tão pouco

1 *Tampouco* é advérbio que equivale a *também não*, *muito menos*: *A defesa não compareceu, tampouco apresentou justificativa*; *Não tive tempo de comer, tampouco de dormir*.

2 *Tão pouco* equivale a *muito pouco*, *pouquíssimo*: *Em tão pouco tempo, conseguimos revisar todos os textos*; *Pude sentir tão pouco entusiasmo da plateia*; *A seleção jogou tão pouco ontem*.

tanto mais quanto

Tanto mais quanto é locução conjuntiva que significa *ainda mais que*, *porque*: “Na espécie, não percebo a ocorrência dos pressupostos autorizadores da medida urgente, tanto mais quanto não há, em princípio, flagrante ilegalidade a reclamar a imediata atuação deste Superior Tribunal.”; “[...] vejo presentes os pressupostos autorizadores da medida urgente, tanto mais quanto a tese sustentada pelo impetrante está, em princípio, em consonância com a jurisprudência do Superior Tribunal.”

- todo/cada**
- 1 *Todo* é usado para universalizar, englobar; é coletivo, portanto: *Todo dia, estuda inglês; Todo ano, faz exames preventivos de câncer.* No primeiro exemplo, está dito que alguém estuda inglês um dia após o outro; no segundo, que alguém, um ano após outro, faz exames de prevenção.
 - 2 *Cada* é usado para particularizar, especificar; é distributivo, portanto: *Cada dia, estudo uma matéria; Cada dia da semana, ela usa roupa de uma cor; Cada mês, faz doação a uma instituição beneficente.* No primeiro caso, distribuem-se as matérias pelos dias; no segundo, sugere-se que alguém usa sete cores de roupa, uma em cada dia da semana; no terceiro, tem-se que alguém faz doação a uma instituição beneficente em janeiro, a outra em fevereiro... Observe-se, porém: *Cozinho cada dia; Lavo os cabelos cada dia.* Nessas frases, não há distribuição, por isso deve-se substituir *cada* por *todo*, a não ser que se acrescentem dados como *um prato diferente*, no primeiro caso, e *com um xampu diferente*, no segundo. Assim, as frases *Vou cada dia à casa de um amigo* e *Vou todo dia à casa de um amigo* têm significados diferentes: na primeira, alguém visita um amigo hoje, outro amanhã, outro depois de amanhã; na segunda, o amigo visitado é um só.
- todo/todo o/todos os**
- 1 *Todo* desacompanhado de artigo tem o valor de *qualquer*: *Todo (qualquer) cliente do banco precisa fazer o cadastramento até o dia 25 de novembro; Toda criança (qualquer) precisa de uma alimentação saudável.*
 - 2 *Todo* acompanhado do artigo *o* tem o valor de *inteiro*: *Todo o país (o país inteiro) comemorou a vitória da seleção; Durante todo o dia (o dia inteiro), ficamos sem energia elétrica; Todo o colégio (o colégio inteiro) compareceu ao velório do diretor.*
 - 3 *Todos os*, por seu turno, indica *totalidade*: *Todas as ruas (o total das ruas) do condomínio estão precisando de limpeza; Todos os alunos (o total dos alunos) estavam fardados na solenidade do Dia da Bandeira.*
 - 4 *Todo* ainda pode ser usado adverbialmente, com o valor de *inteiramente, em todas as suas partes*: *Ela é todo ouvidos:*
 - 5 Posposto ao substantivo, *todo* é qualificativo: *A família toda estava presente à cerimônia; As crianças comeram a pizza toda.*
- transcrições** (V. pontuação, 1.)
- travessão** (V. pontuação, 7.)

um dos que (V. *concordância*, 2.3.9.)

um e outro (V. *concordância*, 2.3.7.)

verbos *dicendi* (usados no relatório da decisão)

São verbos *dicendi* aqueles cujo objeto direto é uma oração substantiva que exprime o conteúdo de uma assertiva (*dizer* e sinônimos ou afins como *afirmar*, *alegar*, *argumentar*, *declarar*, *exclamar*, *falar*, *indagar*, *perguntar*, *pretender*, *redarguir*, *responder*, *retrucar*, *sustentar*). Ex.: *Diz o impetrante que o réu está sofrendo constrangimento ilegal*. São também usados como *dicendi* nos textos jurídicos, embora não estejam assim registrados nos dicionários de língua portuguesa, os verbos abaixo, com objeto oracional introduzido pela conjunção *que*: *acrescentar*, *acusar*, *aditar*, *aduzir*, *citar*, *defender*, *destacar*, *esclarecer*, *frisar*, *mencionar*, *registrar*, *ressaltar*, *salientar* e outros. Ex.: *O impetrante registra que o réu está sofrendo constrangimento ilegal*.

vírgula (V. *pontuação*, 8.)

visto que (V. *posto que*.)

voto 1 Grafam-se com hífen os compostos cujo segundo elemento é substantivo: *voto-vista*, *voto-vogal*, *voto-mérito*, *voto-preliminar*.

OBSERVAÇÃO

O plural desses substantivos compostos, em que o segundo termo é também substantivo, pode ser feito com a flexão dos dois termos ou apenas do primeiro: *votos-vistas/votos-vista*; *votos-vogais/votos-vogal*; *votos-méritos/votos-mérito*; *votos-preliminares/votos-preliminar*.

2 Não se usa hífen quando o segundo elemento é adjetivo: *voto vencido*.